



Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 10 a 12
maio
2023

Anais

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Diretor Médico

Professor BRASIL SILVA NETO

Diretor Administrativo

JORGE LUIS BAJERSKI

Diretora de Enfermagem

Professora NINON GIRARDON DA ROSA

Diretora de Pesquisa

Professora PATRÍCIA ASHTON PROLLA

Diretora de Ensino

Professora LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor CARLOS ANDRÉ BULHÕES MENDES

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Diretora

Professora ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES

PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Téc. Sec. GLECI BEATRIZ LUZ TOLEDO

Ficha catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (33. : 2023 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 33. Semana de Enfermagem; promoção e realização Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Coordenação geral: Anne Marie Weissheimer, Cecília Drebes Pedron, Ivana de Souza Karl; Organização dos Anais: Márcia Koja Breigeiron, Alessandra Vaccari, Helga Geremias Gouveia, Isabel Cristina Echer, Kétlin Weber da Rosa. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2023.

E-book.

Evento realizado de 10 a 12 de maio de 2023.

ISBN: 978-65-5973-266-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Weissheimer, Anne Marie. IV. Pedron, Cecília Drebes. V. Karl, Ivana de Souza.

CDU 614

**CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM**

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

Anne Marie Weissheimer.
Cecília Drebes Pedron
Ivana de Souza Karl

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anne Marie Weissheimer
Cecília Drebes Pedron
Daiane Marques Durant
Gabriela Wingert Nunes
Michele Nogueira do Amaral
Michele Antunes
Verlise Dadalt
Merianny de Ávila Peres
Márcia Leonardi Cazzarotto
Caroline Maier Predebon
Giovana Ely Flores
Sara Raquel Kuntz

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

Helga Geremias Gouveia
Isabel Cristina Echer
Márcia Koja Breigeiron
Alessandra Vaccari
Rafael Leal Zimmer
Larissa Klein Nunes

COMISSÃO SOCIAL

Ivana de Souza Karl
Cláudia Pereira Artnak
Vanisse Nunes Kochhann
Danielle Perceval Antunes
Isabel Cristina Pinko
Eliane da Cruz Fernandes
Maria de Fátima Peretti Orlando
Jaqueline Dutra Valério
Andreia Cardoso Grissutti

ESPAÇO DA ALMA

Marta Georgina Góes
Luciana Winterkorn Dezorzi
Indara Carmanim Saccilotto
Jane Palma de Morais

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Márcia Koja Breigeiron
Alessandra Vaccari
Helga Geremias Gouveia
Isabel Cristina Echer
Kétlin Weber da Rosa

PROGRAMAÇÃO

Dia 10/05/2023 - Quarta-Feira

- 14h **Abertura**
- 14h30 **Conferência de abertura Marcos teóricos e filosóficos do cuidado à beira do leito**
Profª Ana Amélia Antunes Lima
Coordenação: Profª Anne Marie Weissheimer
- 15h30 **Intervalo**
- Apresentação de Temas livres**
- 16h **Mesa-redonda *Soft skills* no cuidado beira leito: habilidades além da técnica e suas diferentes dimensões**
Comunicação e acolhimento: Profª Adriana Roese Ramos
Espiritualidade: Enfª Marta Georgina Oliveira De Goes
Paliatividade: Enfª Miriam Neis
Práticas integrativas e complementares: Profª Eliane Rabin
Coordenação: Enfª Daiane Marques Durant

Dia 11/05/2023 – Quinta-feira

- 8h **Palestra Cuidado centrado no paciente e na família durante o ciclo vital**
Enfª Seméia Corral
Coordenação: Enfª Michele Antunes
- 8h45 **Mesa-redonda Linha de Cuidado Materno-Infantil**
Neonatologia - Enfª Dinara Dornfeld
Criança - Profª Liane Einloft
Adolescência – Enfº Márcio Silveira da Silva
- 10h15 **Intervalo**
- Apresentação de Temas livres**
- 10h45 **Mesa-redonda Linha de Cuidado Adulto**
Cuidando do cuidador - Profª Lisiane Paskulin
A pessoa idosa na rede básica e hospitalar - Enfª Maria Cristina Sant'Anna
- 12h **Intervalo**
- Apresentação de Temas livres**
- 14h **Tecnologias à beira leito: como fazemos?**
Programa de Acessos Vasculares - Profª Eneida Rejane Rabelo da Silva
Beira leito - Enfª Karine Silva
Prevenção e Tratamento de Feridas - Enfª Rosimeri de Matos
Interfaceamento de monitores - Enfª Thiane Mergen
- 15h30 **Intervalo**
- Apresentação de Temas livres**
- 16h **Continuação Tecnologias à beira leito: como fazemos?**
Teleatendimento - Enfª Jerusa da Rosa Amorim
Manejo da dor em Obstetrícia - Enfª Agnes Ludwig
Prevenção de quedas - Enfª Aline Lucas Nunes
Coordenação: - Enfª Michele Nogueira do Amaral

Dia 12/05/2023 - Sexta-feira

- 8h **Momento cultural - Coral do HCPA**
Depoimentos de pacientes e familiares
Coordenação: Enf^a Sara Raquel Kuntz
Apresentação Oral melhores trabalhos da Semana e divulgação dos
Pôsteres Destaque
Coordenação - Prof^a Cecília Drebes Pedron
- 10h45 **Intervalo**
- 11h Palestra de encerramento: O Cuidado à Beira-Leito: a academia e a prática
Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães
Coordenação: Prof^a Anne Marie Weissheimer
- 12h Confraternização do Dia do Enfermeiro

ESPAÇO DA ALMA – 17ª edição

Dia 09/05/2023 - Terça-feira

Local: Antiga Emergência

Reike
Reflexologia podal
Massagem
Massagem facial
Auriculoterapia
Acupuntura
Poesia

Local: C315 – Bloco C

Meditação Mindfulness
Biodanza
Roda de conversa: bem-estar consciente
Arte Mahikari

APOIO

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Moriá Editora
Conselho Regional de Enfermagem/RS

PROMOÇÃO

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA

PATROCÍNIO

Anelo Surgical
Saavedra

APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem do Hospital de Clínicas e da Escola de Enfermagem da UFRGS é um evento tradicional no calendário das nossas instituições. Coube ao Serviço de Enfermagem Pediátrica, SEPED, o desafio da organização da sua 33ª edição.

Desde o início, o SEPED tinha como firme propósito retomar a realização do evento para o formato presencial, interrompido por três anos, para que pudéssemos confraternizar o conhecimento e também o dia internacional da enfermagem, no dia 12 de maio.

Coube às chefias do SEPED proporem o tema central e, para pessoas apaixonadas pela sua profissão, não foi difícil: qual a essência da Enfermagem? O cuidado! E qual a essência do cuidado: a proximidade com o paciente seja à beira do leito ou em qualquer outro cenário de cuidado. Foi a proposta do SEPED: retomar a essência da enfermagem com o cuidado à beira-leito, através de tecnologias leves, os chamados soft-skills, que foram abordados logo após a palestra introdutória sobre marcos teóricos e filosóficos do cuidado. O segundo dia do evento iniciou-se com a apresentação das possibilidades de cuidados em diferentes etapas do Ciclo Vital, procurando abordar do recém-nascido ao idoso. E teve sua continuidade com uma sessão de “Como eu faço?” considerando, inclusive, as abordagens tecnológicas que nos aproximam dos pacientes. Nos intervalos de todas as palestras e mesas redondas, houve a exposição, por meio de totens eletrônicos, de temas livres, que tiveram apresentação oral dos trabalhos em destaque na manhã do último dia.

Um evento não se realiza individualmente. Coube a mim a coordenação geral da Semana, mas tive comigo, em cada etapa, uma equipe coesa e de grande apoio e incentivo. Esperando que todos se sintam contemplados, agradeço às chefes de unidade e às professoras assistentes do Serviço, às equipes do SEPED que se voluntariaram a compor a comissão organizadora e a coordenação das mesas, bem como às bolsistas/monitoras e às professoras que compuseram a Comissão de Temas Livres. Agradecemos à Diretoria de Enfermagem pela confiança na coordenação. É inestimável o trabalho da Coordenação de Comunicação do Hospital e do Setor de Eventos da Fundação Médica. Temos que agradecer o apoio do COREn/RS na divulgação do evento, bem como da Fundação Médica por toda a gestão financeira e demais atribuições. Fundamental agradecer às palestrantes que aceitaram estar conosco e que dispenderam de seus conhecimentos e de seu tempo graciosamente. À equipe do Espaço da Alma. Às colegas que ministraram os cursos online pré-evento. Agradecemos aos nossos patrocinadores, Anelo, Saavedra e Moriá pelo apoio financeiro.

Profª Drª Anne Marie Weissheimer
Coordenadora da Semana

Chefe do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA
Profª Associado IV - Depto. de Enfermagem Materno-Infantil
Escola de Enfermagem – UFRGS

CURSOS

Cursos da Semana (cursos oferecidos on-line)

Dia 10/05/2023 - Quarta-feira

Brinquedo terapêutico na assistência ao paciente

Coordenação: Equipe do Hospital-Dia
Vanessa Belo Reyes

Telessimulação na formação dos trabalhadores de Enfermagem

Coordenação: Equipe do Serviço de Educação em Enfermagem
Mirella de Oliveira Tatsch Dias

Cuidado à beira do leito: a essência da Enfermagem no transplante de medula óssea

Coordenação: Equipe da Unidade de Ambiente Protegido
Fabiane de Ávila Marek

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO 4
 ESPAÇO DA ALMA 6
 APRESENTAÇÃO 8
 CURSOS 9
 RESUMOS 15

- 1007** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I NO CONTEXTO DA PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **15**
- 1014** IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **16**
- 1017** AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR NO PACIENTE CRÍTICO POR MEIO DE SIMULAÇÃO SENSORIAL **17**
- 1018** APLICAÇÃO DO SABER FAZER EM ENFERMAGEM E SUAS PRÁTICAS NO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **18**
- 1019** FLUXO DE ADEQUAÇÃO DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS TRABALHADORES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) **19**
- 1021** OBESIDADE E SOBREPESO NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL **20**
- 1024** PROJETO CAMINHANDO PELO HOSPITAL: VIVÊNCIAS DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE RADIOLOGIA E DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM **21**
- 1026** PERFIL CLÍNICO DAS GESTANTES COM COVID-19 PRONADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO **22**
- 1027** RONDA NOTURNA: UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO HOSPITAL **23**
- 1031** A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E HABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM REALIZAR O ELETROCARDIOGRAMA **24**
- 1032** SAÚDE GLOBAL NOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL **25**
- 1034** CONTRIBUIÇÃO DE UM GRUPO PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM **26**
- 1035** O CUIDADO DE ENFERMAGEM COM FERIDAS NEOPLÁSICAS MALIGNAS: REVISÃO INTEGRATIVA **27**
- 1038** PLANO DE PARTO COMO UMA FERRAMENTA EDUCATIVA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA **28**
- 1039** SALA DE ESPERA SOBRE CÂNCER DE PELE: AÇÕES PETIANAS COM FOCO NA SAÚDE DO TRABALHADOR NO DEZEMBRO, LARANJA **29**
- 1040** PERCEPÇÕES ACADÊMICAS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO PRIMEIRO WORKSHOP ONLINE SOBRE ENVELHECIMENTO HUMANO DE UM GRUPO DE PESQUISA **30**
- 1043** ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **31**
- 1046** SEGURANÇA DO PROCESSO MEDICAMENTOSO A BEIRA LEITO EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **32**
- 1050** A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA **33**
- 1051** CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE SANGUE PARA PRODUÇÃO DE COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **34**
- 1052** VIVÊNCIAS DAS PRECEPTORIAS DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO **35**
- 1054** A ENFERMAGEM: DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO AOS CUIDADOS DO RECÉM NASCIDO COM MALFORMAÇÃO FETAL **36**
- 1059** AGREGANDO ALTA COMPLEXIDADE DE SAÚDE AO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO: DESAFIOS PARA A DESOSPITALIZAÇÃO **37**
- 1060** AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AVALIAÇÃO DA DOR E SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS **38**

- 1061** LASERTERAPIA EM LESÃO DE PELE RELACIONADA A ADESIVO DE FIXAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA **39**
- 1062** AUDITORIA DA PADRONIZAÇÃO DOS ALARMES DE MONITORIZAÇÃO MULTIPARAMÉTRICA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **40**
- 1066** ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA **41**
- 1067** DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **42**
- 1070** O CUIDADO À PUÉRPERA PÓS-PARTO NORMAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DE CUIDADOS PARA A UNIDADE DE INTERNAÇÃO **43**
- 1071** MAMANALGESIA NA INTERNAÇÃO NEONATAL: VALIDAÇÃO DE VÍDEO INSTRUCIONAL PARA ENFERMEIROS **44**
- 1073** OFICINAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS À ADOLESCENTES E PROFESSORES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **45**
- 1074** DIFERENÇAS DE GÊNERO NA PERCEPÇÃO DO ESTIGMA RELACIONADO À TUBERCULOSE **46**
- 1075** PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E ASPECTOS DO TRATAMENTO DOS PARCEIROS SEXUAIS **47**
- 1076** INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE SONDA NASOENTERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE **48**
- 1081** A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL INOVADORA **49**
- 1082** GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REPERCUSSÃO NA MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA EM PACIENTES COM OBESIDADE **50**
- 1085** VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE MONITORIAS DURANTE A GRADUAÇÃO **51**
- 1087** MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **52**
- 1088** USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE DOR **53**
- 1099** MOTIVOS DE PAUSAS E PERCENTUAL DE NUTRIÇÃO ENTERAL INFUNDIDO: RESULTADOS INICIAIS DE UMA COORTE **54**
- 1101** DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO A TAXONOMIA II DA NANDA-I, DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS **55**
- 1105** ASPECTOS FACILITADORES DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA ONCOLÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL **56**
- 1106** VIVENDO COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ÓTICA DE FAMÍLIAS DE PESSOAS QUE REALIZARAM TRANSPLANTE RENAL **57**
- 1107** MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-ABDOMINAL NO INTENSIVISMO NEONATAL: VALIDAÇÃO DE VÍDEO INSTRUCIONAL PARA ENFERMEIROS **58**
- 1111** A COMPREENSÃO DOS FAMILIARES QUANTO À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA ONCOLÓGICA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO **59**
- 1112** BARREIRAS PARA O ENVOLVIMENTO DO PACIENTE COM O SEU CUIDADO NO CONTEXTO HOSPITALAR **60**
- 1114** ELEMENTOS DE SEGURANÇA DO CUIDADO ELENCADOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE NO CENÁRIO HOSPITALAR **61**
- 1115** REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **62**
- 1117** O COTIDIANO DA CRIANÇA ONCOLÓGICA DURANTE A INTERNAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES **63**
- 1118** FACILITADORES E BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MAMANALGESIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE **64**

- 1119 ABORDAGENS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA COM IDEAÇÃO SUICIDA OU TENTATIVA **65**
- 1120 O PROTAGONISMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE UM PROJETO DE MELHORIA NO MANEJO DA HIPERGLICEMIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **66**
- 1122 CAPACITAÇÃO SOBRE A ROTINA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE VIA SUBCUTÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **67**
- 1125 CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS INSTRUCIONAIS PARA A ENFERMAGEM NEONATAL: UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE **68**
- 1126 REPERCUSSÕES DAS RESTRIÇÕES DE VISITAS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA **69**
- 1127 VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA **70**
- 1130 AMAMENTAÇÃO AO RECÉM-NASCIDO DE MÃE COVID+ **71**
- 1131 DESAFIOS ACADÊMICOS EM UMA UNIDADE CLÍNICA-CIRÚRGICA ADULTO **72**
- 1133 A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO NOVEMBRO ROXO EM UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA **73**
- 1135 PERSONALIZAÇÃO DE MÁSCARAS TERMOPLÁSTICAS EM UNIDADE DE RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **74**
- 1141 PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS NO CONTEXTO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: ESTUDO DE COORTE NO PERÍODO PANDÊMICO **75**
- 1142 REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE PSÍQUICA DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **76**
- 1144 PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA ALUNOS EM FORMAÇÃO (PICCAF): RELATO DE EXPERIÊNCIA **77**
- 1145 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NANDA EM PACIENTES IDOSOS COM READMISSÃO EM ATÉ 30 DIAS **78**
- 1146 IMPORTÂNCIA DO BUNDLE DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **79**
- 1147 ESCAPE ROOM SOBRE IMUNOBIOLOGICOS: JOGO INTERATIVO UTILIZADO COMO PRÁTICA INOVADORA DURANTE UMA DISCIPLINA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM **80**
- 1148 LIDERANÇAS DE ENFERMAGEM NA RETOMADA À ACREDITAÇÃO HOSPITALAR EM CONTEXTO PÓS PANDÊMICO **82**
- 1150 A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO E LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA **83**
- 1151 PROJETO APRENDIZAGEM CENTRADA NO ESTUDANTE (ACE): RELATO DAS ATIVIDADES INTERNACIONAIS REALIZADAS EM 2022 **84**
- 1152 DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À SUPERLOTAÇÃO E SOBRECARGA FÍSICA E PSÍQUICA **85**
- 1153 EDUCAÇÃO DE PUÉRPERAS E SEUS ACOMPANHANTES POR MEIO DE PRÁTICAS DE GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **86**
- 1155 DESAFIOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO ALUNO DE ENFERMAGEM PÓS PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **87**
- 1157 ASSISTÊNCIA A PACIENTES TRANSGÊNERO EM UMA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **88**
- 1158 EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS EM UM GRUPO DE PESQUISA **89**
- 1160 FLUXO DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA): SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) **90**
- 1161 IMPLEMENTAÇÃO DO TIME DE GUARDIÕES DA PELE NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **91**
- 1164 DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE HEMORRAGIA NO PERÍODO PÓS-PARTO: RELATO DE UM ENFERMEIRO OBSTETRA **92**

- 1166** DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE COMPLICAÇÕES PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA **93**
- 1167** CONTRIBUIÇÕES DE UM APERFEIÇOAMENTO EM METODOLOGIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS PARA O ENSINO E À APRENDIZAGEM: RELATO DE UM MESTRANDO EM ENFERMAGEM **94**
- 1169** IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA TECNOLOGIA PARA O GERENCIAMENTO DE HORAS EXTRAS EM UMA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE **95**
- 1170** O SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER COMO PROTOCOLO NORTEADOR DE GRAVIDADE NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **96**
- 1171** USO DE LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE RADIODERMITE EM PACIENTES APÓS LARINGECTOMIA **97**
- 1173** O ENVOLVIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA MULTIMODAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA **98**
- 1179** QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS COM DÉFICIT COGNITIVO GRAVE **100**
- 1186** PROCESSO DE ENFERMAGEM À PACIENTES ADULTOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA **101**
- 1188** ATUAÇÃO DE UM GRUPO DE REFERÊNCIA EM CONTENÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTA **102**
- 1192** IMPACTO DO CONSUMO GESTACIONAL/LACTACIONAL DE AZEITE DE OLIVA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR HEDÔNICO NA PROLE SUBMETIDA A SEPARAÇÃO MATERNA **103**
- 1195** O CONSUMO CRÔNICO DE DIETA HIPERLIPÍDICA CAUSA ALTERAÇÕES METABÓLICAS QUE SÃO PREVENIDAS COM O USO DE AZEITE DE OLIVA EM RATOS MACHOS E FÊMEAS **105**
- 1196** ESTUDO CASO-CONTROLE PARA VALIDAÇÃO CLÍNICA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE TROMBOSE **107**
- 1197** FATORES DE RISCO PREDITORES ASSOCIADOS À CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR AGENTES ANTINEOPLÁSICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO TRANSVERSAL **108**
- 1199** CHECAGEM À BEIRA LEITO: ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA EM ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS **109**
- 1201** USO DE DISPOSITIVO MÓVEL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA NA TRANSFERÊNCIA DE CUIDADOS **110**
- 1203** RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM QUE ATUA COMO ESTAGIÁRIO NA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS **111**
- 1204** ESTÁGIO NO PROGRAMA INTRA-HOSPITALAR DE COMBATE A SEPSE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM **112**
- 1205** CORAGEM MORAL DE ENFERMEIROS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE **113**
- 1206** O CUIDADO À BEIRA LEITO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO NASCIMENTO **114**
- 1207** ESTÁGIO PICCAF EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA **115**
- 1209** O CONSUMO PROGRAMADO DE UMA DIETA RICA EM GORDURA INDUZIU ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM RATOS ADOLESCENTES INDEPENDENTE DO SEXO **116**
- 1210** A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUIDADOS À POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **117**
- 1213** INFORMATIVO SEMANAL COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA COMUNICAÇÃO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO **118**
- 1216** PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DOS EVENTOS ASSISTENCIAIS NO CTI: EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE **119**

- 1217** DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAME SOBRE USO SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA CURSO MASSIVO, ABERTO E ONLINE **120**
- 1218** OFICINAS VIRTUAIS DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA **121**
- 1219** O LÚDICO EM AMBIENTE HOSPITALAR: CARRINHOS MOTORIZADOS PARA ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS A UNIDADES DE TRATAMENTO **122**
- 1221** 3ª EDIÇÃO DO NÚCLEO DE EMERGÊNCIA, URGÊNCIA E TRAUMA (NEUT): EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES PARA A ENFERMAGEM **123**
- 1223** A TECNOLOGIA BEIRA LEITO E ÀS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO NOTURNO **124**

RESUMOS

1007

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I NO CONTEXTO DA PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Rodriguez da Mota, Carla Patricia Michelotti Pereira, Karen Daniela Piccoli, Lisiane Bordignon Dutra, Manoela Rodrigues, Tamires Piccinini, Patricia Garcia Guillard
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é um distúrbio muito raro recessivo autossômico causado por uma deficiência de uma enzima específica. As consequências desta doença podem ser diversas, como: surdez, otite média, deformidade óssea ou articular, distúrbio respiratório obstrutivo, valvulopatia cardíaca, sintomas no sistema nervoso central (SNC) entre outros¹. O transplante de células tronco-hematopoéticas precoce mostra-se eficaz para os sintomas da MPS I no SNC, mas devido aos riscos e um limite de idade para este tratamento, outras opções terapêuticas fazem-se necessárias. Neste contexto, a pesquisa clínica configura-se como uma importante ferramenta para uma boa qualidade de vida através da possibilidade de controlar a progressão da doença. Nos pacientes que estão em protocolo de pesquisa, há a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) que ocorre através de infusão endovenosa semanal. **Objetivo:** descrever as percepções e desafios na assistência de enfermeiras atuantes em pesquisa clínica no serviço de genética, com pacientes diagnosticados com MPS I. **Método:** trata-se do relato de experiência realizado por enfermeiras que atuam na assistência ao paciente participante de protocolo de pesquisa clínica no serviço de genética de um hospital de referência no sul do país. **Relato de experiência:** os desafios enfrentados pelas enfermeiras durante a assistência a estes pacientes abrangem aspectos técnicos, sociais e emocionais. São vistas limitações para a realização da punção venosa, necessária para a administração medicamentosa, como a maior rigidez vascular, secundária às múltiplas punções, às condições anatômicas prejudicadas pela patologia, principalmente o enrijecimento articular, e a ansiedade dos pacientes mais novos com o procedimento. Neste aspecto, vê-se que é agravado pelo estresse e cansaço das longas viagens necessárias para deslocar-se até o centro de referência, uma vez que há pacientes de diversos estados. Percebe-se que a baixa rotatividade da equipe proporciona vínculos de qualidade com o paciente e a família, melhor integração com a equipe multidisciplinar e assim a oferta ao serviço de profissionais com experiência e com qualidade no atendimento. Além disto, outro facilitador no processo são os recursos materiais modernos e de fácil acesso pela equipe, disponibilizados pelos patrocinadores dos estudos. **Considerações finais:** percebe-se que o papel do enfermeiro neste contexto é fundamental para a promoção e manutenção da segurança e bem-estar do paciente. A visão integral e empática ao paciente e o atendimento humanizado com escuta ativa e atenção às queixas e dificuldades são importantes facilitadores neste processo, bem como competências técnicas capazes de otimizar e qualificar a assistência à beira leito.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Mucopolissacaridose I; Genética

Referência:

1. Khan SA, Peracha H, Ballhausen D, Wiesbauer A, Rohrbach M, Gautschi M, et al. Epidemiology of mucopolysaccharidoses. *Mol Genet Metab.* 2017; 121(3): 227-40.

1014

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Patrícia Beatriz dos Santos Figueiredo, Adriana Ferreira da Silva, Rita Mello de Mello
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: na pandemia da Covid-19, os profissionais de saúde tiveram a responsabilidade de atuar como protagonistas em um cenário novo, altamente letal, revelando a vulnerabilidade frente ao risco aumentado de adoecer ou infectar outras pessoas, além do cansaço físico e mental, do afastamento da família e da exposição direta à morte. **Objetivo:** identificar os principais impactos causados na saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram no atendimento de pacientes com COVID-19. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa por meio de busca na literatura nacional tendo como questão norteadora: “Quais os principais impactos na saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram no atendimento de pacientes com COVID-19 no Brasil?” O estudo seguiu as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora e dos objetivos; coleta da amostra; estabelecimento dos critérios para seleção dos artigos; coleta de dados; categorização e análise crítica dos estudos incluídos; síntese e discussão das principais evidências¹. A coleta de dados foi realizada de março a abril de 2022 nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System online. Para localização dos artigos, foram utilizados os descritores: Saúde Mental, combinado com o operador booleano AND aos descritores Profissionais de Saúde; COVID-19 e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram estudos conduzidos no Brasil, de janeiro de 2020 a abril de 2022, em português, sendo selecionados 156 artigos. Após, foram excluídos os resumos que não apresentaram relação com o tema e os duplicados, restando 15 artigos. A análise ocorreu a partir da categorização das informações em um quadro sinóptico adaptado para este fim. **Resultados:** A partir da leitura dos estudos foram construídas duas categorias: Estressores psicossociais ocupacionais - evidenciou como fatores estressores: a sobrecarga e as condições inadequadas de trabalho, falta de EPIs e de capacitação dos profissionais admitidos em caráter emergencial, risco exacerbado de contaminação, absenteísmo de pessoal e poucas horas de descanso²; Repercussões para a saúde mental dos profissionais - revelou o medo que os profissionais sentiam de infectar-se, além da possibilidade de tornarem-se agentes de transmissão. Além do medo, ao atuar na linha de frente, muitos desenvolveram sintomas como: ansiedade, depressão, insônia e estresse³. **Conclusão:** os profissionais enfrentaram seus medos, deixaram suas famílias, correram duas vezes mais riscos que a população geral para ajudar o país em um momento de calamidade pública, trazendo à tona as fragilidades do sistema de saúde. **Contribuições:** é de suma importância avaliar a saúde mental dos trabalhadores frente à uma pandemia, conhecendo seus medos e anseios, visto que a promoção em saúde desses profissionais favorece a qualidade de vida física e mental, garante força de trabalho e equilíbrio emocional.

Descritores: Profissionais De Saúde; Covid-19; Enfermagem

Referências:

1. Grupo Anima Educação, editor. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências [monografia na internet]. Belo Horizonte; 2014. [Acesso em 24 de jun 2023]. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemática-integrativa.pdf
2. Silva-Júnior J, Cunha A, Lourenção D, Silva SM, Silva RF Faria M, et. al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. Einstein [periódico na internet]. São Paulo; 2021 [acesso em 24 de jun 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/pWZ8C6mhKXZQjC7XkrqwHVb/?format=pdf&lang=pt>
3. Souza L, Albuquerque JM, Cunha M, Santos EJ. Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. Acta Paulista de Enfermagem [periódico na internet]. [S.l.]. 2021 [acesso em 24 de jun 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xN45K97vHkRN6yB7MSSdsXm/>

1017

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR NO PACIENTE CRÍTICO POR MEIO DE SIMULAÇÃO SENSORIAL

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angela Enderle Candaten, Miriane Melo Silveira Moretti, Ariane Teixeira, Michele Elisa Weschenfelder Hervé, Lucas Correa Gonçalves, Marise Márcia These Brahm, Karina Oliveira Azzolin

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a dor é um sintoma subjetivo, de difícil avaliação e caracterização, especialmente no contexto do paciente adulto crítico, onde cerca de 75% reportam dor severa, 50% durante os procedimentos de enfermagem e 30% relatam dor em repouso¹. A sensibilização sensorial é uma metodologia ativa e inovadora que busca a inserção das equipes no contexto da dor. **Objetivo:** relatar a experiência do uso da estratégia de simulação sensorial para a capacitação sobre dor no contexto da terapia intensiva. **Método:** relato de experiência. As capacitações foram realizadas em agosto de 2022, com a equipe de enfermagem do CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram capacitados 204 participantes na capacitação teórica e 231 participantes na sensibilização presencial. **Relato da experiência:** as atividades foram conduzidas através das seguintes ações propostas: Momento 1: Capacitação teórica virtual; Momento 2: Capacitação Presencial - "Simulação Sensorial", através da estimulação da áudio-percepção por meio de caso narrado, seguido de discussão do caso no grupo, com estímulo à manifestação dos sentimentos e percepções despertados pelo áudio e posterior retomada dos pontos fortes da capacitação teórica - debriefing, tais como: rotina de avaliação e registro da dor como 5º sinal vital, principais escalas utilizadas, caracterização da dor, escolha assertiva da analgesia e importância do tratamento não-farmacológico, dentre outros. Após, foi realizada uma devolutiva, por meio de divulgação de um vídeo com retomada dos pontos mais importantes na avaliação e tratamento da dor e fotos das equipes que participaram da metodologia ativa. O material foi inserido no repositório virtual para consulta permanente. **Considerações finais:** a utilização dessa metodologia ativa, de forma complementar à revisão teórica, permitiu uma ampla sensibilização da equipe de enfermagem em relação à importância e à prevalência da dor no paciente adulto crítico, aos diversos momentos em que a dor está presente e não pode ser auto relatada, trazendo a necessidade de estarmos atentos aos sinais que o paciente demonstra. **Contribuições e implicações para prática:** as contribuições para a prática assistencial estão implicadas no âmbito da sensibilização da equipe de enfermagem, demonstrando um envolvimento e comprometimento durante a capacitação, que resulta na mobilização da equipe para identificação e eficaz manejo da dor no paciente crítico.

Descritores: Dor; Educação Em Saúde; Cuidados Críticos.

Referência:

1. Pinheiro AR, Marques RM. Behavioral Pain Scale e Critical Care Pain Observation Tool para avaliação da dor em pacientes graves intubados orotraquealmente. Revisão sistemática da literatura. Rev Bras Ter Intensiva. 2019;31(4):571-581.

1018

APLICAÇÃO DO SABER FAZER EM ENFERMAGEM E SUAS PRÁTICAS NO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francine Morais da Silva, Patrícia Boll, Louise Gabrielle de Mattos, Vanessa Menegalli
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as práticas em Enfermagem são pautadas na produção de conhecimentos, sejam elas tanto na assistência, quanto na aplicação de saberes teóricos em Enfermagem¹. O “saber fazer” em Enfermagem pode ser caracterizado por uma ação benéfica para qualificação do cenário assistencial na qual o profissional Enfermeiro necessita aprimorar seus conhecimentos práticos a fim de qualificar o cuidado prestado aos pacientes e suas famílias, refinando assim, o olhar às reais necessidades de cuidado e demandas locais, a fim de fortalecer sua “bagagem” de conhecimentos e enriquecer o espaço de cuidado-trabalho que vivencia cotidianamente¹. Nesse sentido, instituições-escola motivam o profissional enfermeiro para buscar atualizações em suas técnicas profissionais ao receber discentes em Enfermagem, promovendo assim, um revisar das práticas assistenciais, além de instrumentalizar enfermeiro-aluno no processo de aprendizado. **Objetivo:** descrever a experiência vivenciada pelas Enfermeiras do Serviço de Enfermagem Psiquiátrico (SEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) frente à aplicação do saber fazer em Enfermagem nas práticas assistenciais e como associá-las ao ensino ao receber discentes de diferentes níveis de formação em Enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência das Enfermeiras do SEP do HCPA, as quais discutem a aplicação do saber fazer em Enfermagem nas práticas assistenciais e sua correlação com o ensino ao trocar experiências com alunos dos diferentes níveis de formação em Enfermagem. **Relato da experiência:** a aplicação do saber fazer em Enfermagem propõe a necessidade de discussões sobre as práticas cotidianas da enfermagem e reflexão crítica sobre a realidade dos serviços de saúde. No SEP do HCPA as práticas assistenciais são necessárias ao desenvolvimento do ato de cuidar dos pacientes e suas famílias, exigindo do profissional Enfermeiro constantes atualizações profissionais com o propósito de atrelar o saber fazer tarefairo em Enfermagem ao ensino e a remodelação de práticas profissionais rígidas e cuidados ultrapassados ao trocar experiências com discentes de diversos níveis de formação em Enfermagem. **Considerações finais:** o “saber fazer” em Enfermagem pode ser caracterizado por uma ação benéfica para qualificação do cenário assistencial na qual o profissional Enfermeiro necessita aprimorar seus conhecimentos práticos a fim de qualificar o cuidado prestado aos pacientes e suas famílias. **Contribuições para a prática:** os alunos de graduação e residentes em Enfermagem possibilitaram às enfermeiras assistenciais a revisão das técnicas e estimularam o atrelar da assistência ao ensino. Afinal, o cuidado em Enfermagem, a ação de cuidado, o saber fazer são práticas essenciais para a manutenção da vida. Os alunos motivam nosso “desengessar” nesse processo de cuidado e ensino.

Descritores: Educação Em Enfermagem; Ensino; Metodologia

Referência:

1. Ceolin S, Piriz MA, Mendieta MC, Siles Gonzalez J, Heck RM. Elements of the socio-critical paradigm in nursing care practices: an integrative review. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03267

1019

FLUXO DE ADEQUAÇÃO DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS TRABALHADORES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielle Lopes dos Reis, Emanuelle Bianchi Soccol, Maria da Graça Rocha Penha, Célia Mariana Barbosa Souza, Karen D'Ávila, Camila Pereira Baldin, Robson Pereira Martins, Mariana Nader Fossa, Luciana Rott Monaiar, Mônica Beatriz Agnes
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as vacinas fortalecem o sistema imunológico e estimulam a produção de anticorpos que combatem agentes infecciosos. A preocupação com a vacinação dos trabalhadores da saúde cresce cada vez mais, tendo em vista garantir sua segurança e, em algumas situações, indiretamente proteger também o paciente¹. A quantidade de vacinas ofertadas pelo SUS foi crescendo ao longo do tempo, e conseqüentemente houve a ampliação do calendário também no HCPA. Atualmente, são disponibilizadas de forma permanente para os trabalhadores de saúde, no Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, 5 vacinas: dt (difteria e tétano); tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola); dtpa (coqueluche, difteria e tétano); Hepatite B; e COVID19. Eventualmente também são realizadas Campanhas para incentivar a vacinação contra outros agentes, como meningocócica e pneumocócica. **Objetivo:** desenvolver um fluxo para regularizar e atualizar o calendário de vacinas dos funcionários do HCPA. **Método:** relato de experiência quanto a adequação do fluxo no calendário vacinal dos trabalhadores do HCPA realizado no Serviço de Medicina Ocupacional. **Relato de experiência:** sistematização de um fluxo onde, os médicos do trabalho sinalizam a enfermagem ocupacional quando há pendência de qualquer vacina considerada exigida no Programa de Vacinação do SMO/HCPA (dt, tríplice viral, dtpa, Hepatite B e COVID19). Com essa informação, a enfermagem ocupacional confere os dados dos funcionários quanto à pendência, no sistema ocupacional STARH, adicionando o mesmo em uma planilha de contato. É realizado o chamamento para colocar as doses pendentes em dia por e-mail e em alguns momentos por telefone. A convocação é registrada no prontuário ocupacional individual do funcionário. O fluxo do calendário de vacina dos funcionários foi revisto e adequado a partir de sugestões e feedbacks dos apontamentos de melhorias que fizeram parte da Joint Commission International (JCI). **Considerações finais:** desde a implantação do novo fluxo, em novembro de 2022, percebe-se uma preocupação dos funcionários em regularizar suas vacinas e o resultado tem sido satisfatório diante do objetivo apresentado. Os funcionários que se negam a vacinar, são convocados a preencher o termo de negativa de imunização, pois trata-se de uma exigência da Instituição. **Contribuições e implicações para prática:** atualização do calendário vacinal do serviço, em busca da prevenção de doenças e agravos à saúde dos funcionários.

Descritores: Calendário De Vacinação; Trabalhadores; Prevenção

Referência:

1. Domingues CM, Fantinato F, Duarte E, Garcia L. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol. Serv. Saúde. v. 28, n. 2, 2019

1021

OBESIDADE E SOBREPESO NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Francielle Lopes dos Reis, Ticiania da Costa Rodrigues, Maria Carlota Borba Brum, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Camila Pereira Baldin, Robson Martins Pereira, Maria da Graça Rocha Penha, Luciana Pereira Silva
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a obesidade é um problema no país que, conforme o inquérito Vigitel 2021, 22,35% da população brasileira apresenta obesidade, sendo que Porto Alegre apresenta um índice de 62% de sobrepeso, o que pode contribuir para o agravamento ou desencadeamento de outras patologias crônicas como Síndrome Metabólica ou doenças cardiovasculares, caracterizando uma ameaça à saúde do trabalhador^{1,2}. Sob este aspecto se torna essencial a avaliação da prevalência em grupos ocupacionais específicos como profissionais de saúde, impactados em especial no contexto da pandemia do COVID-19, aliado às demandas específicas da ocupação, como esforço físico, sobrecarga mental e trabalho em turnos noturnos. **Objetivo:** verificar a prevalência de obesidade e sobrepeso entre profissionais da enfermagem em um hospital universitário terciário no sul do Brasil. **Método:** estudo Descritivo - transversal realizado a partir da análise do relatório “obesidade e doenças” do prontuário ocupacional eletrônico no qual foi analisado o IMC (Índice de Massa Corporal) dos profissionais da enfermagem que realizaram exame ocupacional periódico possuem as informações essenciais para o cálculo, no período entre 01/01/2022 à 31/12/2022. Foram excluídos 2 profissionais por não possuírem registro de dados adequados no sistema. O cálculo de sobrepeso e obesidade foi realizado com base nas categorias profissionais. Estudo vinculado ao projeto CAAE: 65627822.0.0000.5327, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados e discussões:** entre os 1874 profissionais da enfermagem analisados - 84% (1575) eram do sexo feminino (F) e 15,9% (299) do sexo masculino (M); enfermeiros 27,2% (511), Técnicos de enfermagem (TE) corresponderam a 65,1% (1221), e Auxiliares de Enfermagem (AE) 7,7 % (144). Sendo que 5,8% (110) dos profissionais da enfermagem apresentaram IMC classificado como obesidade (acima de 30,0 kg/m²), destes 6,2% (9) AE, 4,7% (24) enfermeiros e 6,3% (77) TE. Ainda, 40% (747) dos profissionais da enfermagem apresentaram IMC classificado como sobrepeso (entre 25,0 e 29,9 Kg/m²), destes 45,1% (65) AE, 35,4% (181) enfermeiros e 41% (501) TE. Foi analisada a prevalência de hipertensão e realização de atividade física na amostra total, sendo identificado que 9,2% (172) profissionais da amostra que apresentaram sobrepeso e obesidade também possuem hipertensão associada e apenas 26,3 % (494) profissionais referem a prática de exercícios em sua rotina. **Conclusão:** houve alta prevalência de sobrepeso entre os profissionais da enfermagem na avaliação dos exames médicos periódicos no período indicado e percebe-se pouca prática de atividade física na amostra estudada. Assim é nítido a importância de desenvolver atividades de promoção e prevenção em saúde com este grupo de trabalhadores. **Contribuições e implicações para prática:** apesar das limitações do IMC, os resultados podem auxiliar na definição de prioridades na promoção e prevenção em saúde entre os profissionais de saúde.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Profissional da Enfermagem; Obesidade

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128.: il.
2. Pereira RSF, Gusmão JL de, Santos CA dos, Silva A. Obesidade e sobrepeso em trabalhadores da enfermagem de um hospital público em São José dos campos - SP: Obesity and overweight in nursing workers of a public hospital in São José dos Campos – SP. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 8 de abril de 2019 [citado 31º de janeiro de 2023];82(20). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/301>

1024

PROJETO CAMINHANDO PELO HOSPITAL: VIVÊNCIAS DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE RADIOLOGIA E DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Pretto Bão, Aline Tsuma Gaedke Nomura, Alesandra Glaeser, Karine Bertoldi, Jeane Cristina de Souza da Silveira, Luciana Nabinger Menna Barreto, Sabrina Curia Johansson, Rodrigo D'Avila Lauer, Isabel Cristina Ecker

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o projeto de extensão universitária “Caminhando pelo Hospital” ocorre desde 2017 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Tem como objetivo a qualificação dos acadêmicos de enfermagem na sua formação, a partir do cotidiano da prática hospitalar, proporcionando a integração do aluno ao ambiente assistencial¹. O Serviço de Radiologia é um dos espaços vivenciados pelos acadêmicos permitindo sua interação com a equipe de enfermagem e demais profissionais da radiologia, além do contato com pacientes e seus familiares. **Objetivo:** descrever a vivência no projeto “Caminhando pelo Hospital” a partir das perspectivas dos técnicos e dos acadêmicos de enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do projeto “Caminhando pelo Hospital” no Serviço de Radiologia do HCPA realizado por 18 acadêmicos de enfermagem de dezembro de 2022 a janeiro de 2023. **Relato de experiência:** descreve-se a prática de vivência pelos participantes do projeto de extensão visando dar visibilidade a essa iniciativa que tem contribuído para a aquisição de conhecimento pelos acadêmicos e parcerias com a equipe de enfermagem. As atividades iniciam com a acolhida dos acadêmicos pela chefia da unidade, junto com alguns membros da equipe de enfermagem nos dias que antecedem o início do projeto para esclarecimentos e informações, apresentação da equipe de enfermagem e da área física. Após os acadêmicos são direcionados para a Central Única de Transportes (CUT), que é responsável por organizar e realizar todos os transportes da radiologia. A atribuição do técnico de enfermagem que fica na CUT é o transporte de pacientes para a realização de exames; enquanto ao acadêmico compete somente a observação junto desses transportes, além de acompanhar alguns exames e observar o trabalho do enfermeiro. Os alunos participantes são, geralmente, dos semestres iniciais da graduação, sendo esta uma oportunidade de contato com o ambiente hospitalar e com o trabalho da equipe de enfermagem. Dessa forma, não podem realizar procedimentos, sendo uma experiência de observação e aprendizado. Na perspectiva dos técnicos de enfermagem, os alunos além de auxiliarem no cotidiano do trabalho, absorvem o conhecimento repassado e relacionam a teoria com a prática da enfermagem, contribuindo para sua formação acadêmica. Para os alunos, essa oportunidade permite desmistificar a área hospitalar, levando-os a conhecerem o dinamismo do processo de trabalho da Radiologia, favorecendo a identificação da função enfermagem nesse contexto. **Considerações finais:** essa vivência tem sido avaliada como positiva para os alunos e equipe da radiologia, estimulando tanto a equipe quanto alunos à busca de atualização. **Contribuições e implicações para prática:** a interação com a equipe de enfermagem, bem como a aproximação do aluno do ambiente hospitalar, contribui para a prática assistencial do serviço e para o aprendizado e formação acadêmica dos alunos e futuros profissionais enfermeiros.

Descritores: Equipe De Enfermagem; Radiologia; Estudantes De Enfermagem

Referência:

1. Boni FG, Martins TG, Figueiredo CR, Timponi SC, Bertoldi K, Osmarin VM, et al. Caminhando pelo hospital: estratégia para articulação do ensino teórico-prático na formação em enfermagem. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202244ESP1. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202244ESP1>. Acesso em: 30 jan 2023.

1026

PERFIL CLÍNICO DAS GESTANTES COM COVID-19 PRONADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Jocelaine Maria Dalfert, Miriane Melo Silveira Moretti, Dulce Inês Welter, Angela Enderle Candaten, Daniela Santarem, Karina de Oliveira Azzolin Kazzolin
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a terapia de prona tem sido amplamente utilizada para o tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) em pacientes com acometimento grave da Covid-19, por resultar em melhora significativa da relação da ventilação/perfusão e da mecânica ventilatória^{1,2}. **Objetivo:** descrever o perfil clínico de pacientes gestantes com Covid-19 submetidas à terapia de prona em unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital e Clínicas de Porto Alegre. **Método:** trata-se de um estudo observacional retrospectivo que incluiu todas as pacientes gestantes com Covid-19 maiores de 18 anos, com internação na UTI e submetidas à terapia de prona entre 2020 e 2021. Os dados foram coletados por meio de instrumento estruturado e consultas ao prontuário eletrônico. Após a coleta, os dados foram digitados em uma planilha eletrônica (Excel) e exportados para o software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0, que foi utilizado para proceder às análises. Variáveis numéricas e com distribuição normal foram expressas por média \pm desvio padrão. Já as variáveis nominais, foram descritas por meio de números absolutos e relativos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Processo: 2021-0601) e responde com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 56740921800005327 para consulta pública. **Resultados:** sete (7) gestantes com Covid-19 foram submetidas à posição prona, três (42,9%) das pacientes tinham diagnóstico de Diabete Mellitus, duas (28,6%) de Hipertensão Arterial Sistêmica e uma (14,3%) tabagista, a média de idade de 27,43 (\pm 3,78) anos. O tempo médio de gestação foi de 29,14(\pm 3,80) semanas, o Índice de Massa Corporal médio de 33,14 (\pm 4,56) e SAPS III médio de 52,71 (\pm 10,09). Seis (87,5%) fizeram uso de vasopressores, apenas uma (14,3%) fez uso de óxido nítrico. A frequência de manobras de prona variou de uma a sete conforme indicação clínica - 2 (28,6%) uma manobra, 1(14,3%) três manobras, 2 (28,6%) a quatro manobras, 1(14,3%) seis manobras e 1(14,3%) a 7 manobras. **Conclusão:** a posição prona mostrou-se segura para o manejo clínico de gestantes que apresentaram SDRA, porém novos estudos são necessários acerca deste tema. Destaca-se a presença de comorbidades na população avaliada, especialmente DM, HAS e IMC elevado, o que potencializa a gravidade do caso, segundo a literatura. **Contribuições e implicações para prática:** de acordo com a experiência vivenciada por esta equipe no período pandêmico, as gestantes no segundo e terceiro trimestre podem ter indicação relativa de prona, e não mais contra-indicação absoluta como considerado anteriormente à pandemia.

Descritores: Síndrome Da Angustia Respiratória Aguda; Prona; Gestante

Referências:

1. Rocha FEV, Moreira FF, Ribeiro DC, Bini ACD. The use of the prone position in patients diagnosed with COVID-19: a systematic review. *FisiSenectus*. 2020;8(1):133-42. doi: <https://doi.org/10.22298/rfs.2020.v8.n1.5403>
2. Peres GP, Ferraz JG, Matos AFM, Zöllner MSA. Perfil Epidemiológico das Gestantes Infectadas pela Covid-19. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases* [internet]. 2022 Sep 1;26(26):102587. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867022002744>

1027

RONDA NOTURNA: UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO HOSPITAL

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga, Ariane Graciotto, Simone Selistre de Souza Schmidt, Débora Francisco do Canto, Ivanilda Alexandre da Silva Santos, Rogério Domingos Marcolino, Maria Salete de Godoy Jorge da Costa Franco, Ísis Marques Severo, Deisi Vacario de Quadros, Enaura Helena Brandão Chaves

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem a possibilidade de correção a tempo, comprometendo a estabilidade e com múltiplos fatores associados¹. No ambiente hospitalar, esse evento pode levar a danos ao paciente e implicações aos profissionais de saúde envolvidos no cuidado², sendo importante e necessária a sua análise em busca de melhores práticas em um ambiente pautado na qualidade e segurança assistencial. **Objetivo:** relatar a experiência de implementação de uma estratégia assistencial denominada “Ronda noturna para a prevenção de quedas” para a prevenção de quedas em unidades de internação clínica adulto. **Método:** relato de experiência de enfermeiros de uma unidade de internação clínica adulto da Comissão de Prevenção de Quedas da instituição de uma estratégia assistencial pautada em evidências e implementada pela equipe de enfermagem em unidades de internação clínica adulto, de um hospital público e universitário do sul do Brasil, no período de setembro a dezembro de 2022. **Relato de experiência:** o estudo de quedas ocorridas no ano de 2022, levou ao planejamento e implementação de um plano de ação intitulado “Ronda Noturna”, que consiste na avaliação sistemática e de 1 em 1 hora, da meia-noite às 5 horas da madrugada, de aspectos considerados relevantes para risco de saída do paciente do leito e aumento do risco de cair: urgência miccional, cama elevada, grades baixas, campainha ou pertences distantes, e paciente desacompanhado. A ronda noturna é indicada aos pacientes com alto risco de queda, mediante aplicação da Escala de Risco de Quedas Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK)³, plaquetopênicos, idosos frágeis que apresentem quadro de delirium, história de síncope, deficiência visual ou inclusão mediante avaliação do enfermeiro. Foi construído um Procedimento Operacional Padrão específico e incluído, no aplicativo da Gestão Hospitalar, os cuidados: “orientar o paciente/acompanhante quanto a realização de ronda noturna para prevenção de quedas” e “realizar ronda noturna para prevenção de quedas de 1/1 hora, das 0 às 5 horas”. A equipe de enfermagem foi capacitada quanto ao novo processo e os pacientes e familiares foram orientados quanto ao risco de quedas e a realização da ronda noturna. **Considerações finais:** a implementação da ronda noturna revelou-se uma estratégia interessante e factível na redução de quedas no ambiente hospitalar, contribuindo para a qualificação da assistência de enfermagem. O envolvimento da equipe de enfermagem e do paciente/familiar mostrou-se fundamental para assegurar o cuidado e o compartilhamento de saberes. **Contribuições e implicações para prática:** após a implementação da ronda, constatou-se a redução de 50% das quedas dos pacientes à noite nas unidades clínicas e redução da incidência do evento no hospital.

Descritores: Segurança Do Paciente; Cuidados De Enfermagem; Educação Em Saúde

Referências:

1. World Health Organization. Charter health worker safety: A priority for patient safety. [Internet]. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/world-patient-safety-day/health-worker-safety-charter-wpsd-17-september-2020-3-1.pdf>
2. Flowers K; Wright K; Langdon R; McIlwrath M; Wainwright C; Johnson. International rounding: facilitators, benefits and barriers. Journal of Clinical Nursing. 2016;25 (9-10): 1346-1355. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jocn.13217>
3. Severo IM; Kuchenbecker R; Vieira DFVB; Pinto LRC; Hervé MEW; Lucena AF; Almeida MA. A predictive model for fall risk in hospitalized adults: A case-control study. J Adv Nurs. 2019;75:563–572. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan>

1031

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E HABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM REALIZAR O ELETROCARDIOGRAMA.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Neves Giordani, Leticia Pereira de Souza, Brenda Gonçalves Donay, Dayanna Machado Pires Lemos, Tania Maria Massutti, Cláudia Severgnini Eugênio, Simone de Souza Fantin

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o eletrocardiograma (ECG) é um exame acessível e não invasivo. Demonstra a condição cardíaca do indivíduo e, eventualmente, pode identificar situações de risco de morte súbita¹. O ECG é um dos exames mais realizados na Unidade de Cuidados Coronarianos (UCC), Unidade de Métodos Não Invasivos (UMNI), Emergência e/ou unidades que atendem pacientes com doenças cardiovasculares. É um exame imprescindível para dar início ao diagnóstico e seguimento na terapia do paciente com complicações cardiovasculares. O ECG é um exame simples e rápido de ser realizado, pode ser feito a beira leito, facilitando e agilizando o tratamento do paciente¹. **Objetivo:** relatar a importância da realização de treinamentos para a equipe de Enfermagem para a execução do exame de ECG em um hospital público, geral, acreditado e universitário no Rio Grande do Sul. **Método:** relato de experiência sobre a realização de treinamentos para a equipe de Enfermagem sobre a execução do exame de ECG. As capacitações foram realizadas no período de agosto de 2022, através do método expositivo dialogado e com módulo prático. **Relato de experiência:** no ano de 2022 foram realizadas capacitações sobre a realização do exame de ECG para a equipe de Enfermagem da UMNI e o convite foi estendido para a equipe da Emergência, pois são as unidades em que o exame é realizado com maior frequência no hospital. Pontos abordados: funcionamento dos aparelhos de ECG, a importância de realizar o exame com precisão, posicionamento dos eletrodos, como identificar possíveis alterações no traçado do ECG, bem como quando acionar a equipe médica — sinalizando as alterações no exame. A capacitação foi bem aceita pelos participantes e todos entenderam a importância em realizar o exame adequadamente. Para 2023, a proposta deste treinamento é abranger outras equipes, como a UCC e Hemodinâmica, para que os exames possam ser realizados com qualidade à beira leito, agregando segurança ao paciente e qualificação da equipe. **Conclusão:** destaca-se a importância da educação continuada para a equipe assistencial, para mantê-la qualificada e atualizada em relação a execução do exame de ECG. Os treinamentos agregaram conhecimento e segurança para a realização do ECG com precisão. O desafio futuro é abranger as demais equipes neste treinamento, para que o ECG seja executado de forma adequada e padronizada na instituição. **Contribuições e implicações para prática:** as capacitações na realização do ECG contribuíram para a diminuição de exames repetidos por motivos de traçados insatisfatórios, garantiu maior agilidade no atendimento. Com o aumento do número da equipe capacitada, mais ECGs foram realizados à beira leito com maior agilidade e precisão.

Descritores: Eletrocardiograma; Enfermagem; Assitência Ao Paciente

Referência:

1. Samesima N, God EG, Kruse JCL, Leal MG, França FFAC, Pinho C, et al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre a Análise e Emissão de Laudos Eletrocardiográficos – 2022. Arq Bras Cardiol. 2022; 119(4):638-680 <https://doi.org/10.36660/abc.20220623>

1032

SAÚDE GLOBAL NOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

José Gabriel Ferroni Leão, Liliane Spencer Bittencourt Brochier, Bruna dos Passos Gimenes, Priscila Tadei Nakata Zago, Michele Neves Meneses, Fernanda Carlise Mattioni, Rosana Maffaccioli, Cristianne Famer Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia da covid-19 foi um evento que marcou a história da saúde, uma vez que nos mostrou que não estamos preparados para determinadas situações, as quais modificam os processos que conhecemos e nos deixa à mercê do desconhecido. Entre tantos aprendizados que tivemos, a pandemia também nos mostrou a importância da saúde global para melhor compreendermos as possibilidades e os limites da gestão de uma crise sanitária como a ocorrida. Tal premissa nos fez pensar em como estamos formando nossos profissionais da área da Saúde, em particular da Enfermagem, para o enfrentamento de situações globais análogas. Com esta intenção, realizamos uma pesquisa junto aos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu em Enfermagem, no Brasil, para melhor compreender a presença do tema Saúde Global na formação pós-graduada, nos últimos cinco anos.

Objetivo: identificar e analisar a presença do tema da Saúde Global na oferta de disciplinas obrigatórias e/ou optativas dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Enfermagem, no Brasil. **Metodologia:** foram, inicialmente, mapeados os cursos de pós-graduação em Enfermagem, a partir dos dados públicos da Plataforma Sucupira. Após, foi produzida uma planilha com dados de todos os cursos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os seguintes dados: universidade, estado, nome do programa, quais cursos oferece, nota da última avaliação, site do programa, se oferece alguma disciplina com o tema da Saúde Global e, em caso positivo, carga horária, temáticas tratadas e referências utilizadas. **Resultados:** dos 79 programas atualmente oferecidos no Brasil, na área da Enfermagem, apenas 8 ofertam disciplinas com o tema da Saúde Global: dois no Sul, três no Sudeste, uma no Centro Oeste e duas no Nordeste. Apenas uma delas é ofertada em língua estrangeira (espanhol). Os temas tratados nas disciplinas são variados (políticas públicas, práticas e cuidados de Enfermagem, etc); duas são voltadas aos países lusófonos e cinco a países da América Latina (ou regiões de fronteira); e apenas uma se dedica ao tema da pandemia. Também chama a atenção o fato de apenas três trazerem “globalização” ou “saúde global” em seus títulos. **Considerações finais:** Os resultados evidenciam a escassa oferta do tema da Saúde Global nos cursos de enfermagem no Brasil. Em função disso, consideramos uma prioridade o investimento teórico e acadêmico ao tema, dando a devida importância à Saúde Global na educação em Enfermagem no Brasil, nos mais variados níveis de educação superior.

Descritores: Saúde Global; Enfermagem; Educação Em Saúde

Referências:

1. Lima NT, Buss PM, Paes-Sousa R. A pandemia de covid-19: uma crise sanitária e humanitária. Cad Saúde Pública. 2020;36(7):1-4. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00177020>.
2. Hwang WJ, Jo HH. Development and application of a program for reinforcing global health competencies in university nursing students. Front Public Health. 2020;8:1-9. doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00263>.

1034

CONTRIBUIÇÃO DE UM GRUPO PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Dornelles de Oliveira, Marília Pacheco Rodrigues, Samara Marques Almeida dos Santos, Rodrigo de Souza Balk

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: em 1988, com o Sistema Único de Saúde (SUS), surgem princípios e diretrizes ancorados na equidade, universalidade, integralidade, descentralização e participação social¹. Havendo a necessidade de formação de profissionais que atendessem esses preceitos. Diante disso, em 1979 criou-se o programa especial de treinamento, a qual é atualmente cognominado Programa de Educação Tutorial (PET). O Programa foi desenvolvido como estratégia do Ministério da Educação (MEC) objetivando estimular a educação tutorial e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país². **Objetivo:** relatar as contribuições das experiências vivenciadas por bolsistas de um grupo PET e discentes do curso de graduação em enfermagem. **Método:** trata-se de um relato de experiência, baseado em vivências práticas ocorridas de março de 2022 a janeiro de 2023. As atividades foram desenvolvidas por discentes do curso de graduação em enfermagem e bolsistas do PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), vinculado a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizada no município de Uruguai, Rio Grande do Sul/BR. As atividades extensionistas realizadas contemplam ações em diversos setores da Atenção primária à Saúde (APS), e Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, os discentes realizam visitas domiciliares viabilizando o acompanhamento de usuários acamados e domiciliados vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Relato de experiência:** durante as experiências práticas verificou-se um melhor estabelecimento de vínculo na tríade universidade, comunidade e assistência, possibilitando aos discentes uma melhor experiência prática. Nas visitas domiciliares os discentes têm a possibilidade de maximizar e realizar as vivências teóricas da graduação. Além de participar efetivamente da assistência do município. Outro ponto importante é o auxílio que esses discentes oferecem nas demandas apresentadas na ESF, onde muitas vezes há uma sobrecarga na equipe. **Contribuições e implicações para prática:** As práticas vivenciadas pelos discentes do PET PISC contribuem, positivamente, tanto na formação profissional, quanto na interação e colaboração com a comunidade. Visto que, ao participar de campanhas e atividades voltadas para área de formação, o PET consegue agregar aos alunos a capacidade de compreender demandas do meio social, fragilidades e potencialidades que o sistema possui. Por isso, ao desenvolver as vivências é perceptível que os petianos acabam se destacando durante a formação acadêmica e também, posteriormente, como profissionais, pois desenvolvem a consciência crítica sobre o meio social e fortalecem a ideia da coletividade. **Considerações finais:** a partir do relato de discentes do PET PISC é possível identificar a magnitude dos conhecimentos adquiridos por práticas com interdisciplinaridade e integralidade, fazendo com que os discentes tenham reais noções de saúde pública.

Descritores: Educação; Saúde Coletiva; Enfermagem

Referências:

1. Menezes AP do R, Moretti B, Reis AAC dos. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. *Saúde em Debate*. 2019;43:58–70.
2. Torina HF, Almeida LO, Paula JS de. História do Programa de Educação Tutorial da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2016;49(4):374–80.

1035

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COM FERIDAS NEOPLÁSICAS MALIGNAS: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Maria Eduarda Dornelles de Oliveira, Samara Marques Almeida dos Santos, Bruna Sodr  Simon, Raquel Potter Garcia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdu o: o câncer   uma das condi es crônicas mais temidas no mundo pelo difícil tratamento, em alguns casos, bem como diagnóstico tardio e complica es. Estima-se 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do tri nio 2023–2025, evidenciando um problema de saúde p blica¹. Nesse contexto, surgem as feridas neoplásicas, as quais são originárias da infiltra o de células malignas do tumor nas estruturas da pele, levando   ruptura de sua integridade, com forma o de uma ferida evolutivamente exof tica² e impactando negativamente a vida do indivíduo. Na gestão das feridas oncológicas, tem-se como destaque a atua o dos enfermeiros no tratamento e promo o de alívio dos sintomas causados pela lesão neoplásica. Diante disso, faz-se necessário a busca por estudos que subsidiem a prática assistencial. **Objetivo:** identificar, na literatura, o cuidado de enfermagem com feridas neoplásicas malignas. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em janeiro de 2023, a partir dos descritores e palavras-chave: “feridas oncológicas” OR “feridas neoplásicas” AND “enfermagem”, para responder   questão: o que a literatura identifica sobre o cuidado de enfermagem com as feridas neoplásicas malignas?, resultando em 29 estudos. Desses, 23 foram excluídos, pois eram teses, manuais e preprints, e, seis atendiam aos critérios de inclusão, pois eram artigos nacionais e internacionais e que abordavam a temática do estudo. A leitura dos artigos selecionados envolveu análise do título do artigo, o periódico, o ano de publica o, o delineamento, o objetivo, o resultado e a conclusão. **Resultados:** os cuidados são mediados principalmente pelos sinais e sintomas, prevalecendo manejo de odor, exsudato, sangramento e nível da dor. Existem escalas de avalia o da intensidade do odor e o uso de metronidazol para o seu controle. Há um déficit de cuidados psicossociais, sendo esse, fundamental, pois essas feridas interferem na autoestima e no psicológico do indivíduo, levando-o ao isolamento social. Além disso, os estudos focam os cuidados na ferida e não citam cuidados   família, o que seria pertinente, pois   ela quem, normalmente, acompanha o indivíduo em todo o processo e auxilia no manejo das feridas neoplásicas. **Conclusões:** a maioria dos cuidados de enfermagem se direcionam aos sinais e sintomas, sendo a minoria dos cuidados voltados para o campo psicossocial e sua família. Existe a necessidade de o enfermeiro aprimorar o conhecimento científico para avaliar, tratar e realizar os cuidados com feridas. Carece-se de interven es que envolvam as famílias, proporcionando um cuidado humanizado, de confiança, bem-estar e, conseqüentemente, qualidade de vida. **Contribui es e implica es para prática:** espera-se que a prática baseada em evidências contribua para maiores subsídios teóricos que fundamentem a prática, favorecendo o cuidado às feridas neoplásicas e reduzindo casos de intercorrências.

Descritores: Feridas Oncológicas; Feridas Neoplásicas; Enfermagem

Referências:

1. Saúde Ministério da. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. [publica o da web]; 2022 acesso em 06 de fevereiro de 2023. Disponível em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,cerca%20de%2070%25%20da%20incid%C3%A7 o>.
2. Silva DM, Moreira A, Carvalho MK, Alves J, Santos IV. Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas oncológicas. Revista Feridas. 2020;1644-1651.

1038

PLANO DE PARTO COMO UMA FERRAMENTA EDUCATIVA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabricio da Cunha Moraes, Marianna Goes Moraes, Priscila Guterres de Oliveira, Valéria Lindner Silva, Larissa Klein Nunes, Jaqueline Petitembert Fonseca, Helga Geremias Gouveia

IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: a assistência do enfermeiro obstetra deve ser baseada em evidências científicas, com foco na humanização e na integralidade do cuidado com a gestante¹⁻². O plano de parto é uma ferramenta utilizada para expor os desejos da paciente para o momento do parto e deve ser construído nas consultas de pré-natal². **Objetivo:** descrever o processo de construção do plano de parto e seu benefício para gestantes em consultas de enfermagem obstétrica. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção do plano de parto em consultas com enfermeiro obstetra em um ambulatório de um hospital filantrópico do município de Porto Alegre/Rio Grande do Sul no ano de 2022. **Relato de experiência:** gestante, primigesta, risco habitual, acompanhada do seu marido, agendou uma consulta com enfermeiro obstetra no ambulatório para elaborar seu plano de parto. Na primeira consulta, foi realizada a escuta da gestante, educação em saúde e explicação de seus direitos. Ao final, foi sugerido documentários nacionais e leituras sobre humanização do parto e nascimento, bem como protocolos que direcionam o manejo do parto e nascimento no Brasil, assegurando seus direitos nas maternidades. Na segunda consulta, foi iniciada a construção do plano de parto, em conjunto entre enfermeiro, marido e gestante. No documento foi definido o acompanhante de sua preferência; restrições de procedimentos nas fases do trabalho de parto (latente, ativo e expulsivo); descrição de preferências dos métodos não farmacológicos de alívio da dor (aromaterapia, cromoterapia, hidroterapia, musicoterapia e massagem) e possibilidade de analgesia farmacológica se solicitado em fase ativa avançada. Destacando que gostaria de ser avisada previamente sobre intervenções (exame de toque vaginal, realização de cardiotocografia e rompimento da bolsa das águas/amniotomia); entretanto, recusa procedimentos como episiotomia, manobra de Kristeller, contenção de mãos/pernas e proibição da livre movimentação durante todo o trabalho de parto, parto e puerpério. Na terceira consulta agendada, foi assinado o plano de parto e orientado a gestante e marido para registrar em cartório, e que no dia que fosse ao hospital por sinais de trabalho de parto ou parto, deveria apresentar o plano de parto no ato da internação, informando assim seus desejos. **Considerações finais:** o plano de parto é uma ferramenta completa para proporcionar o aprendizado necessário para o trabalho de parto, parto e nascimento envolvendo a gestante e seu acompanhante, além de criar um vínculo com o enfermeiro obstetra no período de pré-parto. **Contribuições e implicações para prática:** melhora do vínculo com a gestante, fortalecendo a atuação do enfermeiro obstetra na elaboração de um plano de parto em conjunto com a mesma.

Descritores: Humanização; Enfermagem Obstétrica; Obstetria

Referências:

1. Medeiros RMK, Figueiredo G, Correa ÁC de P, Barbieri M. Repercussions of using the birth plan in the parturition process. Rev Gaúcha Enferm. 2019 Jun 6;40:e20180233.
2. Trigueiro TH, Arruda KA de, Santos SD dos, Wall ML, Souza SRRK, Lima LS de. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. Esc Anna Nery [Internet]. 2022;26. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100221&tlng=pt.
3. Brasil. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. S

1039

SALA DE ESPERA SOBRE CÂNCER DE PELE: AÇÕES PETIANAS COM FOCO NA SAÚDE DO TRABALHADOR NO DEZEMBRO LARANJA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Frezero Consiglio, Gracielle Pampolim, Cenir Gonçalves Tier, Vanessa Bley Riberio, Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal, Paula Lamb Quilião, Elenice Madeira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: amplamente exposta às agressões causadas pelo sol, o maior órgão do corpo humano, a pele, vem alcançando notoriedade desde 2014 no Dezembro Laranja com o lançamento de campanhas de conscientização pela Sociedade Brasileira de Dermatologia¹. Sabe-se que no Brasil, a exposição solar ocupacional ganha destaque, visto que além da exposição regular e prolongada dos trabalhadores, esse grupo tem menor conhecimento em saúde e baixa tendência à prevenção². Nesse sentido, percebe-se a necessidade de conscientizar a população trabalhadora, a partir de informações baseadas em evidências científicas, sobre a prevenção do Câncer de Pele direcionado à Saúde do Trabalhador.

Objetivo: descrever o desenvolvimento de um painel expositivo de aprendizagem para o ensino em saúde, direcionado ao público da sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família (USF) na Fronteira Oeste. **Método:** trata-se do relato de experiência referente a criação de um painel expositivo de aprendizagem, construído como produto resultante de ações implementadas pelo Programa de Educação Tutorial - PET Saúde Gestão e Assistência da Universidade Federal do Pampa, com a participação de discentes, tutoras e preceptores. As ações foram planejadas para o mês de dezembro sobre o Câncer de Pele, tema do Dezembro Laranja. **Relato de experiência:** o objeto desenvolvido foi um painel de aprendizagem com o ABCDE das lesões de pele, tendo como materiais de base a plastilina, EVA, TNT e isopor e dispondo informações relacionadas a assimetria, borda, cor, diâmetro e evolução de lesões nos diferentes tipos de pele, o intuito foi a visualização e palpação dos diferentes tipos de lesões, bem como a familiarização dos principais pontos pelos quais os trabalhadores devem estar atentos. A linguagem verbal didática e de fácil entendimento também foi utilizada concomitantemente à demonstração do painel e no contexto, foram feitos questionamentos relacionados ao uso de equipamentos de proteção contra a exposição solar prolongada durante a carga horária de trabalho e sobre o fornecimento ou não de protetores solares no ambiente de trabalho. A ação foi realizada em um dia específico e abordou todos os usuários que procuraram a USF naquela data. Após a explanação, a comunidade pôde sanar suas dúvidas e avaliou positivamente a abordagem realizada com o painel. **Considerações finais:** um painel expositivo de aprendizagem baseado em evidências científicas permite aos usuários uma melhor visualização e palpação quando associado a fala, permitindo que as diferentes formas de aprendizagem sejam abordadas. **Contribuições e implicações para prática:** a atividade permitiu que o grupo observasse tanto o conhecimento pessoal dos próprios trabalhadores quanto às condições de trabalho em que vivem para que dessa forma, possa desenvolver melhores estratégias de educação em saúde para o município.

Descritores: Saúde Do Trabalhador; Educação Em Saúde; Atenção Primária À Saúde

Referências:

1. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Câncer da pele. 2021; [acesso em 2023 Jan 03]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1e12bXAcTSYW49jrH54WE_36tUFmn1pge/view.
2. Farias MB, Tocantins LBC, Santos LS, Costa T, Galles CB, Braz FR. Risco de Câncer de pele devido à exposição solar ocupacional: uma revisão sistemática. BJHR [Internet]. 2021 [acesso em 2023 Jan 03]; 4(6):26365-76. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/40186/pdf>.

1040

PERCEPÇÕES ACADÊMICAS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO PRIMEIRO WORKSHOP ONLINE SOBRE ENVELHECIMENTO HUMANO DE UM GRUPO DE PESQUISA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Freccero Consiglio, Maria Eduarda Schott, Joana Jorge da Rosa, Tatiele Zago Bonorino, Cenir Gonçalves Tier, Letice Dalla Lana, Aline Ost dos Santos, Cindy Byane de Melo de Moura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Envelhecimento Humano na Fronteira (GEPESH-FRON) é um grupo que envolve e integra atividades de ensino, pesquisa e extensão com a temática envelhecimento. Sabe-se que os eventos acadêmicos são relevantes por proporcionar aprendizado e discutir temas, desenvolver habilidades extracurriculares e vivências para os participantes¹. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de desenvolver o primeiro Workshop do grupo destacando o papel que a pessoa idosa exerce na sociedade. **Objetivo:** relatar a experiência da realização de um evento acadêmico, suas potencialidades e desafios. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de planejamento e organização do 1º Workshop do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Envelhecimento Humano. **Resultados:** o workshop foi organizado no período de um mês por docentes e bolsistas do grupo divididos em cinco equipes executoras para melhor estruturação das atividades. Nesta organização houve o planejamento, escolha de temas abordados, palestrantes, elaboração de edital para submissão de trabalhos, elaboração de material de divulgação, envio de convites aos palestrantes, divulgação em veículos de comunicação e abertura de inscrições online. O evento aconteceu pela plataforma Google Meet, dividido em três dias no mês de julho. Teve um total de 54 inscritos: 46 acadêmicos e cinco docentes da comunidade interna e três compondo a comunidade externa, além de seis submissões de trabalhos. Também contou com cinco palestras envolvendo a pessoa idosa: letramento funcional em saúde, cuidados na instituição de longa permanência e a Covid-19, cuidados paliativos, gênero e sexualidade. Sobre as percepções da organização do evento, ainda que realizado de forma online, contou com etapas de organização presencial e diante do aprofundamento de temas relevantes para a formação em saúde da pessoa idosa de maneira multiprofissional, o evento destacou-se pela troca de saberes entre profissionais e acadêmicos de saúde, visto que houve interação entre os meios através de questionamentos e comentários, contribuindo para a qualificação e aquisição de novas formas de acolhimento ao idoso. Quanto aos desafios, pode-se mencionar a adaptação ao uso de novas ferramentas, principalmente a comunicação com os inscritos. Como solução, os vídeos foram disponibilizados via email. **Conclusão:** destaca-se a importância da realização do evento por parte dos acadêmicos, uma vez que surgem experiências extracurriculares, oportuniza o trabalho em grupo e aquisição de contatos com palestrantes de outras instituições. Embora tenham ocorridos desafios, evidencia-se o senso crítico e reflexivo dos acadêmicos para solucionar todas as demandas. **Contribuições e implicações para a prática:** é válido reforçar que o evento trouxe aos participantes a oportunidade de integrar conceitos e vivências tanto pessoais como profissionais de forma a transformar a realidade da pessoa idosa.

Descritores: Enfermagem; Idoso; Envelhecimento

Referência:

1. Brito e Silva AL, De Sousa SC, Chaves ACF, Sousa SGC, Rocha Filho DR. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto canudos. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2019 [acesso em 2023 Jan 14]; 13:e242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>.

1043

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Laguna Roman, Daniela Pereira Bica, Andréia Engel Bom, Anne Marie Weissheimer, Ivana Karl de Souza

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o câncer tem sido apontado entre as principais causas de morte infanto-juvenil, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento. Em 2016, passou a ser a sexta causa de morte de crianças e adolescentes no Brasil. Sendo assim, hoje é considerado um problema de saúde pública, considerando dados epidemiológicos. Portanto, se compreende como um caso complexo e que necessita, muitas vezes, longas internações para a realização do tratamento. Com isso, se faz importante que o processo de hospitalização seja humanizado, contando com uma equipe multiprofissional, em que a enfermagem se destaca devido a assistência humanizada e holística prestada¹. **Objetivo:** relatar experiências vivenciadas por acadêmica de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico pediátrico em uma unidade de internação. **Método:** trata-se de um relato de experiência a partir das vivências em estágio não obrigatório assistencial desenvolvida por aluna da graduação de Enfermagem na Unidade de Oncologia pediátrica, realizado no período de Dezembro de 2022 a Janeiro de 2023 em um hospital Universitário de grande porte no sul do país. **Relato da experiência:** por meio da vivência realizada no cuidado assistencial ao paciente oncológico pediátrico possibilitou um amplo conhecimento de doenças oncológicas e onco-hematológicas. Assim como aprimoramento do conhecimento de diferentes tratamentos e indicações de protocolos terapêuticos antineoplásicos e imunológicos. Além do desenvolvimento de raciocínio clínico frente ao quadro de cada paciente, também possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática da enfermagem, como: técnica em punção de port cath, acompanhamento de cuidados e manejos de cateteres centrais, coleta de exames laboratoriais, acompanhamento de instalações de quimioterapias. Algumas tarefas administrativas e gerenciais também foram desenvolvidas, como a aplicação de escalas de risco de quedas (SAK), escala de BRADEN, escala para Classificação de Pacientes e aplicação das etapas do Processo de Enfermagem (Coleta de Dados de Enfermagem, diagnóstico de Enfermagem, planejamento de Enfermagem, implementação e Avaliação de Enfermagem). Além disso, destaca-se a importância da prática e aplicação da brinquedoterapia junto à assistência prestada. **Considerações finais:** as vivências durante o estágio não-obrigatório são uma excelente oportunidade para adquirir prática e conhecimento, pois possibilitam o desenvolvimento e aprimoramento de novas habilidades e competências, que serão úteis para as experiências profissionais após a conclusão da graduação em Enfermagem. Ressalta-se, desse modo, a importância da equipe de enfermagem no contexto de pacientes pediátricos em cuidados oncológicos.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Enfermeiras Pediátricas; Cuidados De Enfermagem

Referência:

1. Souza RLA de, Mutti CF, Santos RP dos, Oliveira DC de, Okido ACC, Jantsch LB, et al.. Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021;42(Rev. Gaúcha Enferm., 2021 42). Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200122>

1046

SEGURANÇA DO PROCESSO MEDICAMENTOSO A BEIRA LEITO EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Valéria Hoffmeister Daltrozo, Camila Maiato Nunes, Caroline Duarte Machado, Juliana Lopes de Freitas, Joseane Mosmann Kirsch, Monique Benin Ponzi, Patricia Seibel Bonatto, Raquel Belmonte Leão, Wagner Rodrigo Lara Fortes, Ruy de Almeida Barcellos
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a assistência ofertada nas unidades de terapia intensiva é de alta complexidade, priorizando limitar a ocorrência de erros/eventos adversos ou falhas, principalmente no processo de preparo e administração de medicamentos, a implementação de gestão de tecnologias nos processos assistenciais passa a ser prioridade das unidades de saúde, na tentativa de alcançar qualidade no cuidado prestado¹.

Objetivo: apresentar os resultados iniciais da implantação do Bundle de Segurança do Processo Medicamentoso a Beira Leito em Terapia Intensiva, através da observação dos profissionais de enfermagem e das unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A apresentação dos resultados iniciais da fase final de uma pesquisa em andamento de um grupo multiprofissional estruturado para reformular o processo de preparo de medicamentos, por meio de ciclo de melhoria de qualidade, o qual é dividido em cinco fases, respectivamente, Identificação dos problemas, Análise do problema e estratificação de prioridades, Avaliação, Intervenção (implementação do Bundle) e Reavaliação para monitoramento da intervenção. **Relato de Experiência:** a utilização de um sistema informatizado que atua no momento do preparo de medicamentos, contribui principalmente na promoção de um cuidado mais seguro, sendo bem recebido pelas equipes de enfermagem. Nesse contexto, a checagem à beira leito se faz benéfica, fornecendo informações que minimizem possíveis falhas, permitindo a checagem correta da prescrição médica, que é realizada através da leitura do Qrcode da pulseira de identificação do paciente, após é feita a leitura do código de barras da medicação a ser administrada; logo, a checagem do medicamento é efetivada, e também é gerado um alerta de fracionamento dispensado do medicamento, referente a dosagem a ser administrada². O sistema de checagem à beira leito passa segurança também ao paciente, pois o processo de conferência em sua pulseira, será realizada em todos os momentos da administração de medicamento, prevenindo a exposição do paciente a riscos desnecessários. **Considerações finais:** as equipes percebem a importância do uso desta tecnologia, ainda que alguns ajustes tenham de ser realizados, bem como a possibilidade de checar medicamentos que precisam ser “reaprazados” e o suporte imediato quanto houverem dúvidas durante o uso da tecnologia. Salienta-se também a importância de uma capacitação contínua, para fortalecer as novas práticas e sanar as dúvidas. **Contribuições e implicações para a prática:** a tecnologia aplicada facilita o processo assistencial e contribui na diminuição de eventos adversos/erros, fortalecendo a segurança do paciente, ao ponto que supera as dificuldades enfrentadas pela equipe durante a utilização.

Descritores: Segurança Do Paciente; Unidades De Terapia Intensiva; Cuidados De Enfermagem

Referências:

1. Ruivo B, Bastos JP, Figueiredo Júnior A, Silva JC, Jesus L, Brígida G, et. al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente na UTI: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2022; 5 (1). 9-9.
2. Ribeiro R, Batista G, Suzart N, Oliveira T, Santos M. Tecnologia da segurança do paciente: checagem de medicamento a beira leito, um relato de experiência. Seminário de tecnologias aplicadas em educação e saúde. Salvador, 2020.

1050

A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Rosa Helena Kreutz Alves, Carla da Silveira Dornelles
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a segurança do paciente é debatida globalmente, focalizando ações de incentivo e promoção à realização de práticas assistenciais seguras e isentas de incidentes ou eventos adversos¹. O programa Patients for Patient Safety da Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2013, visa a fomentar a incorporação da experiência do paciente, da família e da comunidade em todos os níveis do cuidado em saúde, buscando seu envolvimento e empoderamento². **Objetivo:** relatar sobre a atuação do enfermeiro na promoção da segurança do paciente no contexto pré-operatório de cirurgias cardíacas. **Metodologia:** relato de experiência de enfermeiras que atuam em Unidade de Cuidados Especiais (UCE) de um hospital escola no sul do país com pacientes no pré-operatório de cirurgias cardíacas no período de 2022. A prática das enfermeiras tem por base o processo de enfermagem segundo Vanda Horta, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e a NANDA. **Relato de experiência:** as ações de promoção à segurança do paciente no contexto pré-operatório de cirurgias cardíacas contemplam um olhar crítico e minucioso sobre a organização do trabalho das equipes multiprofissionais de forma a considerar o resultado das ações como propostas que isentam ou no mínimo reduzem a presença de incidentes ou eventos adversos. Dentre a proposição cabe destacar as práticas de profilaxia corpórea do paciente com antisséptico clorexidina degermante tópico 0,2%, mupirocina pomada nasal 2%, a higienização das mãos dos profissionais, paciente e familiar. A retirada de adornos, roupas íntimas, colocação da camisola hospitalar, conferência e visibilidade da pulseira de identificação do paciente. A suspensão dos antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, insulina humana recombinante e hipoglicemiantes orais. Ao chamado do paciente para o Centro Cirúrgico é preenchido o Sumário de Transferência Temporária do Paciente que contém as alergias, os dispositivos invasivos, e o controle dos sinais vitais do paciente nas últimas seis horas da internação. Ao finalizar o Sumário é informado o procedimento a ser realizado e o local a ser transferido o paciente. O enfermeiro ainda, comunica à enfermeira do Centro Cirúrgico caso paciente possua Germe Multirresistente (GMR), faz a conferência do Termo de Consentimento do procedimento cirúrgico, do Termo de reserva de Concentrado de Hemácias (CHAD). **Considerações finais:** a enfermeiro é o responsável por estimular, promover e subsidiar condições seguras e concretas para o desenvolvimento pessoal e educacional da equipe sob sua orientação e supervisão, desta forma delibera um ambiente em que se pode identificar a presença de ameaças à segurança do paciente e intervir eficientemente. **Contribuições e implicações para a prática:** os enfermeiros capacitados contribuem com o fortalecimento da cultura de segurança e enfatizam o papel que dos demais profissionais de saúde exercem na construção de boas práticas para uma assistência segura e de qualidade ao paciente.

Descritores: Enfermagem; Segurança Do Paciente; Assistência Ao Paciente

Referências:

1. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
2. World Health Organization. Patients for patient safety [publicação online]. [Acesso em 20 Dez 2022]. Disponível em: http://www.who.int/patientsafety/patients_for_patient/en/.

1051

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE SANGUE PARA PRODUÇÃO DE COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ayume Oliveira Yamamoto, Lucas Antonio Araújo Volpato, Caroline Ew Ferreira, Antonia Cicera da Silva Araújo, Andressa Burnett Reichert Torres, Patrícia Santos da Silva, Monalisa Sosnoski, Nanci Felix Mesquita, Aline Marques Acosta, Anali Martegani Ferreira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a utilização de sangue para produção de colírio de soro autólogo tem sido usada na terapia de doenças da superfície ocular, principalmente doença do olho seco, alteração epitelial da córnea persistente e outras doenças que afetam a superfície ocular¹. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) começou a oferecer por meio de Parceria Público-Privada o colírio Self Tears, obtido do plasma sanguíneo do próprio paciente, de forma pioneira no país². A enfermagem participa de diversos processos como triagem do paciente, educação em saúde, avaliação clínica, acompanhamento dos sinais vitais no período pré e pós doação, além da retirada do volume sanguíneo. O acompanhamento do acadêmico de enfermagem durante esses processos é de suma importância na complementação em sua formação acadêmica como futuro enfermeiro. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem nos cuidados de Enfermagem na doação de sangue para fabricação de colírio de soro autólogo a partir do plasma sanguíneo. **Método:** trata-se de relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem que realizaram estágio não-obrigatório no Ambulatório Transfusional do Banco de Sangue no HCPA. **Relato de experiência:** a partir da observação do atendimento do paciente durante a coleta de sangue para a produção colírio, nota-se que é muito semelhante a uma doação comum, no entanto, o perfil desses pacientes é diferente do doador habitual, pois possuem algumas patologias, que na maioria das vezes não impedem a autodoação. Durante o atendimento e na recuperação pós coleta, muitos relatam sentimento de gratidão pela oportunidade de começar o uso, outros já em uso ficam na expectativa que o colírio continue funcionando. Diante de situações como essas, nota-se que o cuidado de enfermagem vai além da assistência ou uso de um protocolo correto, sendo importante ouvir e acolher o paciente. O acadêmico além do conhecimento técnico adquirido, desenvolve a empatia, a escuta ativa e o acolhimento ao paciente. Muitos pacientes apenas querem compartilhar sentimentos, querem que o profissional que está o atendendo saiba que ele está feliz por estar ali, se sentem agradecidos pelo atendimento recebido e relatam sobre a expectativa de uma melhora na qualidade de vida. **Considerações finais:** o acompanhamento da equipe de enfermagem na assistência ao paciente, desde sua triagem até a sua recuperação pós coleta, é uma excelente forma do acadêmico conhecer o processo hemoterápico a partir dessa nova modalidade terapêutica e complementar sua formação acadêmica. **Contribuições e implicações para prática:** como contribuição, além de desenvolver a escuta e o acolhimento ao paciente, possibilita o acadêmico a oportunidade de desenvolver diferentes competências como futuro enfermeiro como comunicação, trabalho em equipe e cuidado à saúde.

Descritores: Doação De Sangue; Cuidados De Enfermagem; Acadêmico

Referências:

1. Giannaccare G, Versura P, Buzzi M, Primavera L, Pellegrini M, Campos EC. Blood derived eye drops for the treatment of cornea and ocular surface diseases. *Transfus Apher Sci.* 2017 Aug;56(4):595-604. doi: 10.1016/j.transci.2017.07.023. Epub 2017 Aug 8. PMID: 28844373.
2. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O HCPA disponibiliza tratamento para casos graves de olho seco. 2021. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/2116-hcpa-disponibiliza-tratamento-para-casos-graves-de-olho-seco>. Acesso em: 30 mar. 2022.

1052

VIVÊNCIAS DAS PRECEPTORIAS DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Lindner Silva, Márcia Simone de Araujo Siebert, Karoline Maturana Ritter Ibarra, Maria de Fátima Francisco, Fernanda Peixoto Cordova
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o ato de gestar e de amamentar são experiências de extrema riqueza humana que carregam valores profundos da nossa sociedade. Amamentar exclusivamente pelos primeiros 6 meses de vida do bebê, tem sido cada vez mais valorizado na promoção e proteção da saúde do indivíduo, entretanto não é suficiente mãe e familiares estarem informados sobre a importância do aleitamento materno e seus inúmeros benefícios. As mulheres precisam contar com o apoio de profissionais capacitados e disponíveis para manejar as inúmeras complicações, tanto anatômicas como psíquicas, que podem ser um obstáculo para a amamentação bem-sucedida, levando a um desmame precoce¹. **Objetivo:** relatar a vivência das enfermeiras preceptoras da residência de enfermagem obstétrica (REO) de um hospital universitário do Sul do País, no que tange às orientações sobre aleitamento materno (AM) fornecidas por essas profissionais às gestantes e puérperas usuárias do serviço. **Método:** relato de experiência realizado pelas enfermeiras da REO que atuam nas unidades do serviço de Unidade de Internação Obstétrica, Centro Obstétrico, Ambulatório de Obstetrícia e Unidade Básica de Saúde de um hospital universitário do Sul do País durante o ano de 2022 referente às informações, ao suporte e ao cuidado oferecidos às gestantes e puérperas. **Relato de experiência:** diante da atuação das enfermeiras preceptoras da REO, nos diferentes cenários de prática que estão inseridas, percebe-se que existem muitas adversidades a serem transpostas, como a comunicação e a integração entre as equipes assistenciais que acompanham as gestantes, parturientes e puérperas no ciclo gravídico-puerperal em relação ao tema do AM. São muitos os desafios enfrentados, porém a preceptoria é um mecanismo poderoso para a promoção e proteção à saúde dos indivíduos, pois atua como um facilitador do processo de aprendizagem dos atores envolvidos, fazendo um elo entre o ensino teórico e a prática profissional. Após ser identificada a lacuna que existe entre os diversos cenários percorridos pelas mulheres da gestação ao puerpério em relação ao AM, sentimos a necessidade de criar um espaço de comunicação para as trocas de experiências, para revisão e padronização de rotinas para que todo o grupo da preceptoria tenha uma mesma prática e um mesmo objetivo a ser alcançado ao final do trajeto daquelas mulheres: o sucesso do AM. **Considerações finais:** podemos perceber a importância da integração e das informações fornecidas entre as enfermeiras da REO atuantes nesses setores durante o ciclo gravídico-puerperal para as gestantes e puérperas. **Contribuições e implicações para prática:** a atuação das enfermeiras da REO são essenciais para o sucesso do aleitamento materno pois este depende das boas práticas que devem iniciar no pré-natal, serem estabelecidas em um nascimento respeitoso e ter continuidade no puerpério¹ para que as pacientes se sintam empoderadas e preparadas para iniciar e manter o processo da amamentação.

Descritores: Aleitamento Materno; Assistência Ao Paciente; Obstetrícia

Referência:

1. Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021

1054

A ENFERMAGEM: DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO AOS CUIDADOS DO RECÉM NASCIDO COM MALFORMAÇÃO FETAL

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fátima Francisco, Karoline Maturana Ritter Ibarra, Cristiane Raupp Nunes

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: promover a maternidade segura é compromisso do Ministério da Saúde e de todos os profissionais envolvidos. Além disso, é preciso dedicar atenção especial a uma pequena parcela de mulheres grávidas portadoras de morbidades, agravos ou que desenvolvem problemas na gestação, apresentando maior probabilidade de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe¹. Neste contexto entende-se o Pré Natal de Alto Risco (PNAR) e a Medicina Fetal (MF) como uma área de atuação da Obstetrícia, que com o avanço e o aprimoramento tecnológico, modificou os desfechos nesses casos, e conseqüentemente inovou as condutas e assistência prestada pela enfermagem às gestantes e aos seus recém-nascidos. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem na assistência às gestantes de alto risco e recém-nascidos desde o pré-natal até a permanência nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Método:** trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital universitário público de Porto Alegre, envolvendo todo o ciclo de assistência à gestação de alto risco, desde o pré-natal de alto risco até o acompanhamento de seu recém-nascido nas UTIN. **Relato de Experiência:** as vivências iniciam no Ambulatório do PNAR até a neonatologia, estes são períodos distintos, porém complementares, onde as intervenções são baseadas em discussões multidisciplinares e contribuem para um desfecho clínico adequado para o binômio mãe-bebê. Durante as gestações essas famílias desenvolvem vínculos com os cuidadores, seja no acompanhamento em consultório ou em internações hospitalares durante a gestação. Além disso, os avanços tecnológicos permitiram um melhor prognóstico dos recém-nascidos acompanhados pela medicina fetal gerando uma nova clientela nas UTIN, com internações prolongadas e que necessitam de um novo aparato não só tecnológico, mas também intelectual para dispensar uma assistência de excelência ao paciente. Os cuidados de enfermagem prestados ao RN acompanhado pela Medicina Fetal serão designados conforme a patologia do paciente, do ponto de vista clínico. Quando possível, essas famílias realizam uma visita acompanhada a neonatologia a fim de desmistificar os medos que rondam o serviço e se sentirem acolhidos. **Considerações finais:** a reflexão entre como a assistência de enfermagem se correlaciona com a medicina fetal e obstetrícia, é de extrema importância para o entendimento, padronização e aprimoramento dos cuidados e acolhimento das gestantes de alto risco, que muitas vezes permanecem meses internadas até a resolução da gestação e alta hospitalar do seu RN. O cuidar é a arte que precede todas as outras, sem a qual não seria possível existir, desta forma está em constante evolução. **Contribuições e implicações para prática:** a realização deste relato de experiência trouxe o estímulo à capacidade crítica dos envolvidos e a própria conscientização sobre o tema, além de tornar a relação entre profissionais e família adotada mais humana, ética e empática.

Descritores: Enfermagem; Assistência Perinatal; Neonatologia

Referência:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022

1059

AGREGANDO ALTA COMPLEXIDADE DE SAÚDE AO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO: DESAFIOS PARA A DESOSPITALIZAÇÃO

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marcia Machado, Lisandra Brum, Alan Nunes da Cruz, Adriana Fatima Wanscher, Miriam Hoffart Bezerra, Luiz Cláudio Silva dos Santos

CASA DO MENINO JESUS DE PRAGA

Introdução: a Casa do Menino Jesus de Praga (CMJP) é uma instituição sem fins lucrativos que há 39 anos promove acolhimento em saúde com habilitação e reabilitação multidisciplinar a pessoas com deficiência em atendimento de longa permanência¹. Em abril de 2022 ocorreu o primeiro acolhimento de paciente de alta complexidade, proveniente de internação hospitalar prolongada. **Objetivo:** descrever as intervenções de enfermagem na transição de cuidados de pacientes de alta complexidade, do ambiente hospitalar para a Casa do Menino Jesus de Praga. **Método:** para estabelecer um processo de desospitalização seguro, a CMJP oportunizou à sua equipe treinamentos de práticas coordenadas para implementar a continuidade dos cuidados, bem como adequação de colaboradores com estratégias de capacitações mais precisas para o momento da alta hospitalar. Foi criado um processo próprio listando as demandas necessárias para atender ao paciente e realizada a implementação de novas rotinas de enfermagem com o objetivo de assegurar a redução de erros. **Resultados:** em 2021 a CMJP recebeu o desafio de realizar a desospitalização de um paciente de alta complexidade e dependente de ventilação mecânica. Até então, a CMJP realizava o acolhimento de pacientes de baixa e média complexidade, provenientes de outras instituições de acolhimento ou do ambiente familiar. Devido à mudança de perfil de acolhimento, se fez necessário realizar treinamentos de práticas coordenadas de atendimento às equipes de enfermagem para implementar a continuidade dos cuidados no dia a dia. Foi desenvolvido um processo no qual foram listadas as demandas necessárias para atender ao paciente de acordo com suas particularidades a fim de tornar o atendimento seguro após a desospitalização. Sabendo da indispensabilidade da hospitalização do paciente pelo agravamento de sua condição clínica e neurológica, e da hospitalização durante 14 anos, foi necessário estabelecer meios de comunicação eficazes entre o Hospital e a CMJP, pois através do conhecimento da rotina do paciente, dos cuidados diretos que a equipe de enfermagem realizava, dos parâmetros ventilatórios e identificação da complexidade da dependência ventilatória, foi possível implementar na CMJP novas rotinas de enfermagem, readequação dos colaboradores e estratégias de capacitações específicas para o momento da alta hospitalar e durante o acolhimento. **Considerações finais:** os desafios enfrentados durante o planejamento da transição de cuidado do paciente forneceram reflexões acerca do modelo atual de assistência de enfermagem oferecido pela CMJP até a data em questão, proporcionando novas perspectivas à instituição e melhoria do serviço como um todo. O acolhimento realizado em abril de 2022 foi o primeiro nesse novo modelo de assistência e permitiu outros cinco acolhimentos de pacientes de alta complexidade. Atualmente temos 33 acolhidos. Espera-se que este relato instigue novas pesquisas na área e contribua para a melhoria da assistência de enfermagem.

Descritores: Continuidade Da Assistência Ao Paciente; Transferência De Pacientes; Educação Em Saúde

Referência:

1. Acosta AI, Câmara C, Weber LA, Fontenele R. Atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios, Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, 12(12):3190-7, dez., 2018
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231432>.

1060

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AVALIAÇÃO DA DOR E SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cibele Duarte Parulla, Ana Luísa Petersen Cogo, Carina Cadorin, Fernanda Rosa Indriunas Perdomini, Jeniffer Nascimento da Silva Cebulski, Marise Marcia These Brahm, Mirella de Oliveira Tatsch Dias

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a educação sobre o manejo da dor para os profissionais da enfermagem é uma importante estratégia para a prática assistencial segura¹. Nas últimas décadas, o uso de opióides para controlar a dor aumentou substancialmente, sendo necessário atentar para o manuseio e descarte corretos destes medicamentos². **Objetivo:** relatar ação educativa sobre avaliação, reavaliação da dor e no descarte seguro dos medicamentos psicotrópicos. **Método:** trata-se de um relato de experiência da elaboração e desenvolvimento de uma ação educativa realizada com a equipe de dois serviços de enfermagem, clínico e cirúrgico, totalizando 11 unidades assistenciais de atendimento ao paciente adulto. A atividade foi realizada no ano de 2022, nos meses de maio e junho. **Relato da Experiência:** a ação educativa desenvolvida por enfermeiras do Programa de Educação Permanente em Enfermagem utilizou metodologia ativa de ensino e foi realizada no horário de trabalho, em todos os turnos. A estratégia de ensino utilizada foi a aplicação de um Quiz, com perguntas relacionadas ao tema proposto e alinhadas aos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da instituição. Os materiais de apoio elaborados e selecionados foram perguntas relacionadas ao tema, folhas em branco, pranchetas, frasco de resíduo químico e ficha de registro para demonstração de descarte de psicotrópicos, POP, placas identificando a unidade e sinalizando a participação no jogo e, coroa para o participante vencedor. Para o desenvolvimento da atividade, os participantes de cada unidade eram reunidos e dispostos em fileira, lado a lado; após, as educadoras sorteavam as perguntas e cada participante registrava sua resposta em folhas individuais. Aquele que respondesse de forma correta dava um passo à frente, até se obter um ganhador. Ao término do jogo as educadoras realizaram uma rodada de conversa resgatando dúvidas e cuidados importantes sobre a avaliação e reavaliação da dor e descarte seguro de psicotrópicos. Participaram da ação educativa 420 profissionais da enfermagem. Foram feitos registros fotográficos das equipes participantes e dos ganhadores em separado, com autorização dos mesmos, como forma de valorização e motivação. Essas imagens foram enviadas para os profissionais e chefias. **Considerações finais:** a abordagem de ações educativas, de forma lúdica e participativa, desperta a satisfação e motivação da equipe. Além disso, oportuniza reflexão e aprendizagem significativa, impactando na qualificação profissional e segurança da assistência prestada ao paciente. **Contribuições e implicações para prática:** a metodologia ativa de ensino utilizada se mostrou positiva no contexto hospitalar, pois além de ter proporcionado reflexão em grupo, permitiu que os trabalhadores o fizessem in loco durante o turno de trabalho, com alcance de grande parte da equipe de enfermagem.

Descritores: Segurança Do Paciente; Educação Em Enfermagem; Avaliação Da Dor

Referências:

1. Albaqawi H, Maude P; Shawhan-Akl L. Saudi Arabian nurses' knowledge and attitudes regarding pain management: survey results using the KASRP. International Journal of Health Sciences and Research. 2016 Dec; 6(12): 150-164.
2. Kaafarani HMA, Han K, El Moheb M, Kongkaewpaisan N, Jia Z, El Hechi M, et al. Opioids after surgery in the United States versus the rest of the world: The International Patterns of Opioid Prescribing (iPOP) multicenter study. Annals of Surgery. 2020, 272(6): 879-886.

1061

LASERTERAPIA EM LESÃO DE PELE RELACIONADA A ADESIVO DE FIXAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

CATEGORIA: DESCRIÇÃO DE CASO

Larissa Vieira Otaviani, Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Maria Cristina Flurin Ludwig, Taline Bavaresco, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: pacientes com cateter central de inserção periférica (PICC) em acompanhamento ambulatorial requerem acompanhamento semanal. Esta frequência de visita tem o objetivo de manter o cateter funcional, além da avaliação da inserção, troca de curativo e de fixação. O uso prolongado dos adesivos deste dispositivo pode acarretar reações cutâneas denominadas de MARS¹. Os adesivos são compostos por filme de poliuretano hipoalergênico, entretanto, estudos apontam certo grau de toxicidade². O tratamento geralmente consiste na troca do tipo de curativo associado a tratamento tópico. Tecnologias adjuvantes, como a laserterapia, vêm sendo utilizadas pela sua ação de fotobiomodulação celular, possibilitando acelerar a cicatrização. A manutenção da pele íntegra está associada à segurança do paciente e durabilidade do cateter. **Objetivo:** descrever a evolução da lesão de pele de uma criança, relacionada ao adesivo de fixação do PICC a partir da aplicação de laserterapia. **Método:** relato de caso, conduzido em Ambulatório Pediátrico especializado em PICC, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto de 2022 a janeiro de 2023. A coleta de dados ocorreu durante as consultas de enfermagem e foi complementada com dados do prontuário. A análise da cicatrização se deu por 5 indicadores: temperatura da pele, integridade tecidual, lesão na pele, pigmentação anormal e eritema do resultado Integridade Tissular: pele e mucosas da Nursing Outcomes Classification (NOC), pontuado na escala Likert de cinco pontos (1 pior escore e 5 desejável). Projeto aprovado CAAE 51607721.9.0000.5327. **Descrição de caso:** paciente masculino de 5 anos, com aplasia de medula severa em uso de PICC 5 French para infusão de hemoderivados e coletas de sangue. Após 90 dias de acompanhamento ambulatorial apresentou dermatite irritativa com exsudato inflamatório, dor tipo ardência, prurido, hiperemia, edema e calor local leve no braço direito, na região de fixação do cateter. A intervenção foi a troca da marca do curativo, hidratação tópica e consultoria com a enfermeira da Comissão de Tratamento de Feridas. Realizou-se 4 sessões de laserterapia de baixa potência (Therapy EC/DMC) com dose de energia de 1J/cm² por ponto, comprimento de onda de 660nm e 880 nm concomitantes, com intervalo semanal. Nas duas primeiras sessões foram aplicadas doses de 3J/cm² (880 nm) nos pontos álgicos. Após a 1ª sessão de laserterapia, houve melhora progressiva da dor, prurido, redução do exsudato e melhora na pontuação dos indicadores NOC para 15, na 4ª sessão para 25, com cicatrização total da MARS¹. **Considerações finais:** a avaliação clínica da lesão e tomada de decisão para uso de Laserterapia mostrou-se eficiente na melhora da lesão. A cicatrização, avaliada por instrumento validado, demonstrou a resolução da MARS¹, possibilitando a manutenção do cateter sem os efeitos indesejáveis da sensibilização dérmica.

Descritores: Ferimentos E Lesões; Cateter Central De Inserção Periférica; Laserterapia

Referências:

1. Alcântara CMP, Oliveira ELS, Campanili TCGF, Santos RSCS, Santos VLCG, Nogueira PC. Prevalence and associated factors of medical adhesive-related skin injury in cardiac critical care units. Rev Esc Enferm USP. 2021; 55: e 03698. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019035503698>
2. Zhao Y, Bian L, Yang J. Intervention efficacy of MARS¹ nursing management on skin injury at peripherally inserted central catheter insertion site on oncological patients. Int Wound J. 2022 Dec;19(8):2055-2061. doi: 10.1111/iwj.13805.

1062

AUDITORIA DA PADRONIZAÇÃO DOS ALARMES DE MONITORIZAÇÃO MULTIPARAMÉTRICA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíza Adrielle Quadros da Silva, Arianne dos Santos Gomes, Ruy de Almeida Barcellos, Karina de Oliveira Azzolin

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a padronização de variações toleráveis dos alarmes dos monitores multiparamétricos foi implementada em agosto de 2022 no Centro de Terapia Intensiva (CTI) o qual é um dos indicadores avaliados pelo processo de acreditação da Joint Commission International (JCI), cuja certificação é garantir a segurança dos pacientes.

Objetivo: descrever o processo de monitorização do segmento da padronização dos alarmes dos monitores clínicos da unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** relato de experiência das acadêmicas do serviço de enfermagem em terapia intensiva que realizaram pontos de prevalência dos alarmes de monitores das unidades. A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023 pelo Google Forms. **Relato de Experiência:** na divisão das tarefas das bolsistas, a prevalência do ponto de padronização dos monitores clínicos, foi uma tarefa importante desempenhada pelas bolsistas. Antes o controle do ponto de prevalência dos alarmes era realizado mensalmente nas unidades, através de um instrumento criado no Google Forms para avaliar os parâmetros básicos dos monitores à beira leito. A partir de então, notou-se a necessidade de padronizar esse processo, visto que os parâmetros básicos são os primeiros sinais avaliados pela equipe médica e equipe de enfermagem, suas medidas são fundamentais para estimar a resposta do paciente ao tratamento e também, a necessidade de se fazer novas intervenções. Como resultado dessa experiência, percebeu-se a necessidade de desenvolver relatórios mensais com os dados da implantação para assim evitar erros de monitorização e danos adversos para o paciente e equipe. **Considerações finais:** o uso de tecnologia para monitoramento e segurança dos pacientes é importante para redução do risco de ocorrência de eventos adversos, contudo a banalização e o uso inadequado podem apresentar o efeito inverso ao esperado. Concluímos que é necessário garantir o pleno conhecimento e funcionalidade desta tecnologia, por meio do gerenciamento e sensibilização dos profissionais de saúde frente à importância da sua utilidade. **Contribuições e implicações para prática:** a monitorização dos sinais vitais em monitores clínicos em uma unidade de terapia intensiva é uma das ferramentas mais importantes e essenciais no cuidado de pacientes críticos, pois é possível analisar os fatores de risco associados aos parâmetros na tela. Ao configurar as variáveis de monitorização, a equipe pode alterar inadvertidamente os parâmetros deixando-os fora dos limites apropriados para cada paciente, numa tentativa de diminuir o som dos alarmes, o que pode causar a fadiga dos mesmos. Por isso, surge a necessidade da padronização dos monitores clínicos, cujo processo requer atenção e registro sempre que necessário, pois servirá de controle para as equipes que realizam a assistência, evitando a sobrecarga de alarmes e otimizando o tempo de trabalho.

Descritores: Monitores Clínicos; Cti; Enfermagem

Referências:

1. JCI Brasil. JCI Brasil [Internet]. [place unknown]; 2022 [cited 2023 Feb 8]. Available from: <https://www.jci.org.br/>.
2. Bridi AC. Fatores determinantes do tempo estímulo-resposta da equipe de enfermagem aos alarmes dos monitores multiparamétricos em terapia intensiva: implicações para a segurança do paciente grave [Tese Mestrado on the Internet]. [place unknown]: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO; 2013 [cited 2023 Feb 8]. Available from: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11533/1243.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

1066

ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Anderlise Silva da Silva, Cíntia Nasi, Raquel da Silva Queiroz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a expansão do número de pessoas em situação de rua no país se dá em meados do século XX, em decorrência de fatores diversos, alcançando sujeitos em processos migratórios decorrentes da industrialização, desempregados, com problemas associados ao uso problemático de drogas, egressos do sistema penitenciário, entre outros¹. A elaboração e implantação de estratégias de saúde devem dizer respeito a esta população, não à higienização de sua condição². **Objetivo:** identificar nas produções científicas nacionais e internacionais as dificuldades encontradas pela população em situação de rua no acesso aos serviços de saúde. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) seguindo o método de Cooper (1989) que é dividido em cinco etapas: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados coletados; e apresentação dos resultados em quadros sinópticos. A formulação do problema se deu através da questão norteadora: Quais são as dificuldades encontradas pela população em situação de rua ao acessar os serviços de saúde? Os dados foram coletados entre os meses de abril e julho de 2020, através das bases de dados: Biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram selecionados no Ciências da Saúde/Medical SubjectHeadings (DeCs/MeSH) nos idiomas português, inglês e espanhol, além das duas estratégias de busca utilizando-se os conectores booleanos “AND” e “OR”. Critérios de inclusão: artigos originais que relatam o acesso da população em situação de rua na rede de saúde, em português, espanhol ou inglês, disponíveis na íntegra, com publicações no período de 2009 a 2020. Critérios de exclusão: artigos que não responderam à questão norteadora. O projeto foi aprovado na Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultado:** foram encontrados um total de 258 artigos, a amostra final foi de 20 artigos. Na análise dos artigos foram elaboradas três categorias: Dificuldade no acesso a serviços de saúde pela PSR relacionadas com a gestão dos serviços públicos; Dificuldade dos profissionais dos CNaR na construção e manutenção de vínculo; Dificuldades dos profissionais em serviços não especializado em pessoa em situação de rua no cuidado disponibilizado a esta população. **Considerações finais:** identificou-se a necessidade de preparo das equipes que lidam com essa população, como o preparo das demais unidades de vários graus de complexibilidade da saúde. Essa necessidade de preparo justifica-se pelas particularidades que esta população possui. **Contribuições para a prática:** destaca-se a importância do estudo para sensibilização das equipes para o atendimento e facilitação do acesso a essa população nos serviços de saúde. Garantindo o acesso a saúde com equidade e integralidade.

Descritores: Pessoas Em Situação De Rua; População Em Situação De Rua; Pessoas Sem Lar

Referências:

1. Nobre M. Narrativas de modos de vida na rua: histórias de perversos. *Psicologia & Sociedade*[online]. 2018 Out; 30. Acesso em: 12 Abr 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/RSnSSnQQXkykqvXj8KCJtsD/abstract/?lang=pt#>
2. SANTOS C; CECCIM, R. Encontros na rua: possibilidades de saúde em um consultório a céu aberto. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*[online]. 2018; 22. Acesso em: 18 Abr 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sDKB3vsJhFRbDwTkHBWtDxj/abstract/?lang=pt#>

1067

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Marília Pacheco Rodrigues, Melissa Freccero Consiglio, Mariana Ineu de Lima, Bruna Sodr  Simon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdu o: a Organiza o Mundial da Saúde define os Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem que busca a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, diante de doenças que ameacem a vida. Além disso, objetiva prevenir e aliviar o sofrimento mediante uma assistência que contempla os aspectos biológicos, psicológicos e sociais¹. Um estudo publicado em 2019, estima que no Brasil em 2040 cerca de 1,2 milhão de pessoas irão necessitar de CP². Prima-se que a Aten o Primária   Saúde (APS) seja o primeiro contato da popula o com o serviço de saúde, tornando-se um importante pilar da rede, a qual visa facilitar o acesso aos diferentes níveis de aten o e também oferecer uma assistência integral ao usuário. Assim sendo, salienta-se a necessidade da assistência em CP na APS, buscando assistir de forma humanizada, respeitando as individualidades e vontades do usuário. **Objetivo:** identificar as evidências científicas acerca dos desafios enfrentados pela enfermagem no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos na Aten o Primária   Saúde. **Método:** revisão Integrativa (RI), realizada em fevereiro de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde "Cuidados Paliativos" e "Enfermagem", tendo como estratégia de busca operador booleano "AND". Utilizado como recorte temporal o ano de 2018, por ser o ano de publica o da Política de Cuidados Paliativos e incluído estudos em português. **Resultados:** encontraram-se 262 produ es e após a aplica o dos critérios de elegibilidade, o corpus de análise limitou-se a 13 estudos sobre CP na aten o primária   saúde (APS). Entre os 13 estudos, sobre APS, três abordam as atribui es do enfermeiro quanto aos CP; dois revelam conhecimento ineficaz por parte de profissionais, além da falta de uma equipe multidisciplinar; dois versam sobre a falta de abordagem do tema durante a gradua o, além da necessidade de a es educativas para promo o do tema; um trata-se de relato de caso referente a cuidados de câncer de mama metastático; um aborda aspectos da oxigenoterapia domiciliar no Programa Melhor em Casa; um relaciona o CP e a COVID-19; um relato de experiência abordando paciente oncológico paliativo; um traz a dificuldade e a complexidade do tema, aliado   deficiência na educa o permanente, e um revela a necessidade de a es políticas e administrativas para a promo o dos CP na APS. **Conclusão:** percebe-se que muitas pesquisas expõem a deficiência no conhecimento e/ou aprofundamento sobre CP nas equipes da APS. **Contribui es e implica es para prática:** identifica-se quão essenciais tornam-se a es educativas relativas aos Cuidados Paliativos, objetivando a educa o permanente e contínua dos profissionais, uma vez que as(os) enfermeiras(os) se sobrecarregam pelas demandas do cotidiano, e, há falta de abordagem do tema durante a gradua o, limitando a base teórica sobre os CP e, impossibilitando uma possível aproxima o com a temática.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Aten o Primária   Saúde

Referências:

1. World Health Organization (WHO). Planning and implementing palliative care services: a guide for programme managers. Su a, 2016. Disponível em: < <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250584/1/9789241565417-eng.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2023.
2. Santos CE, Campos L, Barros N, Serafim JA, Klug D, Cruz R. Palliative care in Brasil: present and future. Revista da Associa o Médica Brasileira [online]. 2019, v. 65, n. 6, pp. 796-800. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.6.796>>. Acesso em: 10 jan 2023.

1070

O CUIDADO À PUÉRPERA PÓS-PARTO NORMAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DE CUIDADOS PARA A UNIDADE DE INTERNAÇÃO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Musse Nunes, Kimberly dos Reis Trindade, Luciana Lannes de Assis, Fernanda Klein de Menezes

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o puerpério se inicia imediatamente após o parto, sendo considerado imediato nas suas primeiras 10 horas. Esse período é singular no que se refere a mudanças anatomofisiológicas e psicossociais, devendo haver atenção especial para a mulher e recém-nascido (RN)¹. A necessidade de cuidados mais intensos compõe a primeira hora após o parto, esses cuidados incluem a verificação dos sinais vitais e da temperatura, cuidados com sangramento, tônus uterinos e condições do períneo². **Objetivo:** descrever as experiências vivenciadas no cuidado à puérpera após o parto normal, no pós-parto imediato na Sala de Recuperação Pós-Parto (SRPP) e na sua transferência de cuidados para a Unidade de Internação Obstétrica (UIO). **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas por acadêmicas e residentes de enfermagem no Centro Obstétrico (CO) de um hospital no sul do país quanto aos cuidados com a puérpera, desde a entrada na SRPP até a alta para a UIO, durante o segundo semestre de 2022. **Relato da experiência:** as atividades assistenciais da Enfermeira no CO incluem os cuidados à puérpera, desde a sala de parto, até a SRPP e posteriormente a alta para a UIO. Ao fim do parto normal, a puérpera permanece em sala até estabilização, podendo haver sutura em caso de episiotomia ou lacerações. Após a paciente ser encaminhada para a SRPP, é realizado o exame físico da puérpera, incluindo a avaliação dos sinais vitais, aspecto da mama, orientações e ajuste do aleitamento materno, verificação do tônus uterino, avaliação dos lóquios, avaliação do períneo e dos membros inferiores. Após uma hora de cuidados em SRPP, a puérpera e RN podem ser transferidos para a UIO, mediante avaliação e liberação. A transferência de cuidados da Enfermeira do CO para a da UIO deve implicar na passagem dos dados gerais da paciente, história obstétrica, possíveis complicações, patologias, questões psicossociais e informações sobre o parto, recém-nascido e exame físico realizado. **Considerações finais:** o cuidado à puérpera no pós-parto imediato em um CO é desafiador no que se refere a atenção especial que deve ser dada aos riscos de complicações pós-parto, aleitamento materno e atenção às questões psicossociais que envolvem esse período. A transferência de cuidados para a UIO requer atenção e comunicação efetiva, afetando diretamente na continuidade do cuidado adequado e integral à puérpera. **Contribuições e implicações para prática:** as experiências vivenciadas no cuidado integral à puérpera em um CO possuem implicações na melhora do seu atendimento e a necessidade da transferência adequada de cuidados potencializa o raciocínio clínico e a identificação de risco de complicações pós-parto. As especificidades e atenção que esse período demanda representam potência no aprendizado, sendo enriquecedor para acadêmicos e residentes na construção dos seus saberes.

Descritores: Período Pós-Parto; Enfermagem Obstétrica; Parto Normal

Referências:

1. Principais Questões sobre a Consulta de Puerpério na Atenção Primária à Saúde. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente [Internet]. Brasília: FIOCRUZ; maio de 2021 [acesso em fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>
2. Steibel JA, Trapani A Jr. Assistência aos quatro períodos do parto de risco habitual. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018 [acesso em fevereiro de 2023]. (Protocolo FEBRASGO - Obstetrícia, no. 101/ Comissão Nacional Especializada em Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/pec/Protocolos-assistenciais/Protocolos-assistenciais-obstetricia.pdf/n101---O---Assistencia-aos-quatro-periodos-do-parto-de-risco-habitual.pdf>

1071

MAMANALGESIA NA INTERNAÇÃO NEONATAL: VALIDAÇÃO DE VÍDEO INSTRUCIONAL PARA ENFERMEIROS

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Josiane Rafaela Proença Pinto, Alessandra Vaccari

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: os estímulos multissensoriais da dor revelam que bebês expostos ao odor e sabor do leite humano demonstram uma menor agitação motora e choro, evitando o aumento da frequência cardíaca e da queda de oxigênio, fazendo com que os níveis do hormônio cortisol permaneçam diminuídos na criança, durante e após procedimentos dolorosos, esse efeito analgésico causado pela amamentação, é denominado mamanalgesia^{1,2}. Compreende-se a necessidade de construção de recursos educacionais digitais, do tipo vídeos sobre cuidados de enfermagem para a promoção da amamentação e para o manejo da dor neonatal; destaca-se a importância da capacitação profissional do enfermeiro frente a utilização da mamanalgesia, uma estratégia nova em nosso meio.

Objetivo: validar o conteúdo do roteiro de um vídeo instrucional para enfermeiros sobre a realização da mamanalgesia durante a internação neonatal. **Método:** trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico que foi realizado seguindo o modelo apresentado por Fleming, Reynolds e Wallace³: pré-produção, produção e pós-produção. Na fase da validação do conteúdo dos roteiros dos vídeos, os juízes especialistas foram selecionados baseados nos critérios propostos por Fehring. A coleta dos dados foi realizada em setembro de 2022 por meio de formulários eletrônicos. Para a análise dos dados foi realizada estatística descritiva, o cálculo do índice de validade de conteúdo e categorização por aproximação semântica. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética institucional sob o número CAAE 52432421.0.0000.5347. **Resultados:** a amostra foi composta por cinco enfermeiros da área materno-infantil/neonatologia, sendo que o roteiro do vídeo construído obteve Índice de Validade de Conteúdo total médio de 0,87; e, portanto, foi considerado válido para a próxima etapa que será a gravação do vídeo. No entanto, para qualificar mais o instrumento, alguns ajustes propostos pelos juízes foram realizados na versão final do roteiro. **Conclusões:** o roteiro mostrou-se válido quanto à clareza de linguagem e relevância de conteúdo. **Implicações para a prática:** considera-se que essa tecnologia educacional tem potencial para atender às demandas para a capacitação tanto de acadêmicos em enfermagem como de enfermeiros que já trabalham na área de neonatologia, quanto ao manejo da dor com o recém-nascido durante procedimentos dolorosos, colocando em prática a mamanalgesia.

Descritores: Aleitamento Materno; Manejo Da Dor; Filme E Vídeo Educativo

Referências:

1. Pires C, Klock P, Costa R, Roque AT, Sonaglio B, Santos M. Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 1-9, 18 jun. 2021 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16400/14668>. Acesso em: 2 set. 2021.
2. Moura Z, Matozinhos F, Araújo LA, Oliveira A, Silva TP. Amamentação como protocolo de alívio da dor no momento da vacinação em recém-nascidos. *Research, Society And Development*, v. 10, n. 3, p. 31-42, 20 mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13550/12123>. Acesso em: 20 set. 2021.
3. Fleming S, Reynolds J, Wallace B. Lights... Camera... Action! A Guide for Creating a DVD/Video. *Nurse Educator*, Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). v. 34, n. 3, p. 118-121, maio 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19412052/>

1073

OFICINAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS À ADOLESCENTES E PROFESSORES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Ineu de Lima, Thais Farias Pinto Dias, Kelly Dayane Stochero Velozo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: o ambiente escolar é um cenário vulnerável à ocorrência de acidentes e/ou emergências clínicas, pois é o lugar onde são estimuladas várias atividades, entre elas brincadeiras, socialização e prática de esportes^{1,2}. Primeiros socorros são os cuidados imediatos nas situações de emergência^{1,2}. As intervenções educativas sobre primeiros socorros são importantes alunos e professores escolares^{2,3}. **Objetivo:** relatar a experiência dos discentes de enfermagem na realização de oficinas para adolescentes e professores escolares sobre noções básicas de primeiros socorros. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de uma atividade vinculada à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana, durante o Evento Conhecendo a UNIPAMPA, que ocorreu em novembro de 2022. A atividade foi realizada por discentes da enfermagem, com supervisão de uma docente, no modelo de oficinas, destinado a adolescentes que estavam no 8º e 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio, além de professores de escolas da região. Previamente, foram realizadas reuniões presenciais para definição dos temas e como seriam abordados. As temáticas foram lesões musculoesqueléticas e imobilizações, sangramento de extremidades e nasal, convulsão, engasgo e desmaio. **Relato de experiência:** no dia do evento foram realizadas sete oficinas, com participação de aproximadamente 20 adolescentes e/ou professores, com duração de uma hora cada, totalizando 134 participantes. Para iniciar a interação com os participantes, os assuntos foram sorteados ao longo da dinâmica. Frente a temática, os discentes da enfermagem fizeram a encenação da situação de acidente e/ou emergência clínica e solicitava-se a participação dos presentes para as medidas de primeiros socorros, a fim de identificar o conhecimento prévio. Na sequência, era debatido sobre como proceder nestas situações, além de sanar as dúvidas. **Considerações finais:** as atividades realizadas foram importantes, tanto para os discentes da enfermagem que prepararam e executaram as atividades, como também para os alunos e professores que participaram das oficinas. Pode-se perceber durante a atividade que muitos participantes não sabiam lidar com as situações abordadas ou tinham dúvidas. Diante disso, a atividade proporcionou a integração entre a Universidade e a sociedade, e a melhora do conhecimento científico frente aos primeiros socorros. Para os discentes da enfermagem, possibilitou a revisão dos conteúdos abordados, o desenvolvimento da criatividade, a troca de experiência e a comunicação com o público-alvo. **Contribuições e implicações para a prática:** a Universidade têm o compromisso de contribuir com a sociedade, e a enfermagem tem a responsabilidade social de realizar ações educativas. O desenvolvimento das oficinas sobre primeiros socorros conseguiu atingir esses objetivos, proporcionando maior conhecimento e preparo para agir em situações de acidentes e/ou emergências clínicas nas escolas.

Descritores: Primeiros Socorros; Enfermagem; Ensino Fundamental E Médio

Referências:

1. Galindo Neto NM, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM, et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 4):1775-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>
2. Grimaldi MRM, Gonçalves LMS, Melo ACOS, Melo FI, Aguiar ASC, Lima MMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria, 2020; 10 (e20): 1-15. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>
3. Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JB, Costa JLD. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. Enferm. Foco 2017; 8 (3): 25-29. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.893>

1074

DIFERENÇAS DE GÊNERO NA PERCEPÇÃO DO ESTIGMA RELACIONADO À TUBERCULOSE

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Mariana Ineu de Lima, Marília Pacheco Rodrigues, Melissa Freccero Consiglio, Jenifer Harter
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e tem como agente causador a *Mycobacterium Tuberculosis*, transmitido por aerossóis. O estudo da TB no sexo feminino, torna-se relevante uma vez que a pobreza, menor educação, estigma e discriminação são obstáculos para busca de atendimento e diagnóstico¹, sendo observado um crescente número de mulheres com a doença². **Objetivo:** medir e comparar a perspectiva de estigma da tuberculose entre mulheres e homens. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa realizada de março a abril de 2019 para inicialmente levantar informações. Foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em busca de respostas a respeito das perspectivas das mulheres sobre o estigma da tuberculose quando comparado com os homens. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Tuberculosis” e “Gender”, tendo como estratégia de busca o operador booleano “AND”; filtro de tempos dos últimos cinco anos; tipo de material, artigos e qualquer idioma. Para atualização dos dados, em abril e maio de 2022 foi feito o segundo levantamento da literatura, tendo como única alteração o filtro de tempo para os últimos três anos. Posteriormente, foram lidos os resumos de todos os artigos e aqueles que correspondiam ao tema e questão de pesquisa, foram selecionados e lidos na íntegra, e elencados 16 artigos. **Resultados:** os principais achados foram: as mulheres predominam entre casos de TB extrapulmonar; possuem menor acesso aos serviços de saúde e conseqüentemente atraso no diagnóstico, por conta do trabalho doméstico e o horário de funcionamento desses serviços, além de terem os seus filhos e cônjuge como prioridades em relação a sua saúde; o apoio social e familiar é significativo para a melhora/conclusão do tratamento, visto que o impacto emocional nas mulheres é predominante, se comparado aos homens, pois, o núcleo familiar e o funcionamento da residência depende delas, deixando em primazia a carga de estigma desproporcional entre esses dois sexos. **Conclusão:** o estigma acontece quando o indivíduo acometido por uma doença é considerado fora dos “padrões normais” e a ele são impostas características que fazem com que se afaste da sociedade. Diante disso, as mulheres sofrem uma carga desproporcional deste estigma ao negligenciarem seus sintomas em detrimento da família e do lar, deixando a doença se agravar até procurar um atendimento médico, pelo medo de serem afastadas do seu grupo familiar e da comunidade. É inegável que o estigma e a TB possuem uma relação intrínseca, em especial no que tange ao sexo feminino. **Contribuições e implicações para a prática:** diante disso, deve-se proporcionar dados sobre o estigma que subsidiem a realização de educação em saúde e sensibilização por parte dos profissionais de saúde, incorporando um bom acolhimento e escuta ativa, visando esclarecer e reduzir o estigma.

Descritores: Tuberculose; Saúde Da Mulher; Enfermagem

Referências:

1. Oshi D, Oshi S, Alobu I, Ukwaja K. Gender-related factors influencing women's health seeking for tuberculosis care in ebonyi state, Nigeria. *J biosoc sci.* 2016; v. 82, n. 1, p. 37-50.
2. Perumal R, Naidoo K, Padayatchi N. Tuberculosis epidemiology: Where are the young women? Know your tuberculosis epidemic, know your response. *BMC Public Health.* 2018, mar; n.18, p.1-6.

1075

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E ASPECTOS DO TRATAMENTO DOS PARCEIROS SEXUAIS

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Márcia Koja Breigeiron, Gabriely Westphal Ramos, Michele Finger Chaves, Edite Porciúncula Ribeiro, Luisa Lopes de Agostinho, Helga Geremias Gouveia
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: no pré-natal, preconiza-se a triagem para sífilis, através do exame de Venereal Disease Research Laboratory (VDRL), após teste rápido para sífilis reagente. O tratamento da gestante deve ser finalizado até trinta dias antes do parto e o parceiro sexual também deve ser tratado. Ainda, o uso de preservativo durante as relações sexuais é essencial para evitar a transmissão da doença e/ou reinfecção¹. **Objetivo:** descrever o perfil sociodemográfico de puérperas com diagnóstico de sífilis na gestação e aspectos do tratamento dos parceiros sexuais. **Método:** estudo quantitativo e prospectivo, realizado em um hospital do sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu de novembro de 2022 a janeiro de 2023. Foi aplicado um instrumento com perguntas fechadas a 30 puérperas, a partir de 24 horas pós-parto, teste rápido reagente na admissão hospitalar e/ou tratamento de sífilis na gestação, sendo excluídas puérperas com cicatriz sorológica e óbitos fetais. Foi realizada análise descritiva das variáveis (frequências, média e desvio padrão da média). A pesquisa segue preceitos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o CAEE 53415321.1.0000.5327. **Resultados:** a média da idade das puérperas foi 25,7 (DP +5,02) anos, 85,0% se autodeclararam branca, 26,7% tinham 10 anos de estudo, 83,4% com renda familiar inferior a três salários mínimos, 90,0% tem moradia com saneamento básico e 93,3% parceiro sexual único. Quanto à história obstétrica, 33,3% tiveram parto atual do segundo filho, 66,6% realizaram mais de seis consultas de pré-natal. Referente a sífilis, 70% receberam orientações sobre formas de transmissão e tratamento, 56,7% não usam preservativo nas relações sexuais, 70% completaram o tratamento com Penicilina Benzatina Intramuscular até trinta dias antes do parto. Em 70% dos casos, foi solicitado teste rápido de sífilis aos parceiros a partir do diagnóstico da gestante, sendo que 40% não o realizaram. Entre as causas de não realização do teste, os parceiros recusaram/sem interesse, desconheciam o diagnóstico da mulher e não foram comunicados. Dos parceiros que realizaram o teste rápido, 30% foram reagentes, dos quais 66,7% não realizaram o tratamento ou realizaram de forma inadequada. **Conclusões:** apesar das puérperas terem realizado pré-natal e recebido orientações sobre formas de transmissão e tratamento sífilis, o não uso de preservativo é uma realidade. A não realização do tratamento/inadequado do parceiro favorece a transmissão, reinfecção das gestantes e transmissão da sífilis para o feto. **Contribuições e implicações para a prática:** o pré-natal deve englobar estratégias de educação em saúde sobre sífilis, possibilitando a abordagem de causas de não realização dos testes diagnósticos e tratamento. É necessário reforçar a importância do uso de preservativo para prevenção da transmissão da sífilis. Os achados deste estudo poderão nortear as estratégias para implementação dessas oportunidades de melhoria.

Descritores: Sífilis; Cuidado Pré-Natal; Educação Em Saúde

Referência:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. [cited 01 Fev 2023]. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf.

1076

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE SONDA NASOENTERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Luana da Silva Rocha, Melissa Lemes Maia, Alexandra Lopes Neutzling, Laura Lima Barela, Loriane Rita Konkewicz, Mariur Gomes Beghetto, Michelli Cristina Silva de Assis
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o uso de sonda nasoenteral (SNE) como fator de risco para o advento de infecções respiratórias (IR) é descrito na literatura¹. A administração segura da nutrição por SNE, como elevar a cabeceira, são essenciais para a prevenção de IR². Cuidados de enfermagem configuram uma importante estratégia para mitigar a ocorrência de IR não associada à ventilação mecânica (VM) entre pacientes em uso de SNE. **Objetivo:** verificar a incidência de IR não associada à VM e comparar a adesão aos cuidados de enfermagem quanto às boas práticas ao paciente com SNE entre o grupo com e sem IR. **Método:** estudo de coorte prospectiva, realizado em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil, realizado no período de jun/2022 a jan/2023. Foram incluídos pacientes em uso de SNE internados nas unidades clínicas e cirúrgicas, excluíram-se aqueles com gastrostomia ou jejunostomia. Os dados foram coletados a partir dos registros em prontuário eletrônico e observação à beira leito quanto aos cuidados de enfermagem que compõem o bundle de boas práticas ao paciente com SNE. O desfecho IR não VM foi obtido a partir dos critérios da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da instituição. Aplicou-se análise descritiva dos dados através do SPSS versão 18. Os pacientes incluídos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição por meio do parecer CAEE nº: 55524622.0.0000.5327. **Resultados:** foram incluídos 107 pacientes, dos quais 68% eram masculinos, com idade média de 63,2±8,9 anos. A incidência de IR não VM foi de 11,2%. Das 325 observações realizadas, detectou-se que entre os pacientes com IR não VM o percentual médio de prescrição da higiene oral foi de 47,2% e de higiene nasal 43,4%. 87,4% dos pacientes estavam com a cabeceira elevada enquanto recebiam nutrição via SNE e 49,5% com adequada higiene oral. A higiene nasal e fixação da SNE encontravam-se adequadas em 50,1% e 77%, respectivamente. O percentual de adesão aos cuidados de enfermagem entre os pacientes sem IR não VM foram: prescrição da higiene oral 62% e da higiene nasal 61%. A cabeceira estava elevada entre 90,7% dos pacientes e 57,1% com adequada higiene oral. A higiene nasal e fixação da SNE encontravam-se adequadas em 57,5% e 85,7%, respectivamente. **Conclusões:** incidência elevada de IR foi detectada entre os pacientes com SNE. O percentual de adesão aos cuidados de enfermagem que podem prevenir tais infecções foi menor para o grupo de pacientes com IR não VM. **Contribuições e implicações para prática:** os dados encontrados revelam que o nicho de pacientes com SNE é um sinal de alerta para o risco de IR e na prática de enfermagem esforços são necessários para maior adesão às boas práticas na administração de nutrição enteral.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Nutrição Enteral; Pneumonia Associada A Assistência À Saúde

Referências:

1. Lacerna CC, Patey D, Block L, Naik S, Kevorkova Y, Galin J, et. al. A successful program preventing nonventilator hospital-acquired pneumonia in a large hospital system. *Infect Control Hosp Epidemiol* 2020;5:547–552.
2. Mitchell BG, Russo PL, Cheng AC, Stewardson AJ, Rosebrock H, Curtis SJ, et.al. Strategies to reduce non– ventilator-associated hospital-acquired pneumonia: a systematic review. *Infect Dis Health* 2019;24:229–239.

1081

A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL INOVADORA

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Katiucia Miranda Rodrigues, Marinez Kellermann Armendaris, Ecléia Mota Baltazar, Susana Rocha Costa, Andrea Bittencourt Lopes, Graziela Toniazzo Guimarães
FACULDADE MOINHOS DE VENTO

Introdução: a educação tradicional está passando por mudanças devido à rápida evolução da sociedade e à expressiva disponibilidade de informação através das tecnologias digitais¹. Para qualificar o ensino e a aprendizagem, é preciso revisar os projetos pedagógicos, metodologias e espaços educacionais. Metodologias ativas/criativas como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação na educação em saúde despontam como soluções inovadoras². Os princípios norteadores da educação por meio de jogos consideram no mínimo três dimensões a saber: (pontuação, recompensas e rankeamentos) e tendem a promover “desenvolvimento integral de pessoas de todas as idades, e sua dinâmica contribui em múltiplos aspectos: socioafetivo, psicomotor, linguístico, moral e cognitivo”³. **Objetivo:** apresentar uma experiência exitosa na utilização da Game-Based Learning – GBL – aprendizado baseado em jogos como ferramenta didática na aprendizagem dos sistemas anatômicos humanos para a educação em enfermagem. **Método:** a prática inovadora foi realizada dentro de um contexto estruturado junto à uma Faculdade de Saúde, instituição referência em saúde, ensino e pesquisa no Brasil, no âmbito do Ensino Técnico em Enfermagem. Metodologias criativas têm sido incorporadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O jogo foi composto por um tabuleiro físico integrado com uma roda aleatória online e um cenário de laboratório com simuladores anatômicos. A atividade foi construída colaborativamente (docentes e estudantes). Os estudantes foram divididos em pequenos grupos/times, cada grupo ficou responsável por até dois sistemas anatômicos. Um questionário de perguntas e respostas sobre o tema norteava a evolução dos grupos no tabuleiro. A atividade aqui apresentada dispensou aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e manteve assegurado os princípios éticos relativos à obtenção do consentimento e preservação da privacidade dos envolvidos. **Resultados:** construção colaborativa da atividade entre docente/discentes, maior integração entre os estudantes na busca pelo melhor resultado, compartilhamento do conhecimento prévio e troca de experiências entre os pares e a revisão teórico prática específica do tema. A avaliação final apontou para o êxito no objetivo da atividade. **Considerações finais:** a atividade proporcionou maior engajamento discente. A competição mobilizou os envolvidos que se organizaram para obtenção de melhor desempenho. **Contribuições e implicações para prática:** a prática possibilitou dinamizar o ensino em saúde de forma criativa e significativa, capaz de mobilizar os estudantes para participarem ativamente no processo de aprendizagem. O trabalho colaborativo proporcionou maior interação dos discentes, foco no melhor resultado e trabalho em baseado em times.

Descritores: Gamificação; Educação Em Enfermagem; Aprendizagem

Referências:

1. Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Souza, CA, Morales, OET(orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. Disponível em: <Linkhttp://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 30 de jan. 2023.
2. Possolli GE, Marchiorato AL, Nascimento GL do. Gamificação como recurso educacional na área da saúde: uma revisão integrativa. Educação & Tecnologia, [S.l.], v. 23, n. 3, fev. 2020. ISSN 2317-7756.
3. Tome I, Vieira AT. Games in the process of learning: Gamification. 61st International Council for Educational Media and XIII International Symposium on Computers in Education. p. 526-534. Portugal, 2011. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/ind

1082

GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REPERCUSSÃO NA MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA EM PACIENTES COM OBESIDADE

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Lívia Vitória di Giorgio Amorim, Gabriele Borges Machado, Elen Gineste Baccin, Luciana Foppa

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: os grupos voltados para educação em saúde, aplicados em diferentes populações, funcionam como estratégia eficiente, na qual se abre espaço para a escuta das necessidades e troca de experiências¹. Em pacientes com obesidade (PO) é proposto um trabalho com enfoque na adesão ao tratamento e mudança de estilo de vida (MEV). Técnicas para redução da ansiedade, desenvolvimento de um padrão alimentar flexível e perda de peso, entre outras, são utilizadas como estratégias de tratamento². **Objetivo:** identificar quais repercussões da educação em saúde em grupo (ESG) por enfermeiros na MEV para PO. **Método:** revisão integrativa da literatura de artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed, em português e inglês, publicados no período de 2012 a 2022. Excluiu-se estudos pagos, de revisão integrativa, carta ao leitor, artigos repetidos, teses e dissertações. Os descritores, DeCS/MeSH, utilizados foram: educação em saúde/health education, obesidade/obesity, enfermeiros/nurses. Utilizou-se o operador booleano AND na combinação dos descritores. As etapas da revisão se deram da seguinte forma: delimitação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise, interpretação e avaliação dos dados. A delimitação do problema se desenvolveu a partir da questão norteadora “quais repercussões promovidas pela ESG por enfermeiros no estilo de vida dos PO?”. A coleta ocorreu de dezembro de 2022 a janeiro de 2023. **Resultados:** constituíram 82 estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas. Após leitura e avaliação dos resumos, foram selecionados 15 estudos. Posteriormente realizou-se leitura na íntegra e apurou-se oito artigos que apresentavam dados para resposta da questão norteadora do estudo. Dos estudos selecionados, sete são brasileiros, um australiano e outro inglês que preencheram os critérios de inclusão. Os artigos analisados abordaram a temática do tratamento de obeso grau I a III. Três eram ensaios clínicos randomizados, dois intervenção de grupo único, um relato de experiência, um qualitativo e um método misto. A mediana de participantes nos grupos de educação foi de 49,1 (13-136), a mediana de encontros foi de 9,3 (3-17). Quatro estudos identificaram como repercussão na MEV a redução de peso, do índice de massa corporal, de circunferência abdominal e da relação cintura estatura. Os demais estudos abordaram a melhora no conhecimento sobre o excesso de peso como resultado positivo de ESG. **Conclusão:** a partir da análise dos estudos, foi possível identificar como repercussão da ESG, redução e controle de peso e o aumento no conhecimento acerca do excesso de peso e suas consequências. Evidenciando assim, a importância da enfermagem associada às práticas em grupo para proporcionar conhecimento adequado aos PO sobre a MEV. **Contribuições para prática:** esta revisão permite uma reflexão sobre a importância da abordagem em grupo sobre MEV em PO, evidenciando a relevância da educação em saúde no controle do peso.

Descritores: Educação Em Saúde; Obesidade; Enfermeiros

Referências:

1. Menezes KKP, Avelino PR. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. Revisão de Literatura. Cad. saúde colet. 24 (1) Jan-Mar 2016. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600010162>
2. Palmeira CS, Ramos GA, Mussi FC. Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso. Esc Anna Nery. 2021;25. Esc. Anna Nery, 2021 25(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0090>

1085

VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE MONITORIAS DURANTE A GRADUAÇÃO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamille Louise Bortoni de Oliveira, Thiago Réger Fontoura da Silva, Cindy Byane de Melo de Moura, Raquel Pötter Garcia, Bruna Sodrê Simon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: a graduação em enfermagem insere o discente nos princípios éticos e humanísticos com objetivo de uma prática resolutive e guiada cientificamente. Ao entrar na educação superior mostra-se que o compartilhamento do saber e de experiências contribuem para construção de conhecimento dos docentes e discentes¹. Nessa perspectiva, sabe-se que atividades de monitoria contribuem para o aprimoramento e a prática de procedimentos ministrados em aula teórica². **Objetivo:** relatar a vivência de discentes de enfermagem no desenvolvimento de monitoria durante a graduação. **Método:** relato de experiência fundamentado na vivência de discentes de enfermagem, de uma Universidade Federal, localizada na Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul, no projeto de ensino “Aprimorando habilidades e destrezas manuais: monitoria em semiotécnica em enfermagem”, entre junho de 2022 a janeiro de 2023. **Relato de experiência:** o grupo de monitores era composto por três discentes, sendo um bolsista e dois voluntários, que intercalavam em três dias da semana o cronograma dos conteúdos, o qual era relacionado com o plano de ensino do componente curricular de Semiotécnica em Enfermagem. A agenda semanal era postada no Instagram do projeto e os alunos enviavam e-mail para agendamento. Percebeu-se que, ao longo das monitorias, criou-se uma interação benéfica entre acadêmicos e monitores, possibilitando a troca de experiências e reforço dos conhecimentos adquiridos previamente. Para os monitores foi notório o sentimento de valorização dos docentes por oportunizar autonomia, somado a isso o sentimento de responsabilidade e, conseqüente incentivo para lembrar os conteúdos e estudar para a preparação das monitorias. As monitorias durante a graduação promovem uma iniciação à docência, na qual se conhece o contexto de ser educador abrindo caminhos para adquirir habilidades e desenvolver a parte didático-pedagógica. Além disso, colabora para a formação profissional, pois propicia desenvolver habilidades como a comunicação, o gerenciamento, o trabalho em equipe, e a educação em saúde, os quais são tão relevantes para a enfermagem. **Considerações finais:** a prática da monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem no âmbito da Universidade, em que os acadêmicos-monitores para desenvolverem as monitorias tiveram que se preparar individualmente e também em grupo, mostrando que mesmo sendo um desafio, por exemplo a retomada de conteúdos e organização anteriormente as aulas, foi enriquecedor para o futuro profissional. Mostrou-se um método de compartilhar conhecimentos e fortificá-los. **Contribuições e implicações para prática:** na enfermagem ser monitor contribui para desenvolver uma postura ética, como também na reflexão sobre o exercício profissional na área utilizando a comunicação, didática e experiências práticas. Ainda, contribui no aprimoramento das habilidades e destrezas manuais dos discentes envolvidos, possibilitando futuramente em profissionais mais capacitados.

Descritores: Enfermagem; Educação Em Enfermagem; Ensino

Referências:

1. Andrade EGR de, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm.[Internet]. 2018 2018;71(Suppl 4):1596-603. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>
2. Burgos C das N, Baricati CC de A, Martins JT, Scholze AR, Galdino MJQ, Karino ME. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM. [Internet]. 2019 [citado em 11 Jan 2023].; 9: e37-e37. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816/pdf>

1087

MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Araujo Trindade, Michele Antunes, Fernanda Santos de Lemos Blank, Nathália da Silva Flores, Carlise Soares da Rosa, Anne Marie Weissheimer, Ivana de Souza Karl, Cecília Drebes Pedron

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a dor pode ser definida como aguda ou crônica, sendo que a primeira pode ser caracterizada por ocorrer em um período curto de tempo e pode diminuir a sua intensidade conforme o manejo realizado. Já a dor crônica é persistente e pode ter uma duração de meses¹. Na pediatria a queixa da dor pode ser avaliada conforme localização, característica, início se súbito ou gradual, pelo período de duração, assim como a sua intensidade baseada no uso de escalas padronizadas. Estas escalas podem ser aplicadas a crianças a partir de 29 dias até 5 anos; escala categórica verbal para crianças entre 5 e 7 anos; e escala analógica visual, numérica verbal e categórica verbal para crianças acima de 7 anos². É fundamental que os profissionais tenham competências e habilidades para avaliar a dor, utilizando métodos de mensuração considerando cada faixa etária, assim como, considerando os fatores ambientais. Após a realização do manejo com analgesia, o recomendado é que a criança seja reavaliada no intervalo entre 30 minutos a 1 hora, por meio da avaliação da intensidade da dor, utilizando as escalas específicas^{1,2}. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação das escalas de dor de pacientes pediátricos na emergência pediátrica. **Relato da experiência:** O campo de estudo foi a unidade de emergência pediátrica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, realizado no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. Com o atendimento diário de crianças que manifestam as suas dores de variadas formas devido às suas condições patológicas, foi possível observar a necessidade de um conhecimento amplo e uma avaliação adequada por todos os profissionais da equipe, utilizando as escalas de avaliação de dor, e levando em consideração os relatos das crianças e seus familiares, além disso vimos que é essencial que a equipe esteja alinhada em relação a conduta realizada, sendo farmacológica ou não. Assim, neste período de observação foi possível identificar barreiras que afetam o cuidado e o manejo da dor, em especial o que se refere a etapa da reavaliação desta. Fato que, muitas vezes devido ao fluxo intenso e o dinamismo da unidade, podem repercutir em uma reavaliação em um tempo maior do que o preconizado. **Considerações finais:** A experiência foi facilitadora para identificar os pontos necessários de melhorias na atuação da equipe de saúde da unidade, em relação a reavaliação da dor, a fim de prestar um melhor cuidado e preservar o conforto do paciente.

Descritores: Criança; Dor; Manejo Da Dor

Referências:

1. Wells N, Pasero C, McCaffery M. Improving the quality of care through pain assessment and management (Chapter 17). In: Patient safety and quality: An evidence-based handbook for nurses. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality (US); 2008 Apr. Chapter 17. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK2658/>
2. Sedrez, ES; Monteiro, JK. Avaliação da dor em pediatria. Rev. Bras. Enferm. 73 (supl 4), 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0109>.

1088

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE DOR

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Jamille Louise Bortoni de Oliveira, Thiago Lopes Espindola, José Henrique Mariano, Mariana Ineu de Lima, Bruna Sodr  Simon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são reconhecidas como um grupo de a es e recursos terapêuticos que objetivam proporcionar o equilíbrio da triade corpo-mente-espírito. As PICS defendem um modelo de cuidado integral, diferenciando-se do modelo biomédico e, atuam na promo o de saúde, na preven o de agravos e no tratamento de doenças, de sinais e sintomas¹. Diante disso,   necessário que a enfermagem visualize as PICS como meio de cuidado e de melhora da assistência, pois para diversos pacientes essas práticas podem minimizar as interven es farmacológicas, agressivas ao corpo humano, isso fará os profissionais mais empoderados em rela o às pr ticas². **Objetivo:** identificar as evidências científicas nacionais acerca do uso das PICS pela enfermagem para reduzir a dor. **Método:** revisão integrativa da literatura³, realizada em janeiro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando a estratégia com os descritores: “Terapias Complementares” AND Enfermagem AND Dor, para responder a questão “Quais práticas integrativas e complementares estão sendo usadas pela enfermagem para minimizar a dor?” Incluíram-se artigos na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, originados no Brasil, e excluíram-se revisões de literatura, cartilhas, disserta es e teses. A sele o iniciou com a leitura do título e resumo, posteriormente leitura completa e criteriosa dos artigos. Os dados foram sintetizados em uma tabela e confrontados com a literatura. **Resultados:** encontrou-se 212 artigos, após leitura do título e resumo, leu-se na íntegra 24 artigos, desses 12 foram excluídos. Foi encontrada uma variedade de práticas que os enfermeiros estão utilizando para minimizar e/ou controlar a dor, entre elas as mais citadas foram Reiki, acupuntura e auriculoacupuntura. O uso das PICS tem sido utilizado na saúde da mulher, para minimizar dores lombares, reduzir a intensidade das contra es, controlar emo es como a ansiedade e medo da gestante. Há evidências da efetividade na redu o pelo uso das PICS nas dores oncológicas e dores crônicas, como por exemplo, nos distúrbios musculoesqueléticos nas costas, dor crônica na coluna vertebral e síndrome do ombro doloroso. **Conclusão:** foram encontrados diversas PICS para distintos tipos de dores, porém ainda há uma lacuna por falta de produ es mais específicas, observa-se que são métodos que precisam ser individualizados e mais estudados, como meio de minimizar dores e o uso de fármacos, possibilitando um somatório de conhecimentos sobre situa es culturais, econ micas e psicossociais em que se encontra o paciente, melhorando a qualidade de vida. **Contribui es e implica es para prática:** tem-se um crescente uso das PICS pela enfermagem. Ter conhecimento sobre essas práticas, amplia o olhar holístico do profissional com o paciente, buscando uma assistência que contemple a dimensão emocional, cultural e física.

Descritores: Terapias Complementares; Enfermagem; Dor

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria N  971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema  nico de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2006. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
2. Mendes DS, Moraes FS de, Lima GO, Silva PR da, Cunha TA, Crossetti MGO, & Riegel F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Journal Health NPEPS. [Internet]. 2019 [cited 2023 Jan 21].; 4(1), 302–318. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>.
3. Paula CC, Padoim SMM, Galvão CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Metodologias de pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria   prática. Porto Alegre: Moriá; 20

1099

MOTIVOS DE PAUSAS E PERCENTUAL DE NUTRIÇÃO ENTERAL INFUNDIDO: RESULTADOS INICIAIS DE UMA COORTE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Laura Lima Barela, Luana da Silva Rocha, Melissa Lemes Maia, Alexandra Lopes Neutzling, Mariur Gomes Beghetto, Michelli Cristina Silva de Assis
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o uso de sonda nasointestinal (SNE), apesar de seus benefícios, enfrenta dificuldades e complicações que são inerentes à terapêutica. Os cuidados de enfermagem são essenciais para a eficácia da nutrição enteral (NE). A manutenção das boas práticas na administração de NE exerce importante papel na segurança dos pacientes com SNE¹. **Objetivo:** identificar os motivos de pausas na administração de NE e comparar o volume infundido entre os pacientes com SNE, que tiveram ou não pausa da NE. **Método:** estudo de coorte prospectiva, realizado em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil, realizado no período de jun/2022 a jan/2023. Foram incluídos pacientes em uso de SNE internados nas unidades clínicas e cirúrgicas, excluíram-se aqueles com gastrostomia ou jejunostomia. As variáveis em análise (motivos de pausa, volume de NE prescrito e administrado) foram coletados a partir dos registros em prontuário eletrônico e observação à beira leito. Análise descritiva e a comparação dos percentuais foram realizadas por meio do test-t de Student no programa SPSS versão 18. Os pacientes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido para participar e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição por meio do parecer CAEE nº: 55524622.0.0000.5327. **Resultados:** foram incluídos 107 pacientes, dos quais 68% eram masculinos, com idade média de 63,2±8,9 anos. Das 325 observações realizadas, 25,2% tiveram pausa na administração da NE. Dentre os pacientes com pausa da NE, 95,1% não receberam o mínimo de 80% do volume prescrito. O percentual médio de volume infundido entre os pacientes com pausa foi de 27,9% ± 2,4 enquanto que entre os pacientes sem pausa foi 55,6% ± 1,8 (p=0,002). Os motivos identificados para pausas foram: paciente não aceitou a NE (21,9%), jejum terapêutico (19,5%), sem registro (18,3%), remoção acidental pelo próprio paciente (14,6%), jejum para exame/procedimento (12,3%), deslocamento da SNE (9,8%), obstrução da SNE (2,4%) e remoção acidental pela equipe durante higiene/banho no leito (1,2%). **Conclusão:** os principais motivos para interrupções na administração da NE são relacionados à tolerância do paciente, o mesmo não aceita na maioria dos casos, seguido por jejum prescrito pelo o médico por diferentes situações clínicas. De modo geral, percentual elevado de pacientes não recebeu o mínimo necessário da NE. Entre os pacientes com interrupções documentadas em prontuário, houve percentual significativamente menor de volume infundido. **Contribuições e implicações para prática:** este estudo irá implicar em melhorias no sentido de sanar as barreiras que impedem a administração de 100% da NE prescrita aos pacientes. Protocolos institucionais poderão ser construídos com vistas a otimizar a terapêutica.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Nutrição Enteral; Segurança Do Paciente

Referência:

1. Dias D, Silva G, Souza M, Melo N, Assis J, Oliveira S, et al. Abordagem da equipe multidisciplinar sobre os cuidados ao paciente com uso de sonda nasointestinal internado em Unidade de Terapia Intensiva. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, 2022.

1101

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO A TAXONOMIA II DA NANDA-I, DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Manoela Maffei, Taline Bavaresco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o diagnóstico de enfermagem (DE), considerado a segunda etapa do processo de enfermagem, requer a formulação de um rótulo diagnóstico a partir de um raciocínio crítico e de uma visão ampliada. É um julgamento clínico das respostas do indivíduo, da família ou comunidade aos processos vitais ou aos problemas de saúde reais ou potenciais. Fornece a base para a seleção das intervenções, para atingir resultados, pelos quais o enfermeiro é responsável¹. Em feridas, estudos demonstram que a documentação do DE é um ponto frágil do processo de enfermagem^{2,3} e, quando presente, promove uma prática segura, com um método claro de registro, apoiado pelo raciocínio clínico e continuidade da assistência. **Objetivo:** identificar os diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia II da NANDA-I, de pacientes com feridas crônicas. **Método:** trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo realizado nos registros de prontuário de pacientes atendidos em consultas de enfermagem para avaliação e tratamento de feridas pelo enfermeiro em um ambulatório de um hospital universitário no ano de 2022. A amostra foi composta por cinco agendas escolhidas de forma não-probabilística intencional. A coleta de dados foi realizada no prontuário eletrônico por meio de instrumento construído pela pesquisadora, contendo quais os DE estavam descritos na etapa denominada Interpretação, no sistema eletrônico da instituição. Foi realizada análise descritiva. Projeto aprovado CAAE 51607721.9.0000.5327 e com parecer do Comitê de Ética nº 5.140.116. **Resultados:** foram analisados 108 registros de consultas de enfermagem, das quais, 30,6% das feridas eram cirúrgicas, 13% úlceras venosas, 12% lesões por pressão, 11,1% traumáticas, 6,5% úlceras diabéticas, 2,8% úlceras arteriais e 24,1% não possuem registro de causa. Em 94,4% dos prontuários havia o registro de pelo menos um título diagnóstico. O mais prevalente foi: Integridade Tissular Prejudicada em 93,1%, o qual representa dano em membrana mucosa, córnea, sistema tegumentar, fáscia muscular, músculo, tendão, osso, cartilagem e/ou ligamento. Em seguida Integridade e Risco de pele prejudicada com 4,9% cada, Lesão por pressão em 3,9%, Risco de lesão por pressão em 2% e Risco de Integridade tissular prejudicada em 1% da amostra. **Conclusões:** os registros apontam para o julgamento clínico dos indivíduos com feridas crônicas no que tange a integridade cutâneo-mucosa e poderão suscitar a formulação de cuidados de enfermagem específicos. **Contribuições e implicações para prática:** documentar a consulta de enfermagem é um dos caminhos para a comunicação escrita utilizado pelo enfermeiro, tornando-se um facilitador para desenvolvimento, aperfeiçoamento e utilização da terminologia padronizada. A assistência à pessoa com uma ferida pautada em um método de cuidado e registro engloba, além das orientações gerais relativas ao tratamento da ferida e suas consequências, direciona para uma assistência qualificada, ética e legal.

Descritores: Enfermagem No Consultório; Diagnóstico De Enfermagem; Ferimentos E Lesões

Referências:

1. Herdman TH, Shiguemi K. Diagnósticos de enfermagem da NANDA- I: definições e classificação 2021-2023. 12 ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.
2. Silva AGI, Dias BRL, Leite MR. A elaboração de evoluções de enfermagem e possíveis dificuldades: percepção do enfermeiro. Nursing 22 ed [Internet]. São Paulo; 2019 [cited 2023 Jan 24]. Available from: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/319/306>.
3. Barreto JDJS, Coelho MP, Lacerda LCX, Fiorin BH, Mocelin HJS, Freitas PDSS. Registros de Enfermagem e os desafios de sua execução na prática assistencial. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. Minas Gerais; 2019 [cited 2023 Jan 24].

1105

ASPECTOS FACILITADORES DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA ONCOLÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Thayná de Almeida, Isadora Musse Nunes, Alessandra Porto D'Ávila, Daniela Giotti da Silva, Natália Klauk de Souza, Giorgia Azevedo Canto, Maria de Lourdes Custódio Duarte
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a hospitalização infantil é necessária diante da impossibilidade de dar continuidade ao cuidado da criança fora do ambiente hospitalar. Esse processo ocasiona a separação do paciente do seu sistema de suporte, gerando inseguranças e desconfiança que podem ser manifestadas através de protesto, choro e agitação¹. Assim, a equipe de saúde necessita atentar-se aos sinais de sofrimento psíquico de crianças com câncer em todas as fases do tratamento, tendo em vista que o adequado manejo desses agravamentos durante o curso da doença pode repercutir diretamente no futuro desses jovens e de seus familiares². **Objetivo:** analisar a percepção da família quanto aos aspectos facilitadores do processo de hospitalização para a criança com câncer. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada em uma unidade de internação oncológica infantil de um hospital do sul do Brasil. Participaram 11 familiares de crianças com diagnóstico conclusivo de câncer que estiveram envolvidas diretamente no cuidado. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada no mês de setembro de 2022. Os dados foram analisados conforme Análise Temática de Minayo³. O estudo foi realizado mediante apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número 60923722.30000.5327. **Resultados:** a partir dos relatos emergiram duas categorias: Contato com os pais e o uso da recreação pela criança. Na primeira categoria, a presença dos pais surgiu como facilitadora do processo de hospitalização da criança com câncer, especialmente o contato com a mãe, visto que o apego a essas faz com que tê-las por perto lhes fortalece. Nesse momento, os pais passam a ocupar um lugar único e essencial, pois além de serem responsáveis pela saúde física da criança, participam ativamente do seu cuidado e lhe proporcionam sentimento de bem-estar. Na segunda categoria, o uso do lúdico, por meio de brincadeiras, proporciona a esses pacientes atividades recreativas no espaço físico coletivo chamado de “recre” ou no próprio leito. O brincar diminui os estressores da hospitalização, tornando a criança capaz de estabelecer relações positivas com o ambiente e evitando consequências negativas da hospitalização à longo prazo. O entendimento dessas necessidades por parte da equipe multiprofissional faz parte da visão integral das demandas físicas e psíquicas desses pacientes ao longo do seu tratamento. **Considerações finais:** dessa forma, o estudo possibilitou analisar a percepção da família quanto aos aspectos facilitadores do processo de hospitalização para a criança com câncer. A compreensão desses facilitadores auxilia o enfrentamento da doença durante o tratamento e representa a possibilidade de melhora na assistência para o profissional, criança e família. **Contribuições e implicações para prática:** o conhecimento dos aspectos facilitadores permite melhorar o enfrentamento do processo de hospitalização e conhecer as demandas dos pacientes.

Descritores: Criança Hospitalizada; Saúde Mental; Enfermagem

Referências:

1. Araújo AC das N de O, José SAP, Silva TP da, Silva GCL da, Nazareth IV. The quality of life of children during chemotherapy treatment: an integrative review. RSD [Internet]. 2021;10(11):e547101119946. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19946>.
2. Castro EK, Armiliato MJ, Souza LV, Peloso F, Souza MLA. Saúde mental e câncer infantil: a relação entre sintomas de TEPT de sobreviventes e mães. Rev. bras. psicoter. 2017;19(2):5-16. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=227.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo (SP): Hucitec, 14ª edição; 2014.

1106

VIVENDO COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ÓTICA DE FAMÍLIAS DE PESSOAS QUE REALIZARAM TRANSPLANTE RENAL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Leticia Dorneles dos Santos, Maria Eduarda Dornelles de Oliveira, Raquel Potter Garcia
UNIPAMPA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um problema de grande magnitude na saúde brasileira¹. Diante disso, receber a notícia do diagnóstico de DRC possui um alto impacto, pois vem acompanhado de diversas mudanças e algumas, podem provocar prejuízos físicos e emocionais, não só para o indivíduo, mas também para o seu familiar. **Objetivo:** descrever a vivência da família de pessoas que realizaram transplante renal após o diagnóstico da doença renal crônica. **Método:** estudo qualitativo guiado pelo referencial teórico do Interacionismo Simbólico e metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), realizado com dez famílias de pessoas que realizaram transplante renal, totalizando 20 participantes (familiares e transplantados) de um município da região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2014 e maio de 2015, no domicílio das famílias, por meio de entrevista intensiva. A análise dos dados foi desenvolvida conforme proposta da TFD. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 37420314200005316. **Resultados:** após o diagnóstico da DRC inicia-se o processo de viver com a doença e a busca pelos tratamentos, demandando interações significativas. Desse modo, pode-se dizer que as famílias aprendem a lidar, recebem apoio e buscam um jeito de se adaptar. Aprendendo a lidar traz consigo as interações e perspectivas das famílias diante do contexto de adoecimento, sendo os planos das famílias remodelados devido às demandas do prognóstico da doença. Sobre o apoio, as famílias estabelecem conexões que colaboram para o auxílio e aprendizado da situação, sendo esse advindo especialmente da própria família e também dos serviços de saúde. Ainda, as famílias estão continuamente buscando um jeito de se adaptar no que concerne aos aspectos financeiros, alimentares e relações familiares, elaborando estratégias que visam o enfrentamento da doença. **Considerações finais:** as famílias inicialmente se organizam para realizar ajustes que envolvem situações cotidianas de vida como alimentação, medicamentos, trabalho, dentre outros. Dessa forma, para lidar com esse contexto, é necessário que recebam apoio e estabeleçam conexões que colaborem para o auxílio e aprendizado da situação. A conexão entre as pessoas que prestam e recebem apoio favorece a elaboração conjunta de significados e atitudes da família sobre a doença, auxiliando também na definição e ajustes para sua adaptação frente à doença. **Contribuições e implicações para prática:** a DRC e o processo de transplante renal influenciam no contexto familiar e na vida do paciente, com isso surge a necessidade de ter uma ou mais pessoas auxiliando, pois com o apoio da família o paciente consegue de alguma maneira ressignificar esse processo, trazendo consigo novas perspectiva de vida e assim facilitando o enfrentamento dessa trajetória.

Descritores: Transplante De Rim; Família; Doença Renal Crônica

Referência:

1. Mayckel da SB, Sonia SM. Doença renal crônica: vivências e expectativas do cuidador. 2012.

1107

MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-ABDOMINAL NO INTENSIVISMO NEONATAL: VALIDAÇÃO DE VÍDEO INSTRUCIONAL PARA ENFERMEIROS

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Fernanda Andrade Strassburger Kuhn, Alessandra Vaccari

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: uma condição mórbida que afeta principalmente pacientes críticos e que ainda é pouco falada é a síndrome compartimental abdominal, apesar de sua elevada letalidade, sua etiologia é variada e complexa, é encontrada na hipertensão intra-abdominal a razão fisiopatológica crucial que explica as disfunções orgânicas presentes nos pacientes acometidos. A pressão intra-abdominal é a pressão de estado estacionário escondida dentro da cavidade abdominal. Geralmente aumenta em emergências cirúrgicas abdominais e em neonatos com gastrosquise e onfalocele. Esse aumento da pressão intra-abdominal leva a uma disfunção orgânica significativa: respiratórias, cardíacas, renais, gastrointestinais, o que inevitavelmente leva ao aumento da morbidade e mortalidade. A única forma segura de preveni-las é realizando a mensuração da pressão intra-abdominal¹. Entende-se que os vídeos educativos são considerados instrumentos de ensino e de aprendizagem que aproximam o ambiente educacional do cotidiano e da linguagem das pessoas². Assim, este estudo considerou a relevância da criação de um vídeo instrucional acessível e atualizado, direcionado não apenas aos enfermeiros, mas também aos acadêmicos de enfermagem sobre a mensuração da pressão intra-abdominal em neonatos.

Objetivo: validar o conteúdo do roteiro de um vídeo instrucional para enfermeiros sobre a realização da mensuração da pressão intra-abdominal no intensivismo neonatal. **Método:** estudo metodológico, realizado em ambiente virtual, no ano de 2022, com treze juízes especialistas, selecionados a partir de busca ativa na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O roteiro do vídeo foi avaliado quanto a clareza de linguagem e a relevância teórica por meio de formulários eletrônicos enviados por e-mail pela plataforma. Utilizou-se a análise descritiva através do cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo e a aproximação semântica para os demais dados. O estudo seguiu os preceitos da Resolução 466/12 e da Resolução 510/16 e tem aprovação ética sob o número CAAE 52432421.0.0000.5347. **Resultados:** todos os requisitos do roteiro alcançaram concordância entre os juízes superior ao CVC de 0,9 quanto à sua clareza de linguagem e sua relevância teórica. Portanto, o roteiro de vídeo foi validado e está apto para a filmagem do vídeo. **Conclusões:** a validação mostrou-se adequada, estando o roteiro apto para ser utilizado como meio de aprendizagem por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem. **Implicações para a prática:** espera-se que esse vídeo seja um facilitador para enfermeiros e estudantes de enfermagem no que tange à capacitação e atuação do profissional no intensivismo neonatal.

Descritores: Filme E Vídeo Educativo; Unidades De Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem

Referências:

1. Caldas BS, Ascensão AM da S. Protocolo para diagnóstico e manejo da hipertensão intra-abdominal em centros de tratamento intensivo. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [Internet]. 2020 [cited 2021 Dec 8];47. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/5PvD6SvYLZgFhMd6PPQzgv/?format=pdf&lang=en>.
2. Dantas DC, Góes FGB, Santos AST dos, Silva ACSS da, Silva M da A, Silva LF da. Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2022 Aug 15 [cited 2023 Jan 9];43. Available from: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ww6qdtgBV9GM7p4G5HKMw4N/?lang=pt>.

1111

A COMPREENSÃO DOS FAMILIARES QUANTO À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA ONCOLÓGICA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Daniela Giotti da Silva, Isadora Musse Nunes, Alessandra Porto D'Ávila, Natália Klauck de Souza, Thayná de Almeida, Giorgia Azevedo Canto, Maria de Lourdes Custódio Duarte
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o câncer representa uma experiência traumática na infância, visto que o diagnóstico de neoplasia maligna configura um momento delicado para a criança e para a sua família. A doença tem a capacidade de produzir mudanças, distúrbios e manifestações na vida daqueles por ela acometidos¹. Tendo em vista a existência desses aspectos, a discussão sobre o tema é essencial para identificar precocemente questões referentes à saúde mental de crianças com câncer, visando diminuir os efeitos deletérios do adoecimento². **Objetivo:** compreender a percepção dos familiares quanto a saúde mental da criança com câncer durante a hospitalização. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada em uma unidade de internação oncológica infantil em um hospital do sul do Brasil. Participaram 11 familiares de crianças com diagnóstico conclusivo de câncer que estiveram envolvidas diretamente no cuidado. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada durante setembro de 2022. Os dados obtidos foram analisados através da Análise Temática de Minayo³. O estudo foi realizado mediante apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número do parecer 60923722.30000.5327. **Resultados:** através do relato dos pais quando questionados sobre o tema, emergiram três categorias: Sentimentos e atitudes da criança; Entendimento da criança sobre a sua doença; e Efeitos adversos da quimioterapia e excesso de procedimentos. Foi verbalizado pelos familiares na primeira categoria sentimentos como raiva, tristeza, saudade, irritabilidade, estresse, preocupação e insegurança proveniente das crianças, tornam-se mais prostradas e agressivas. Na segunda categoria os pais relataram receio em explicar de forma detalhada a doença e a sua gravidade para a criança, a preocupação com a magnitude da doença não parece atingi-las na mesma intensidade quanto aos familiares. Em relação aos efeitos adversos da quimioterapia e excesso de procedimentos foi verbalizado a associação negativa feita pelas crianças, especialmente frente àqueles que envolvem agulhas, por serem intervenções que causam medo e deixam os pacientes pediátricos mais irritáveis. **Considerações finais:** portanto, os resultados permitiram compreender a percepção dos familiares quanto à saúde mental da criança oncológica durante a hospitalização. A família serviu como porta de entrada para o universo infantil e pode traduzir em palavras emoções de difícil compreensão e manifestação nessa faixa etária. A concepção real dos agravos do câncer na saúde mental dessa população contribui para um atendimento integral que ultrapasse a percepção de fatores biológicos apenas, procurando auxiliar na melhora da assistência ao paciente pediátrico oncológico.

Descritores: Criança Hospitalizada; Saúde Mental; Enfermagem

Referências:

1. Oliveira LS. Câncer infantil: o impacto do diagnóstico para a criança e familiares. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 635-644, maio 2021. Rev. Ibero-Amer. Human. Cienc. Educ. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1223/551B>. Acesso em: 20 mar. 2022.
2. Brinkman TM, Recklitis CJ, Michel G, Grootenhuis MA, Klosky JL. Psychological Symptoms, Social Outcomes, Socioeconomic Attainment, and Health Behaviors Among Survivors of Childhood Cancer: current state of the literature. J. clin. oncol., [S.L.], v. 36, n. 21, p. 2190-2197, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6053297/>. Acesso em: 21 mar. 2022
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Ed. Hucitec Editora, São Paulo, 2014.

1112

BARREIRAS PARA O ENVOLVIMENTO DO PACIENTE COM O SEU CUIDADO NO CONTEXTO HOSPITALAR

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Andrieli Daiane Zdanski de Souza, Ana Maria Müller de Magalhães, Ana Cristina Pretto Bão, Rafaela Stahl Saul, Rafela Linck Davi, Silvia Cristina Garcia Carvalho, Gisela Maria Schebella Souto de Moura

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o envolvimento pode ser compreendido como a capacidade do indivíduo de escolher e participar ativamente dos seus cuidados conforme sua realidade, em um processo de cooperação entre pacientes, profissionais e instituições de saúde, objetivando melhorar as experiências do cuidado¹. Envolver o paciente no seu cuidado pode ser uma alternativa para reformulações dos serviços no contexto hospitalar, desenhar processos pela perspectiva dos pacientes, como também atingir melhores resultados em saúde². No cenário brasileiro, observam-se barreiras que precisam ser compreendidas, na premissa de estimular o desenvolvimento de uma cultura organizacional centrada no usuário. **Objetivo:** identificar as barreiras que influenciam no envolvimento do paciente com o seu cuidado nos serviços hospitalares. **Método:** estudo qualitativo baseado na Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Foram realizadas oito entrevistas com pacientes internados e nove profissionais que prestavam diretamente assistência aos pacientes, quatro grupos de convergência com a equipe de enfermagem, em uma unidade de internação clínico-cirúrgica de um hospital universitário, de novembro de 2021 a maio de 2022. A análise dos dados seguiu as etapas de apreensão, síntese, teorização e transferência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAEE: 49110921.5.0000.5327. **Resultados:** identificaram-se como barreiras para o envolvimento do paciente com o seu cuidado: falhas no processo de comunicação entre pacientes e profissionais, dimensionamento da equipe multiprofissional inadequado, hegemonia do modelo biomédico, falta de estímulo pelas lideranças e pela instituição para envolvimento do paciente, assim como carência na sensibilidade para perceber momentos específicos e ausência de grupos de estudo sobre o assunto. **Considerações finais:** constatou-se que ao entender as barreiras para o envolvimento, é possível através do diálogo, educação, sensibilização dos profissionais, minimizar essas lacunas que repercutem para a fragilidade do envolvimento do paciente com o seu cuidado. **Contribuições e implicações para prática:** a compreensão dos elementos dificultadores pelo olhar dos pacientes e profissionais assistenciais, possibilita melhorias para a prática assistencial conforme a realidade de cada serviço, buscando o que a literatura evidencia e contrapondo com a prática clínica.

Descritores: Serviços De Saúde; Participação Do Paciente; Segurança Do Paciente

Referências:

1. Higgins T, Larson E, Schnall R. Unraveling the meaning of patient engagement: A concept analysis. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2017 [cited 2022 Nov 12]; 100(1):30-6. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2016.09.002>
2. Prior SJ, Campbell S. Patient and Family Involvement: A Discussion of Co-Led Redesign of Healthcare Services. *J Particip Med* [Internet]. 2018 [cited 2022 Jul 15]; 10(1): e5. Available from: <https://doi.org/10.2196/jopm.8957>

1114

ELEMENTOS DE SEGURANÇA DO CUIDADO ELENCADOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE NO CENÁRIO HOSPITALAR

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Ana Cristina Pretto Bão, Andrieli Daiane Zdanski de Souza, João Lucas Campos de Oliveira, Diovane Ghignatti da Costa, Gisela Maria Schebella Souto de Moura
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a experiência do paciente na prestação de cuidados de saúde vem sendo cada vez mais valorizada a partir de uma perspectiva organizacional de melhoria da qualidade e segurança nas instituições hospitalares¹. Definida pelo The Beryl Institute, como a somatória de todas as interações que o paciente experencia em uma instituição de saúde, moldadas pela cultura de uma organização, que influencia a percepção dos pacientes². Sendo assim, avaliar a experiência do paciente pode ser algo que venha contribuir para o cuidado centrado no mesmo, em serviços de saúde, visto que pacientes e familiares, podem ser fontes de informações, sendo capazes de identificar erros e fatores que podem comprometer o seu próprio cuidado. **Objetivo:** analisar os elementos que podem influenciar a experiência dos pacientes acerca das ações relacionadas à segurança do cuidado no cenário hospitalar. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com pacientes-famílias de um hospital privado. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas, com base na Técnica do Incidente Crítico, entre janeiro e fevereiro de 2022. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, com apoio do software IRaMuTeQ³. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer 4.071.554. **Resultados:** emergiram as categorias “Interação paciente-profissional como elemento do cuidado seguro”; “Identificação de protocolos de segurança na experiência do paciente”; “O cuidado seguro e os seus desafios na assistência hospitalar” e “Melhorias a serem consideradas para a segurança no cuidado na experiência do paciente”. **Considerações finais:** a participação do paciente no seu cuidado mostrou-se importante para que os processos institucionais sejam inovados, fortalecidos e o cuidado seja mais seguro. **Contribuições e implicações para prática:** a avaliação da experiência do paciente acerca do cuidado permite uma reflexão acerca do processo de trabalho em saúde e da enfermagem, além de mostrar-se como uma promissora ferramenta de gestão para as organizações de saúde que buscam continuamente aprimorar o atendimento.

Descritores: Enfermagem; Segurança Do Paciente; Serviços De Saúde

Referências:

1. Costa DG, Moura GM, Pasin S, Costa F, Magalhães AM. Experiência do paciente na coprodução de cuidados: percepções acerca dos protocolos de segurança do paciente. Rev.Latino-Am. Enfermagem, v. 28, e3272, 2020.
2. The Beryl Institute Website. Defining Patient Experience. 2014. Disponível em: <http://www.theberylinstitute.org/?page=DefiningPatientExp>. Acesso em: 04 jul. 2022.
3. Amaral-Rosa MP.; Candaten AE. Análise qualitativa mediada pelo software IRaMuTeQ: Interpretações a partir do ontem e do hoje no Sistema Único de Saúde do Brasil. New trends in Qualitative Research, v. 8, p. 505-513, 2021.

1115

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Marina Mesquita dos Santos, Marcelo Nunes da Silva Fernandes, Polla Victória Paim Rodrigues Finckler, Daiane Dal Pai

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) possui como um de seus fundamentos a atenção integral por meio do vínculo entre profissional e usuário¹. A pandemia da COVID-19 repercutiu em adaptações no trabalho das equipes de saúde, as quais necessitaram reorganizar a estrutura física, o fluxo de trabalho e o exercício laboral devido a elevada exposição à contaminação². **Objetivo:** analisar as percepções da equipe de saúde da APS em relação aos impactos da pandemia da COVID-19 sobre a organização do trabalho. **Método:** estudo quantitativo, transversal, realizado em um município do Rio Grande do Sul, entre os meses de setembro a dezembro de 2021. Foram convidados 295 profissionais da APS que atuaram no enfrentamento à pandemia da COVID-19, dos quais 224 profissionais compuseram a amostra deste estudo. Os participantes responderam a um questionário contendo perguntas acerca da organização do trabalho e das repercussões da pandemia da COVID-19. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva e analítica. O projeto foi aprovado no Comitê de ética e Pesquisa sob o CAAE 47666121.0.0000.5347 e parecer número 4.848.979. **Resultados:** compuseram a amostra 79 (35,3%) Agentes Comunitários de Saúde, 45 (20,1%) Enfermeiros, 42 (18,8%) Técnico/Auxiliar de Enfermagem e 34 (15,2%) médicos. Foi prevalente o sexo feminino com 182 (81,2%), 187 (83,5%) de cor branca, com média de idade de 43,8 anos ($\pm 10,41$) e 125 (55,8%) faziam uso de medicação contínua. Quanto à organização do trabalho, em uma escala de 1 a 5, foi encontrada a média de 4,54 ($\pm 0,78$) na avaliação das repercussões da pandemia sobre a rotina de trabalho, média de 4,54 ($\pm 0,93$) sobre a avaliação do medo de se contaminar e/ou contaminar familiares, média de 4,39 ($\pm 0,93$) sobre a repercussão da pandemia na organização do trabalho, e média de 2,52 ($\pm 1,19$) quanto ao apoio da gestão durante a pandemia. **Considerações finais:** o estudo possibilitou a compreensão acerca da reorganização laboral e da implementação de estratégias de adaptação ao trabalho no cenário pandêmico e medidas de prevenção à contaminação, como o uso de equipamentos de proteção individual. **Contribuições e implicações para prática:** a pesquisa tem como repercussão a relevância social e acadêmica por conta da discussão sobre a vivência das equipes de saúde da APS no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e proporciona conhecimentos para subsidiar possíveis intervenções quanto ao contexto de trabalho e saúde psíquica dos profissionais. Por fim, o estudo amplia o escopo das pesquisas referentes à saúde mental do trabalhador no campo da APS.

Descritores: Atenção Primária À Saúde; Enfermagem; Coronavírus

Referências:

1. Nedel FB. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca! APS em Revista. [Internet]. 2020 [cited 2023 Feb 07];2(1), 11-16. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.68>
2. Medina MG, Giovanella L, Bousquat, A, Mendonça MHM, Aquino R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? CSP. [Internet]. 2020 [cited 2023 Feb 07]; 36(8), 1-5. 2020.. DOI: 10.1590/0102-311X00149720

1117

O COTIDIANO DA CRIANÇA ONCOLÓGICA DURANTE A INTERNAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Isadora Musse Nunes, Alessandra Porto D'Ávila, Daniela Giotti da Silva, Natália Klauck de Souza, Thayná de Almeida, Giorgia Azevedo Canto, Maria de Lourdes Custódio Duarte
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o processo de hospitalização da criança desencadeia mudanças em seu dia a dia e, por vezes, falta de valorização do seu cotidiano¹. O enfrentamento dessa rotina hospitalar faz parte do processo da doença, visto que a adaptação a um novo ambiente é um dos fatores geradores de ansiedade nessa população, sendo evidenciada pelo estresse e pelo desejo de retornar para casa. Assim, os profissionais que assistem essas crianças devem conduzir o cuidado com postura acolhedora e humanizada, favorecendo o vínculo e relações de confiança². **Objetivo:** compreender a percepção dos familiares de crianças com câncer quanto ao seu cotidiano durante a internação hospitalar. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada em uma unidade de internação oncológica infantil em um Hospital do Sul do Brasil. Participaram 11 familiares de crianças com diagnóstico conclusivo de câncer envolvidos diretamente no cuidado. As coletas das informações foram através de entrevista semiestruturada e ocorreram durante o mês de setembro de 2022. Os dados obtidos foram analisados através da Análise Temática de Minayo, sendo dividida em três etapas: pré análise, exploração do material dos resultados obtidos e interpretação³. O estudo foi realizado mediante apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número do parecer 60923722.30000.5327. **Resultados:** os entrevistados abordaram sobre o cotidiano das crianças durante a internação, emergindo duas categorias: Rotina da Internação e Contato com a Equipe. Em relação à primeira categoria, a rotina de uma criança com câncer hospitalizada em uma unidade de internação de oncologia pediátrica difere daquela vivenciada no domicílio, devido a divergência das regras existentes nos dois ambientes. O fato do ambiente não ser familiar parece interferir, visto que a criança se encontra longe do seu quarto e da sua cama, havendo a vontade de ir para casa e para aquilo que lhe é conhecido. Com o passar do tempo, entretanto, algumas crianças parecem estabelecer-se dentro dessa rotina de forma a compreendê-la como parte da sua vida. Já, em relação ao contato com a equipe, os entrevistados também verbalizaram que o mesmo suaviza o processo de hospitalização, uma vez que esses profissionais se mostram preocupados e atentos às demandas de cuidado dos pacientes. As crianças gostam, se sentem seguras e à vontade com a equipe, que, dessa forma, extrapola as necessidades físicas de cuidado, podendo encontrar-se no âmbito do afeto. **Considerações finais:** portanto, quando comparada a vivência em casa, a rotina hospitalar representa uma grande adversidade para a criança. No atendimento a essa população dentro de uma unidade de internação, compreender como se dá o seu cotidiano pode representar um facilitador do seu atendimento integral e contribuir para uma assistência que a acolha e auxilie durante esse período de mudanças e desafios.

Descritores: Criança Hospitalizada; Saúde Mental; Enfermagem

Referências:

1. Rodrigues PHA, Andrade MS, Lopes PA, Cruz CMT, Moura AS, Lavor Miranda MA. Hospitalização da criança: o olhar do cuidador. *Com. Ciências Saúde*. 2022;33(01). doi: <https://doi.org/10.51723/ccs.v33i01.917>.
2. Santos AJ, Andreazi MJ, Ferreira MV dos SP, Borges AA, Martins GM. The child with cancer in palliative care and nursing care: an integrative review. *Braz. J. Develop*. 2022;8(4):28358-72. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-367>
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Ed. Hucitec Editora, São Paulo, 2014.

1118

FACILITADORES E BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MAMANALGESIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Nicoli Antonow Braga da Silva, Alessandra Vaccari

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: mamanalgésia é o termo referente a amamentação enquanto estratégia de alívio da dor, promove diversos benefícios para o lactente submetido a procedimentos invasivos e ainda contribui para um melhor e mais efetivo processo de trabalho da equipe de saúde^{1,2}. **Objetivo:** descrever os fatores facilitadores e as barreiras na percepção da equipe de enfermagem para implementar a mamanalgésia na atenção primária em saúde do município de Porto Alegre/RS. **Método:** trata-se de um estudo exploratório transversal observacional qualitativo seguindo as recomendações do Consolidated criteria for reporting qualitative research³. A população foi composta por 17 profissionais de enfermagem de unidades de todas as regiões do município. Foram incluídos enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes na vacinação e na realização do teste do pezinho, com no mínimo 6 meses de experiência, idade igual ou superior a 18 anos e que aceitassem participar voluntariamente do estudo. E foram excluídos os profissionais que se encontravam de férias, folga, atestado médico ou outro tipo de licença no dia da coleta de dados. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2022, através de entrevista semiestruturada, com duração de aproximadamente 20 minutos, gravada em áudio com a utilização de um gravador digital e posteriormente transcritas no Microsoft Word®. Os dados foram analisados através do referencial de Bardin. A pesquisa foi aprovada sob o CAAE 56853822.0.0000.5347 na instituição de ensino e sob CAAE 56853822.0.3001.5338 no município. **Resultados:** identificou-se três categorias “Conhecimento e Capacitação”, “Benefícios e Facilidades” e “Barreiras e dificuldades”. Destaca-se que os profissionais de enfermagem em sua maioria demonstraram possuir conhecimento acerca da propriedade analgésica da amamentação e referiram pouco ou nenhuma dificuldade em utilizar a mamanalgésia nas suas práticas assistenciais. Já a estrutura física das unidades de saúde, a crenças maternas equivocadas relacionadas ao ato de amamentar durante a realização de procedimentos dolorosos e a grande demanda foram as principais barreiras relatadas. **Considerações finais:** os profissionais estão ativos na busca por conhecimento e mesmo diante da insegurança da prática e dificuldades para implementação, se empenham em aplicá-la pelos benefícios que pode oferecer para os recém-nascidos e lactentes. **Implicações para a prática:** o presente estudo contribui para a prática profissional de enfermagem como uma reflexão a respeito da importância da implementação urgente da mamanalgésia durante a realização da vacinação e do teste do pezinho na atenção primária em saúde. Deseja-se mostrar a necessidade de ampliar a oferta de capacitação sobre essa temática a fim de promover um cuidado humanizado, mais seguro para a criança e família, investindo no alívio algóico e principalmente um cuidado voltado à proteção do neurodesenvolvimento dos recém-nascidos e lactentes, buscando uma maior qualidade de vida no futuro.

Descritores: Aleitamento Materno; Manejo Da Dor; Enfermagem

Referências:

1. Rosa IT, Rossato LM, Guedes DM, Fogaça VD, Domingues F, Silva L. Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75(6). doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0546pt>
2. Chora MA, Alves NM. A Amamentação como Estratégia de Alívio da Dor no Lactente: revisão sistemática. RIASE online [Internet]. 2018;4(2). Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27609/1/A%20amamenta%c3%a7%c3%a3o%20como%20estr...pdf>
3. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 2007;19(6):349-57. doi: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.

1119

ABORDAGENS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA COM IDEAÇÃO SUICIDA OU TENTATIVA

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Giorgia Azevedo Canto, Natália Klauck de Souza, Daniela Giotti da Silva, Isadora Musse Nunes, Alessandra Porto D'Ávila, Thayná de Almeida, Maria de Lourdes Custódio Duarte
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o papel do enfermeiro no atendimento ao usuário de saúde mental está embasado em práticas que lidam com a experiência dos enfermeiros e enfermeiras e a sua relação terapêutica com o indivíduo, com a compreensão de que o cuidado é feito de maneira singular¹. Através do Projeto Terapêutico Singular, cada paciente e família tem o seu cuidado de forma única, de acordo com sua realidade e suas necessidades. **Objetivo:** identificar as abordagens utilizadas por enfermeiros no atendimento à pessoa idosa com ideação suicida ou tentativas de suicídio anteriores. **Método:** trata-se de estudo qualitativo de caráter descritivo realizado com oito enfermeiros de estratégias de saúde da família e serviços de atenção especializada em saúde mental da rede de saúde de um município do Sul do Brasil. A coleta de dados foi feita através de entrevistas presenciais a partir de um roteiro pré-estabelecido e ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2022. O processo de análise dos dados coletados foi conduzido por meio da análise temática, conforme Minayo², composta de três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. O estudo foi realizado mediante apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número do parecer 5.574.396. **Resultados:** as abordagens mais utilizadas foram as práticas integrativas e complementares de cuidado como a auriculoterapia e o reike; oferta de escuta terapêutica qualificada tanto no primeiro atendimento quanto nos demais encontros; realização de contato com a rede de saúde através do matriciamento em saúde mental, o qual foi identificado como uma potente ferramenta para o atendimento dos idosos em sofrimento mental, principalmente pela característica do apoio de equipes especializadas. **Considerações finais:** desse modo, esse estudo identificou as diferentes abordagens no atendimento à pessoa idosa com ideação suicida ou tentativa utilizadas pelos enfermeiros como formas de promover uma melhor vinculação interpessoal terapêutica entre profissional e paciente. A oferta de ações terapêuticas que vão além do modelo biomédico é uma forma potente de realizar o cuidado em saúde mental, principalmente da população idosa que, em muitos casos, carece de atenção integral à sua saúde.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Idoso

Referencias:

1. Tavares CM, Mesquita L. Sistematização da assistência de Enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. *Enferm. Foco*, Brasília, v. 7, n. 10, p. 121-126, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1051462>
2. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

1120

O PROTAGONISMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE UM PROJETO DE MELHORIA NO MANEJO DA HIPERGLICEMIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana da Silva Lima, Bruno Pigatto, Graziela Lenz Viegas, Fernanda Pereira Martins, Jenifer Nascimento da Silva Cebulski, Kelly Juliana Witturskil Ramalho, Luciana Marina da Silva, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Luciana Muller Della Pasqua Borges, Vanice Worm

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o Diabetes Mellitus é uma doença crônica causada pela baixa produção ou má absorção de insulina, o que pode elevar a taxa glicêmica e gerar uma série de complicações sistêmicas. Durante a hospitalização, os profissionais de saúde precisam estar capacitados para promover os cuidados adequados aos pacientes diabéticos. A equipe de enfermagem possui diversas atribuições nos cuidados a esses pacientes, como a monitorização da glicemia capilar, o reconhecimento de sinais e sintomas de hipo e hiperglicemia para evitar complicações, a administração da insulino terapia, realizando rodízios na aplicação, além da educação dos pacientes, estimulando-os ao autocuidado¹. Diante da complexidade desta temática, diversas ações foram desenvolvidas buscando a qualificação da assistência dos pacientes diabéticos hospitalizados. Entre elas, destaca-se a criação de um Projeto de Melhoria, que se intitulou Projeto Alvo (Ação Local Voltada à Otimização e Uso Seguro da Insulina), no qual selecionou uma unidade de internação cirúrgica como piloto para desenvolver e executar ações buscando a redução da hiperglicemia de pacientes internados. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem em um projeto piloto de melhoria no manejo da hiperglicemia. **Método:** trata-se de um relato de experiência. O local do estudo foi uma unidade de internação cirúrgica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, no ano de 2022. A amostra foi de 6 enfermeiros e de 8 técnicos de enfermagem da unidade de internação piloto. **Relato da experiência:** para dar início às ações do projeto, toda a equipe de enfermagem da unidade piloto participou de rodas de conversas com médicos da endocrinologia sobre o diabetes, momento este que oportunizou a esclarecer diversas dúvidas da assistência e compreender a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente diabético. A partir daí, ideias de melhorias foram planejadas, testadas e implementadas com as equipes, como por exemplo: cards explicativos sobre insulina, implementação de horários padrões da verificação da glicemia capilar conforme a dieta do paciente, o registro do local de administração da insulina para promover um rodízio na aplicação mais efetivo, participação na elaboração de um curso de Educação à Distância (EAD) sobre cuidados de enfermagem ao paciente adulto com diabetes, entre outros. **Considerações finais:** a participação no Projeto Alvo e das ações executadas na unidade proporcionaram um reconhecimento do trabalho da equipe de enfermagem, no qual se sentiu valorizada com os resultados positivos alcançados. **Contribuições e implicações para prática:** o protagonismo da enfermagem na execução das ações de melhorias propostas trouxe um impacto positivo na equipe, que pode compreender a teoria que embasa sua prática assistencial, levando ao aprimoramento e na qualificação da sua assistência.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Diabetes Mellitus; Qualidade De Assistência À Saúde

Referência:

1. Sociedade Brasileira do Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasília: Sociedade Brasileira do Diabetes, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>.

1122

CAPACITAÇÃO SOBRE A ROTINA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE VIA SUBCUTÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jenifer Nascimento da Silva Cebulski, Bruno Pigatto, Graziela Lenz Viegas, Fernanda Pereira Martins, Juliana da Silva Lima, Kelly Juliana Witturskil Ramalho, Luciana Marina da Silva, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Luciana Muller Della Pasqua Borges, Vanice Worm

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as ações educativas são essenciais para a atualização e segurança da assistência de enfermagem. Dentre tantas atividades do cuidado, a administração de medicamentos está diretamente relacionada à enfermagem, sendo a via de administração subcutânea amplamente utilizada. A via de administração subcutânea pode ser utilizada para administração de pequenas doses usualmente conhecidas como insulina, anticoagulantes, algumas vacinas, até a administração de grandes volumes que podem variar de 500 a 2000 ml em 24h dependendo do sítio de aplicação. As vantagens na escolha desta via de administração estão relacionadas a absorção lenta e uniforme, efeito constante do medicamento, fácil aplicação que permite, dependendo do caso, autoaplicação. Porém como desvantagem pode causar lipodistrofia, hematomas e trata-se de um procedimento invasivo que requer treinamento tanto do profissional quanto do paciente/ familiar^{1,2}.

Objetivo: relatar a ação educativa elaborada em uma unidade de internação cirúrgica sobre a prática de rodízio na aplicação de medicações subcutâneas. **Método:** trata-se de um relato de experiência de enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil, no período de julho e agosto de 2022, com as equipes de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica. **Relato da experiência:** a partir de março de 2022, foi iniciado um projeto de melhoria piloto para redução de hiperglicemia dos pacientes internados, e uma das práticas identificadas com oportunidades de melhorias foi a aplicação de insulino terapia. Por se tratar de uma unidade cirúrgica, observou-se também a necessidade de agregar outros medicamentos comuns de via subcutânea, como os anticoagulantes. Foram realizadas ações educativas, como encontros contemplando todos os turnos da unidade reforçando a importância da prática e o registro adequado em prontuário; pranchetas contendo o modelo com as áreas do rodízio a ser seguido, numerados de 1 a 18, após testes e ajustes realizados conforme sugestões da equipe de enfermagem; registro no instrumento de passagem de plantão da última área de aplicação da medicação subcutânea. **Considerações finais:** a equipe de enfermagem da unidade aderiu ao rodízio na administração das medicações subcutâneas, transmitindo a informação do último local aplicado durante a passagem de plantão, além do registro em prontuário. **Contribuições e implicações para prática:** observou-se um comprometimento da equipe de enfermagem com a nova prática, orientação ao paciente e familiar sobre a necessidade de rodízio da área de aplicação.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Qualidade De Assistência À Saúde; Educação Continuada

Referências:

1. Azevedo, E. F., Barbosa, L. A., Cassiani, S. H. D. B. Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm 2012 [acesso em 11 mar 2023]; 25(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500026>
2. Godinho, N.C., Silveira, L.V. de A., Freitas, K.A.B. da S. Manual de hipodermólise [recurso eletrônico]. Botucatu: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu 2017 [acesso em 11 mar 2023]. <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2017/12/Manual-de-Hipoderm%C3%B3clise-HCFMB.pdf>

1125

CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS INSTRUACIONAIS PARA A ENFERMAGEM NEONATAL: UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Klein Nunes, Alessandra Vaccari

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: com a pandemia da Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), as aulas se tornaram virtuais e com isso foram necessárias adaptações no ensino. Para propor atividades diferentes, enquanto não era possível a presencialidade no hospital ou no laboratório de ensino, professores disponibilizavam vídeos, podcast e ted talk para que os estudantes pudessem aprender de diversas formas¹. Nesse momento, ficou nítida a falta de materiais digitais do tipo vídeos de qualidade e em português que versavam sobre a enfermagem neonatal. Para suprir essa lacuna no conhecimento, foi desenvolvido o projeto Vídeos de Cuidado em Enfermagem Neonatal (ViCEN). **Objetivo:** relatar a experiência discente em um projeto de produção de recursos educacionais digitais que visa construir vídeos instrucionais de cuidados em enfermagem neonatal. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção de vídeos instrucionais para enfermeiros e acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados com os recém-nascidos em unidades de internação neonatal. O projeto iniciou em 2021 e conta com a participação de uma docente e de cinco estudantes da graduação de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já foram criados, gravados e editados cinco roteiros, a saber: cateteres umbilicais, sondagem gástrica e entérica, punção venosa periférica, mamanalgia e sondagem vesical intermitente e de demora. Estão sendo construídos mais dois roteiros sobre exame físico neonatal e pressão intra-abdominal. Os vídeos serão de livre acesso e gratuitos. **Relato da experiência:** os integrantes do projeto, além de estudar sobre assuntos específicos da enfermagem neonatal, necessitam aprender sobre montagem de roteiros, gravação e edição de vídeos, adquirindo novas competências profissionais visando a qualidade dos vídeos e sua pertinência para o processo de aprendizagem. Durante o trabalho, a equipe foi dividida em grupos e tarefas: 1) revisão das melhores evidências científicas e montagem dos roteiros; 2) gravação e edição dos vídeos; os estudantes permutam de grupo e tarefas de acordo com o vídeo que está sendo criado. A docente responsável supervisionou e auxiliou nos diversos processos. Com a pandemia, também atrasaram as gravações, pois não era possível utilizar o laboratório de ensino para as filmagens. Felizmente, a partir de junho de 2022, a presença na universidade foi liberada e foram gravados os primeiros cinco roteiros. **Considerações finais:** esse projeto proporciona diferentes experiências para os estudantes e desenvolvimento de competências profissionais não trabalhadas ao longo da graduação. **Contribuições e implicações para prática:** os vídeos são uma ótima ferramenta de ensino para as novas gerações que são cada vez mais tecnológicas e digitais. Eles proporcionam momentos de aprendizagem de qualidade para os estudantes e enfermeiros, seja em sala de aula ou em outros locais.

Descritores: Filme E Vídeo Educativo; Aprendizagem; Enfermagem Neonatal

Referência:

1. Costa R, Lino M, Souza AI, Lorenzini E, Fernandes GC, Brehmer L, et.al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? Texto Contexto Enferm. 2020.

1126

REPERCUSSÕES DAS RESTRIÇÕES DE VISITAS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Juliana da Silva Lima, Juliana Petri Tavares, Daiane Dal Pai, Jenifer Nascimento da Silva Cebulski

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o conhecimento sobre a disseminação do COVID-19 e as restrições de visita são limitados, visto que esta foi apenas uma das diversas medidas recomendadas para enfrentamento da pandemia. Além disso, o impacto causado para os pacientes, familiares e profissionais de saúde envolvidos no cuidado diário ainda é pouco conhecido, devido às poucas publicações sobre o assunto¹. **Objetivo:** conhecer as repercussões das restrições de visitas hospitalares durante a pandemia, buscando preencher essa lacuna do conhecimento identificada. **Método:** trata-se de uma revisão da literatura. A questão de pesquisa foi: Quais são as repercussões das restrições de visitas durante a pandemia de COVID-19 para os pacientes adultos hospitalizados, familiares e profissionais de saúde? As palavras-chave utilizadas foram: “COVID-19” [Medical Subject Headings (MeSH)] e “Visiting restrictions”. As bases de dados consultadas foram Web of Science, MEDLINE/PubMed, Scopus e EMBASE, além das listas de referências dos artigos incluídos. Os critérios incluíram textos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de janeiro/2020 a fevereiro/2022. A busca foi realizada em fevereiro de 2022 e incluiu artigos abordando setores hospitalares destinados a pacientes adultos, com ou sem atendimento específico para COVID-19. Foram excluídos artigos que abordassem internações em outras instituições de saúde, asilos, casa de acolhimento, assim como população materno-infantil, pacientes psiquiátricos ou paliativos. A seleção dos artigos deu-se através do título e dos resumos, com leitura na íntegra dos selecionados. Foram caracterizados pelo ano de publicação, país de origem, autores, título, desenho do estudo e principais resultados. Em seguida, foi realizada a análise de conteúdo temática, com criação de categorias. **Resultados:** foram selecionadas cinco publicações para esta revisão. Todos estudos analisados relataram medidas restritivas à visita durante a pandemia da COVID-19, acarretando diversas consequências para os pacientes, seus familiares e para os profissionais de saúde envolvidos no cuidado, as quais foram divididas em duas categorias: O dilema dos profissionais de saúde e A experiência do paciente e da família. **Conclusões:** os achados desta revisão evidenciaram que as restrições de visitas, apesar de necessária para o controle de infecção, causam dilemas morais nos profissionais de saúde e os sobrecarregam devido ao aumento na demanda de comunicação e as maneiras de fornecer apoio psicossocial. Além disso, constatou-se aumento de diversos sintomas psicológicos nos pacientes e familiares devido ao distanciamento. **Contribuições e implicações para prática:** os estudos demonstraram que as barreiras na comunicação e novas formas de exercê-las foi o tema mais prevalente entre os achados. Ressalta-se a necessidade de novos estudos, uma vez que a pouca quantidade de evidências sobre o assunto reafirma a existência de uma lacuna no conhecimento.

Descritores: Covid-19; Cuidadores; Enfermagem

Referência:

1. HUGELIUS, K.; HARADA, N.; MARUTANI, M. Consequences of visiting restrictions during the COVID-19 pandemic: An integrative review. *Int J Nurs Stud* 2021 [acesso em 10 fev 2023], 121, 104000. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104000>

1127

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Klein Nunes, Helga Geremias Gouveia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: alojamento conjunto é o setor que acolhe as puérperas para dar continuidade no seu cuidado após o parto, possibilitando estar com seu recém-nascido (RN) de forma contínua até a sua alta hospitalar¹. Nesse momento, a equipe de enfermagem possibilita um cuidado especializado ao binômio, favorecendo o sucesso no processo de amamentação, garantido por uma assistência integral voltada à saúde da mulher e criança². Essa assistência pode ser prestada durante a realização do estágio não-obrigatório, que tem como objetivo o aprendizado de competências do enfermeiro e a preparação para o mercado de trabalho. **Objetivo:** relatar a experiência discente das atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo da vivência de aprendizagem, proporcionada pelo estágio não-obrigatório assistencial na unidade de internação obstétrica em um hospital universitário, realizado no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. A unidade conta com 45 leitos e funciona como alojamento conjunto para as puérperas com seus recém-nascidos e também como internação para gestantes de alto risco. **Relato da experiência:** em decorrência da pandemia, muitas práticas de ensino foram suspensas nas unidades hospitalares, então, o estágio não-obrigatório se tornou ainda mais uma oportunidade de aprendizagem. Foi possível desenvolver educação em saúde para as pacientes, possibilitando relacionar a teoria com a prática do cuidado na unidade de internação obstétrica, o que proporcionou aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da habilidade de promoção de educação e saúde e práticas de cuidado. Durante o período do estágio, foram atendidas, principalmente, puérperas com seus recém-nascidos para auxiliar no manejo do aleitamento materno, orientar sobre cuidados no período puerperal e com o RN. A acadêmica de enfermagem aprende a necessidade de desenvolver técnicas para auxiliar as mulheres para um puerpério mais seguro, tranquilo e com menor riscos de desfechos desfavoráveis. **Considerações finais:** o estágio permite conhecer a realidade das rotinas da equipe de enfermagem em uma unidade de internação obstétrica, desenvolvendo o raciocínio clínico, autonomia e a segurança para prestar um atendimento de qualidade e segurança ao binômio mãe-bebê, o que contribui para a formação. **Contribuições e implicações para prática:** as atividades desenvolvidas estimulam o estudo e atualização da teoria e prática, fortalece o vínculo com os profissionais de enfermagem e equipe multiprofissional, além de preparar o futuro profissional para rotinas e contexto de liderança com as equipes assistenciais, possibilitando o melhor resultado profissional nas práticas aplicadas.

Descritores: Enfermagem; Aprendizagem; Alojamento Conjunto

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.068 de 21 de Outubro de 2016. Brasília, 2016. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html Acesso em 12 fev. 2023.
2. BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde da criança orientações para implementação 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 184 p. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf> . Acesso em: 12 fev. 2023.
3. BRASIL. Ministério da Educação.. Lei Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2010. Brasília, 2010. Disponível em <https://www.portaldaenfermagem.com.br/legislacao-read.asp?id=341>. Acesso em 13 fev 2023.

1130

AMAMENTAÇÃO AO RECÉM-NASCIDO DE MÃE COVID+

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Orlandi Ghizzoni, Marcela Rosa da Silva, Carina Bauer Luiz, Marcia Simone de Araujo Machado Siebert, Valéria Lindner Silva, Amanda Fiorenzano Bravo de Andrade, Cristine Coelho Cazeiro, Larissa Klein Nunes, Gabriela Carpin Pagano, Adriana Cruz Teixeira dos Santos

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: os benefícios da amamentação superam os possíveis riscos de infecção pelo Coronavírus (SARS-CoV 2) através do leite materno. Até o momento, a infecção pelo Coronavírus SARS-CoV 2 aos recém-nascidos (RN) é transmitida de forma horizontal de uma mãe ou profissional da saúde que presta o cuidado e não de forma vertical. O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno (AM) seja mantido em casos de infecção pelo SARS-CoV 2 em que a mãe tenha condições clínicas e desejo em amamentar¹.

Objetivo: relatar a experiência de enfermeiras na assistência à amamentação de recém-nascidos de mães infectadas pelo SARS-CoV 2. **Método:** relato de experiência de enfermeiras de uma maternidade pública de Porto Alegre/Rio Grande do Sul durante a amamentação de RNs de mães infectadas pelo SARS-CoV 2 no ano de 2022. **Relato de experiência:** em meio a pandemia, houve muitas dúvidas em torno do processo de amamentar. Sempre foi incentivado e apoiado às mães, sintomáticas ou assintomáticas, acometidas da infecção pelo SARS-Cov 2 a realizar o aleitamento durante toda sua internação. Em conjunto com a equipe e Consultoras em Aleitamento Materno da instituição, as mães em isolamento, no decorrer de sua internação, eram auxiliadas e orientadas sobre como realizar o AM, usando medidas de proteção com o objetivo de minimizar o risco de transmissão do vírus através de gotículas durante o contato com o RN. Processo esse realizado conjuntamente com a equipe de enfermagem e familiares, a partir de um protocolo criado com o intuito de evitar a transmissão. Entre as ações estão medidas simples, como o uso de máscaras pela mãe durante as mamadas e a higienização de mãos antes de tocar no RN. **Considerações finais:** a amamentação promove vários benefícios para mãe e o RN, entre eles melhora o sistema imunológico da criança; auxilia nas contrações uterinas da puérpera, que diminui o risco de hemorragia; e estabelece o vínculo entre o binômio. Assim, é de suma importância que o AM ocorra sempre que possível, quando mãe em boas condições clínicas e RN sem nenhuma contraindicação. A prática da amamentação deve ser sempre encorajada e apoiada pela equipe de saúde e pela família. **Contribuições e implicações para prática:** percebeu-se o vínculo do binômio mãe e RN fortalecido e familiares dispostos a participar de todo o processo. Além da equipe de enfermagem encorajada e embasada com a teoria e podendo perceber na prática o andamento e sucesso durante a assistência ao aleitamento materno em casos de isolamento.

Descritores: Aleitamento; Recém-Nascido; Covid

Referência:

1. BRASIL. Covid-19 e Amamentação - Recomendação N.0120.170320. 2020. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/covid-19-e-amamentacao-recomendacao-n0120170320>. Acesso em: 13 fev. 2023.

1131

DESAFIOS ACADÊMICOS EM UMA UNIDADE CLÍNICA-CIRÚRGICA ADULTO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Klein Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o estágio é uma oportunidade de o estudante de enfermagem viver a atuação profissional do enfermeiro, é o momento da construção das competências (conhecimento, habilidade e atitude) assistenciais e gerenciais, além do desenvolvimento da prática segura e de qualidade¹. **Objetivo:** relatar a experiência discente sobre os desafios como estagiária em uma unidade de internação clínica-cirúrgica de um hospital universitário no Sul do Brasil. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre os desafios enfrentados no estágio não-obrigatório em uma unidade de internação clínica-cirúrgica, com carga horária de 20 horas semanais, realizadas das 18 horas às 22 horas, no período de agosto a outubro de 2022. A acadêmica de enfermagem era supervisionada pela enfermeira do turno intermediário. A unidade conta com 34 leitos, sendo dois reservados para epilepsia. Na época, em torno de seis leitos, que variavam conforme necessidade, eram reservados para pacientes com SARS-CoV-2. **Relato da experiência:** o estágio proporcionou diversos aprendizados, mas também houve muitos desafios, principalmente pela limitada familiaridade com a unidade e seu funcionamento, pois durante a pandemia os estudantes tiveram poucas oportunidades de ir para o hospital; não ter a habilidade necessária para realizar todos os procedimentos e evoluções; assistir os diferentes perfis de pacientes internados; lidar com o falecimento de pacientes; aprender as rotinas de atendimento a paciente com crises convulsivas; além do entrosamento com a equipe e realizar estágio em um turno que os estudantes não estão acostumados a estar na assistência ao longo da graduação. **Considerações finais:** o estágio é mais uma etapa no processo de ensino e aprendizagem acadêmica que proporciona o desenvolvimento de competências, sendo essencial para a formação do enfermeiro. **Contribuições e implicações para prática:** o estágio não-obrigatório prepara o estudante para as próximas experiências práticas e para o mercado de trabalho, ensina sobre liderança, organização e lidar com conflitos.

Descritores: Enfermagem; Aprendizagem; Estudantes De Enfermagem

Referência:

1. Esteves L, Cunha IC, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. suppl 4, p. 1740–1750, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hgb8TZmmq8hB6vJ87XtFGWC/?lang=en>. Acesso em: 12 fev. 2023.

1133

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO NOVEMBRO ROXO EM UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edite Porciúncula Ribeiro, Deise Cristianetti, Denise Schahren Schuck, Giordana de Cássia Pinheiro da Motta, Maitê Larini Rimolo, Tamara Soares

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o “Novembro Roxo” é considerado o mês alusivo à prevenção do parto prematuro (antes das 37 semanas de gestação). São realizadas ações, em todo o mundo, sensibilizações para equipes de saúde, famílias e sociedade sobre os impactos da prematuridade e garantia de direitos desta população. O dia 17 de novembro é o “Dia Mundial da Prematuridade”. O roxo vem pelo significado de transmutação, sensibilidade e individualidade, que traduzem as características de um prematuro. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 15 milhões de recém-nascidos pré-termo nascem ao ano. A prematuridade é a principal causa global de mortalidade infantil antes dos cinco anos de idade. No mundo, 184 países têm taxas de nascimentos prematuros entre 5% e 18%. O Brasil é o décimo país com o maior número de nascimentos prematuros¹. **Objetivo:** descrever as ações realizadas pelos Tutores do Método Canguru no Novembro Roxo durante a sensibilização da equipe multidisciplinar e da família do recém-nascido internado em um hospital público do Sul do Brasil. **Método:** relato de experiência, de atividades realizadas durante todo o mês de novembro de 2022, no formato online e presencial. Amostra composta por profissionais da equipe multidisciplinar e familiares dos recém-nascidos. **Relato de Experiência:** realizado um cronograma com 23 encontros no mês de novembro com palestrantes interdisciplinares nacionais e internacionais para contribuir com uma melhor assistência aos recém-nascidos. Palestras para a equipe multidisciplinar a fim de orientar sobre a importância da inclusão da família no tratamento do recém-nascido, aleitamento materno, desenvolvimento motor e cognitivo, prevenção da prematuridade e método canguru. Atividades práticas com as famílias visando a participação de todos durante o tratamento do recém-nascido internado. Participação na Caminhada da Prematuridade onde vários hospitais se encontram com as famílias e realizam a manifestação e a Festa dos Prematuros da instituição, realizando o encontro dessas famílias com as famílias dos bebês egressos da nossa unidade. **Considerações finais:** ao final do mês se percebeu uma equipe mais engajada aos cuidados e a família mais presente na unidade e empoderada dos cuidados do seu filho, trazendo benefícios para a vinculação e amamentação. Enfim se percebe a importância de manter educação permanente com toda a equipe, visando melhorar cada vez mais a assistência sempre buscando a segurança do paciente. **Contribuição e implicações na prática:** as trocas entre equipe e família oportunizaram maior conhecimento e fortaleceu o vínculo da família com a equipe multiprofissional, trazendo mais segurança no processo de internação.

Descritores: Ensino; Humanização Da Assistência; Recém-Nascido

Referência:

1. WHO. World Health Organization. Nascimentos prematuros (internet). Geneva: WHO; 2022 [acesso em 2022, dezembro]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>

1135

PERSONALIZAÇÃO DE MÁSCARAS TERMOPLÁSTICAS EM UNIDADE DE RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adelita Noro, Yanka Eslabão Garcia, Ana Paula Wunder Fernandes, Daniela da Rocha Estácio, Helena Becker Issi, Marco Aurélio Almeida da Silva, Vanessa Belo Reyes, Paula de Cezaro, Isabela Cunha, Anali Martegani Ferreira

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o ambiente hospitalar pode provocar sentimento de insegurança e medo aos pacientes, especialmente as crianças. A radioterapia é um tratamento que faz uso de radiações ionizantes para destruir as células do tumor ou impedir que elas se multipliquem, sua aplicação é realizada em um acelerador linear (AL)¹. Ocorre em caráter ambulatorial ou com paciente internado. Crianças com idade superior a 4 anos geralmente realizam as aplicações sem acompanhamento anestésico. Quando se trata de tumores de cabeça e pescoço e sistema nervoso central, as máscaras termoplásticas imobilizadoras são confeccionadas sob medida para que o paciente fique imóvel e posicionado corretamente na mesa, pois qualquer movimento poderia alterar a área que será tratada. **Objetivo:** relatar a atuação da equipe multiprofissional da unidade de radioterapia para a personalização da máscara termoplástica durante tratamento radioterápico em crianças. **Método:** trata-se de relato de experiência acerca de estratégia de humanização no ambiente hospitalar. Os profissionais da Unidade de Radioterapia de um hospital universitário de Porto Alegre idealizaram personalizar as máscaras utilizadas no tratamento de radioterapia para as crianças que tivessem essa motivação. **Relato de experiência:** a experiência de confecção das máscaras ocorre quando os técnicos de radiologia e a enfermagem iniciam o vínculo com o paciente e o mesmo manifesta o desejo de realização do tratamento utilizando a máscara de um personagem de sua preferência. A equipe se mobiliza com os recursos necessários e os artistas começaram a tecer as máscaras com as características conforme solicitado. Todos os dias os pacientes realizavam o tratamento mediante o uso de máscara com o personagem de escolha, deixando o processo mais humanizado e fácil para eles, trazendo sentimentos de esperança e amor entre a equipe, paciente e familiar. **Considerações finais:** as crianças ganham energia e confiança ao usarem máscaras personalizadas durante as sessões de radioterapia, de maneira que a máscara seja uma forma lúdica, para que crianças lutem contra um inimigo invisível e o momento de “solidão” durante a aplicação de radioterapia. O uso das máscaras tem efeito psicológico, estimulando o tratamento. **Contribuições e implicações para a prática:** a crença na importância das brincadeiras na vida da criança, como aspecto primordial para seu desenvolvimento físico, cognitivo e sociocultural, motivou as equipes de enfermagem, física médica e técnicos de radiologia, que por sua vez contagiaram as equipes multidisciplinares, estendendo para áreas de alta complexidade técnica de cuidado a implantação da personalização das máscaras imobilizadoras.

Descritores: Radioterapia; Enfermagem Oncológica; Oncologia Pediátrica

Referência:

1. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Radioterapia: Tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes (raio-x, por exemplo), para destruir ou impedir que as células do tumor aumentem. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia>.

1141

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS NO CONTEXTO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: ESTUDO DE COORTE NO PERÍODO PANDÊMICO

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Luiza Paloschi Dalla Vecchia, Natasha da Silva Indruczaki, Polla Victória Paim Rodrigues, Daiane Dal Pai

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência surgiu no Brasil no ano de 2003 com o objetivo de prestar atendimento rápido em situações de urgência e emergência, bem como encaminhar o usuário até o hospital ou realizar o transporte entre hospitais. Os profissionais que atuam no Serviço possuem uma demanda laboral bastante desafiadora, principalmente devido às condições físicas do ambiente e também ao tipo de atendimento que é prestado¹⁻³. **Objetivo:** identificar prevalências de sintomas musculoesqueléticos antes e durante a pandemia da COVID-19 no contexto de trabalho dos profissionais do SAMU de uma capital sul-brasileira. **Método:** estudo de coorte prospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no SAMU de uma capital sul-brasileira. Compuseram a amostra 52 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores) que responderam ao instrumento de pesquisa contendo dados sociodemográficos e laborais e o Questionário Nórdico Padronizado em dois tempos, pré-pandemia (tempo 1 - outubro/2019 a fevereiro/2020) e durante a pandemia (tempo 2 - novembro/2021 a março/2022). Os dados foram submetidos a testes estatísticos com auxílio do SPSS. O estudo foi aprovado sob o CAAE 20147019.5.3001.5338 e parecer 5.300.607. Aspectos éticos foram respeitados e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** dos 52 participantes do estudo, houve predomínio de homens (55,8%), com média de 44,7 anos ($\pm 8,2$), da cor branca (65,4%), com ensino superior (85,4%), casados (75%) e que atuavam no SAMU nas categorias de técnico/auxiliar de enfermagem (48,1%), condutor (21,2%), enfermeiro (23,1%) e médico (7,7%). Com relação aos resultados do Questionário Nórdico Padronizado, no tempo 1 a região com maior acometimento nos últimos 12 meses foi a lombar (78,8%); também foi a região que causou maior impedimento para realização de atividades nos períodos de 12 meses (51,9%) e por fim, a lombar (53,8%) foi a região mais comprometida nos últimos 7 dias. No tempo 2, os participantes também apresentaram dor ou sintomas na região lombar (71,2%) nos últimos 12 meses. Com relação ao impedimento de realizar atividades nos últimos 12 meses, essa mesma região teve maior predomínio (25%). Assim como no tempo 1, foi a região com maior prevalência de desconforto nos últimos 7 dias (28,8%). **Conclusões:** a pandemia trouxe uma nova rotina de trabalho e desafios para os profissionais do SAMU que interferiram na sua saúde física. Sendo assim, urge a necessidade de ações voltadas a olhar para esses trabalhadores, de forma a elaborar melhorias que facilitem o dia a dia dentro do Serviço. **Contribuições e implicações para prática:** o presente estudo contribuiu para uma melhor compreensão acerca da saúde física dos profissionais do SAMU, os quais estão expostos a situações adversas no contexto laboral. O estudo possibilita a percepção da necessidade de implementação de ações para uma melhor qualidade laboral.

Descritores: Assistência Pré-Hospitalar; Covid-19; Saúde Do Trabalhador

Referências:

1. Dal Pai D, Gemelli MP, Boufleuer E, Finckler PVPR, Miorin JD, Tavares JP, et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. Escola Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 2023 fev 07];25(spe). DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>.
2. Marques TO, Melo LD, Taroco FE, Lima Duarte RM, Lima HD. Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (Samu): uma revisão integrativa. Research, Society and Development. [Internet]. 2021 [citado 2023 fev 08];10(2):e38310212522. Disponível em <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12522>.
3. Ferreira AL, Nobre JOC, Oliveira LFM, Medeiros SC, Davim RMB, Alves ESRC. Serviço de atendimento móvel de urgência: satisfação de usuários. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 [citado 2023 Fev 13];11(10):3718–24.

1142

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE PSÍQUICA DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Larissa Damasio Cardoso, Marina Ferreira Rodrigues da Silva, Polla Victória Paim Rodrigues Finckler, Marcelo Nunes da Silva Fernandes, Daiane Dal Pai
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) foi porta de entrada para pacientes contaminados pela COVID-19¹. O período pandêmico exigiu adaptações laborais na APS que tornaram o ambiente e as relações de trabalho exaustivas². **Objetivo:** analisar as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde psíquica das equipes de saúde da APS de um município do Rio Grande do Sul. **Método:** estudo qualitativo, realizado com 295 trabalhadores da APS de um município do Rio Grande do Sul que atuaram na pandemia da COVID-19 há no mínimo 6 meses. Compuseram a amostra 20 profissionais (médicos, equipe de enfermagem, equipe de odontologia, agentes de saúde e atendentes), selecionados por sorteio manual. O número de participantes foi definido por critério de saturação de dados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas guiadas pelo pesquisador responsável de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. Os dados foram submetidos à análise temática, o projeto foi aprovado sob o CAAE 47666121.0.0000.5347 e parecer número 4.848.979, foram respeitados os aspectos éticos. **Resultado:** as principais implicações percebidas sobre a saúde psíquica dos trabalhadores relacionam-se a alterações na rotina familiar e social pelo afastamento forçado dos familiares e/ou amigos e o distanciamento social por medo do contágio pela COVID-19. Início ou retomada de acompanhamento psicológico/psiquiátrico e/ou uso de medicação, advindas dos medos e traumas causados pelos resultados da pandemia. Alterações na carga de trabalho pelo aumento de demandas e responsabilidades dos colaboradores, provenientes das adaptações frequentes a novos protocolos que eram instituídos semanalmente e também a falta dos colegas que eram afastados. **Conclusões:** observou-se que os trabalhadores da APS tiveram suas rotinas familiares e sociais afetadas pela pandemia da COVID-19, que contribuíram para o desencadeamento de problemas relacionados à saúde mental como depressão e ansiedade. **Contribuições e implicações para prática:** o estudo contribuiu para a reflexão de que sejam possibilitadas novas práticas de acolhimento à saúde mental do trabalhador da APS, possibilitando melhorar o bem-estar das equipes. No âmbito do ensino, espera-se a disseminação dos dados e informações para novas pesquisas em saúde do trabalhador e consolidações práticas eficazes.

Descritores: Pandemias; Coronavírus; Atenção Primária À Saúde

Referências:

- 1.Ministério da saúde (BR). Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Secretaria de Apoio à Atenção Primária à Saúde. [Internet]; 2020 [cited 2023 fev 12]. Available from: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
- 2.Dutra HS, Gomes PA, Garcia RN, Oliveira HC, Freitas SC, Guirardello ED. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. Revista Cuidarte [Internet]. 2019 [cited 2023 fev 12];10(1):1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>.

1144

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA ALUNOS EM FORMAÇÃO (PICCAF): RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Longaray Dias, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Juliana Franco, Jessica Oliveira, Juliana da Silva Lima

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: na graduação de enfermagem, as práticas assistenciais e o contato amplo com ambientes de saúde são essenciais para a efetivação do aprendizado e para a formação profissional¹. O Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF), oferecido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), proporciona vivência prática aos acadêmicos de graduação da área da saúde em diferentes unidades através de cursos de capacitação, desenvolvidos no período de férias nas modalidades estágio de verão e inverno. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o curso de Capacitação em Atenção Integral ao Paciente Adulto Cirúrgico: Ênfase em Transplantes. **Método:** trata-se de um relato de experiência a partir de atividades desenvolvidas na Unidade de Internação Cirúrgica 8° Sul do HCPA, onde são atendidos pacientes submetidos a transplantes, pós-operatório de cirurgia bariátrica, pacientes do Programa de Transtorno de Identidade de Gênero (Protig), entre outras especialidades cirúrgicas. O curso foi realizado entre 03 e 31 de janeiro de 2023, totalizando 120 horas. **Relato da experiência:** o contato primário com o ambiente, rotinas do setor e assistência ao paciente se deu através do acompanhamento da rotina e cuidados desenvolvidos pelo técnico de enfermagem, realizando atividades como administração de dieta e medicamentos, curativos, banho de leito e demais procedimentos. Sob supervisão das enfermeiras da unidade, foram realizados procedimentos assistenciais e gerenciais privativos do enfermeiro, tais como: punção venosa; sondagem vesical de alívio; curativos de alta complexidade; retirada de Cateter Venoso Central; acompanhamento de procedimentos e condutas; aplicação de escores assistenciais, como Braden, Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK), Confusion Assessment Method (CAM) e Escala de Perroca; realização do processo de enfermagem através de prescrições, anamneses e evoluções de enfermagem em prontuário dos pacientes. Além disso, foi possível acompanhar uma consultoria especializada de Enfermagem a uma paciente ostomizada. **Considerações finais:** os estágios extracurriculares de férias oferecem contato com o ambiente hospitalar, contribuindo para articulação de conhecimentos teóricos e práticos, contato com pacientes/familiares e a formação acadêmica como um todo. O PICCAF possibilitou uma experiência significativa de aprendizado e desenvolvimento profissional e pessoal, proporcionando vivência ampla e conhecimento das atribuições assistenciais, gerenciais e administrativas do profissional de enfermagem. **Contribuições e implicações para prática:** foi possível compreender a dimensão dos cuidados de enfermagem a pacientes hospitalizados, especialmente imunossuprimidos, observando e desenvolvendo condutas voltadas à preservação do quadro de saúde e assistência humanizada.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Educação Em Enfermagem; Serviços De Enfermagem

Referência:

1. Pascoal MM, Souza V de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação [Internet]. 2021 [acesso em 13 fev 2023];7(6):536-53, Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>.

1145

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NANDA EM PACIENTES IDOSOS COM READMISSÃO EM ATÉ 30 DIAS

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Yanka Eslabão Garcia, Amanda Xavier Sanseverino, Aline Marques Acosta

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as readmissões hospitalares, apesar de frequentes em debates em pesquisas e intervenções direcionadas, permanecem prevalentes, caras e potencialmente preveníveis¹. O processo de hospitalização pode ter grande impacto na pessoa idosa, pois pode experimentar o declínio funcional por causas multifatoriais e cumulativas. Os diagnósticos de enfermagem (DE) e sua relação com as readmissões hospitalares é de extrema importância para rastrear aqueles pacientes com maior risco de readmissão e qualificar a assistência de enfermagem. **Objetivo:** identificar os diagnósticos de enfermagem (DE) que têm associação com readmissão em até 30 dias de pacientes idosos e aqueles mais prevalentes em um hospital universitário. **Método:** caso-controle retrospectivo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A população de estudo foi composta por pacientes com idade igual ou superior a 60 anos que internaram no período de janeiro a dezembro de 2021, divididos em dois grupos: casos (os que readmitiram em até 30 dias) e controles (os que não readmitiram). Cada grupo foi composto por 284 participantes, totalizando 568, selecionados aleatoriamente por meio de query. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico, utilizando formulário no Google Forms, e foram analisados na comparação de proporções, os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher em conjunto com o intervalo de 95% de confiança, com nível de significância de 5% ($p \leq 0.05$). Foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 59383522.5.0000.5327) com dispensa de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** os 5 DE mais frequentes em ambos os grupos foram Risco de Infecção (Casos 69,0%; Controles 67,3%), Risco de Quedas (Casos 63,0%; Controles 57,0%), Dor Aguda (Casos 39,8%; Controles 45,1%), Integridade Tissular Prejudicada (Casos 29,6%; Controles 36,6%) e Risco de Lesão por Pressão (Casos 28,5%; Controles 21,1%). Os DE “Conforto Prejudicado” e “Nutrição desequilibrada menor do que as necessidades corporais” apresentaram associação positiva com readmissão nessa população em até 30 dias, ($p=0.025$ e $p=0.008$, respectivamente). O DE “Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado”, que foi utilizado principalmente em pacientes com COVID-19, teve associação negativa com a readmissão ($p=0.022$). **Conclusões:** os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em ambos os grupos foram: Risco de Infecção, Risco de Quedas, Dor Aguda, Integridade Tissular Prejudicada e Risco de Lesão por Pressão. Os DE encontrados demonstram o impacto que os processos de enfermagem e a sistematização da assistência tem para a redução de complicações e cuidado integral ao idoso. **Contribuições e implicações para a prática:** a identificação dos DE associados à readmissão em até 30 dias em pacientes idosos permitirá o rastreamento daqueles em maior risco de readmissão e a qualificação da assistência de enfermagem, com o enfermeiro como protagonista em intervenções para redução das taxas de readmissão.

Descritores: Readmissão Do Paciente; Qualidade Da Assistência À Saúde; Enfermagem Geriátrica

Referência:

1. Stillman GR, Stillman AN, Beecher MS. Frailty Is Associated With Early Hospital Readmission in Older Medical Patients. *J Appl Gerontol.* 2021 Jan;40(1):38-46. doi: 10.1177/0733464819894926. Epub 2019 Dec 18. PMID: 31849257.

1146

IMPORTÂNCIA DO BUNDLE DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Polla Victória Paim Rodrigues Finckler, Miriane Melo Silveira Moretti

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é uma infecção pulmonar que surge 48-72 horas após intubação endotraqueal e ventilação mecânica invasiva¹ e se constitui a causa mais comum de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)². Visto que a PAVM prolonga o tempo de internação, aumenta custos de tratamento e riscos de letalidade³, tem sido preconizado o uso de bundles (pacotes de cuidados) que aumentam a qualidade da prevenção da PAVM nas UTI². **Objetivo:** descrever percepções acerca das ações e cuidados do bundle de prevenção a PAVM implementadas por uma equipe multiprofissional. **Método:** relato de experiência das práticas assistenciais vivenciadas e observadas por uma acadêmica de Enfermagem durante a realização de estágio curricular obrigatório em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário do Sul do país, de outubro de 2022 a janeiro de 2023. **Relato da experiência:** os profissionais da equipe multiprofissional, e substancialmente, da equipe de enfermagem, realizam diversas ações e cuidados de prevenção à PAVM que constam no bundle utilizado na assistência ao paciente adulto crítico, como o correto posicionamento de traqueia/filtro, a realização da higiene oral, da fisioterapia, a manutenção de traqueia/filtro sem excesso de líquido e troca adequada dos mesmos, da cabeceira elevada e da pressão do balonete adequada. Foi possível implementar esses cuidados na assistência e observar a eficácia e a importância das medidas do bundle de prevenção à PAVM na assistência ao paciente adulto crítico, bem como a importância da capacitação e engajamento dos profissionais na prevenção desta e de outras IRAS. Cabe destacar que a prevenção da PAVM ocorre por meio de intervenções e cuidados sutis, que englobam inclusive os registros em prontuário, e são detalhes da assistência ao paciente crítico que culminam em resultados significativos como melhores desfechos, impactam na redução do tempo de internação e de custos hospitalares. Também foi possível observar que há desafios para a manutenção das práticas de prevenção da PAVM no cenário de alta complexidade, tendo em vista que a continuidade do cuidado se dá pela soma de pequenos e numerosos cuidados realizada por uma equipe multiprofissional, que precisa estar capacitada e instrumentalizada para contribuir para a qualidade do cuidado prestado nas UTI. **Considerações finais:** ficou evidente a importância da adesão da equipe multiprofissional na implementação dos cuidados do bundle de prevenção à PAVM a fim de fortalecer a qualidade da assistência ao paciente adulto crítico, contribuir para melhores desfechos, custos e para o alcance de metas e indicadores institucionais. **Contribuições e implicações para prática:** a implementação do bundle de prevenção à PAVM por equipe multiprofissional subsidia a qualidade da prática assistencial ao paciente crítico e contribui para a execução da prática baseada em evidências.

Descritores: Pneumonia Associada À Ventilação Mecânica; Unidade De Terapia Intensiva; Pacotes De Assistência Ao Paciente

Referências:

1. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Comissão de Infecções Respiratórias e Micoses pulmonares. Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica-2007. J. bras. pneumol. [Internet]. 2007 [cited 2023 jan 28];s1-s30. Available from: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/v8qGc6yFgYVLBsGj9fb8njr/?lang=pt>.

2. Chicayban LM, Ribela JS, Terra ELVS, Barbosa PF. Bundles e prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: a importância da multidisciplinaridade. *Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*. [Internet]. 2017 [cited 2023 jan 28];7(25). DOI: <https://doi.org/10.25242/886872520171200>
3. Mota ÉC, Oliveira SP, Silveira BRM, Silva PLN, Oliveira AC. Incidência da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. *Medicina (Ribeirão Preto)*. [Internet]. 2017 [cited 2023 jan 28];50(1):39–46. DOI: <https://doi.org/10.11606>

1147

ESCAPE ROOM SOBRE IMUNOBIOLOGICOS: JOGO INTERATIVO UTILIZADO COMO PRÁTICA INOVADORA DURANTE UMA DISCIPLINA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Valéria Lindner Silva, Alessandra Vaccari, Leticia Becker Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a estratégia de utilizar jogos interativos na educação na área da saúde além de ser uma prática inovadora; também, é vista como uma metodologia ativa de ensino na qual o estudante é o protagonista. Sendo proporcionado, a ele, a utilização das evidências científicas e o desenvolvimento de um raciocínio crítico que ao mesmo tempo estará potencializando o seu processo de aprendizado¹. **Objetivo:** apresentar o uso do jogo Escape Room: Imunobiológicos como prática inovadora em uma disciplina da graduação de enfermagem. **Método:** relato de prática inovadora como estratégia metodológica para ensino em saúde do tipo serious game, construída por uma mestrandia em estágio de docência na disciplina Cuidado em Enfermagem ao Recém-nascido, Criança e Adolescente do curso de graduação em enfermagem localizado em Porto Alegre/RS, a estratégia foi supervisionada e auxiliada por docente responsável pela disciplina e docente do pós-graduação de enfermagem. O jogo foi chamado de Escape Room: Imunobiológicos. Os envolvidos na atividade totalizaram 41 estudantes do sexto semestre do curso, matriculados na disciplina e presentes no dia do jogo, foram alocados em quartetos e utilizaram um dos seus dispositivos móveis com o acesso à internet da universidade. A atividade foi desenvolvida em fevereiro de 2023, através de um jogo via formulário google forms® com 21 seções onde cada seção era composta por perguntas diretas, estudo de caso, caça palavras, cruzadinhas, figuras e tabelas relacionadas ao conteúdo de imunobiológicos para crianças que haviam sido abordados em aula teórica. No decorrer do jogo os participantes podiam contar com várias dicas para tentar escapar das salas (perguntas) e avançar para a etapa seguinte até à porta de saída (fim do jogo). O objetivo do jogo é fazer o estudante responder as questões seguindo as dicas (que devem conduzir a reflexão crítica) para encontrar as respostas das perguntas e assim avançar de fase (sala/pergunta) e chegar até a etapa final. **Resultados:** a proposta demonstrou desenvolver nos alunos o pensamento crítico-reflexivo em torno do tema imunobiológicos na saúde da criança. Através das respostas do jogo geradas pelo formulário, identificamos que 100% dos grupos conseguiram finalizar o jogo com sucesso e a avaliação realizada por eles apresentaram relatos de satisfação, elogiando o jogo e a prática proposta. **Considerações finais:** a partir do feedback dos estudantes identificou-se que a estratégia propiciou uma aprendizagem significativa, resultando na aquisição de novos significados, entre o conhecimento prévio e o novo. **Contribuições e implicações para prática:** a metodologia utilizada neste jogo pode contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais fundamentais para atuação na realidade dos serviços de saúde, como, trabalho em equipe, comunicação, tomada de decisão, conhecimentos, segurança para administração dos imunobiológicos na saúde da criança além das práticas baseada em evidências.

Descritores: Enfermagem; Educação Em Enfermagem; Game

Referência:

1. MELO, MK; SOUZA, ACR. Recursos de gamificação e materiais manipulativos como proposta de metodologia ativa para motivação e aprendizagem no curso de graduação em odontologia. Rev. Bra. Edu. Saúde [periódico em internet]. 2019 [acesso em 05 fev 2023]; 9(3):1-07. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES>.DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i3.6239>.

1148

LIDERANÇAS DE ENFERMAGEM NA RETOMADA À ACREDITAÇÃO HOSPITALAR EM CONTEXTO PÓS PÂNDÊMICO

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Júlia Nogueira Treib, Jéssica Azevedo Guardalupe, Dayana Senger Mendes, Ana Maria Müller de Magalhães, João Lucas Campos de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: no contexto de enfrentamento à pandemia de Covid-19, considerado um cenário atribulado e dinâmico, este estudo se pauta na decisão de um hospital em interromper o processo de avaliação externa para a Acreditação. A Acreditação consiste em um sistema de avaliação externo, periódico, reservado, baseado em padrões de qualidade previamente definidos dos quais, se atendidos, podem vir ou não a certificar as instituições submetidas ao processo¹. A retomada à Acreditação pode ser desafiadora, uma vez que a pandemia de Covid-19 exigiu dinamicidade e reformulações dos serviços e processos, características que os fragilizaram e os transformaram, do ponto de vista de padronização e qualidade². Com isso, demandou intensa atuação de lideranças, a fim de alcançar o objetivo da qualidade sistêmica. **Objetivo:** reconhecer o papel das lideranças de enfermagem no processo de retomada à acreditação hospitalar em contexto “pós pandêmico”. **Método:** pesquisa descritiva-exploratória, qualitativa, desenvolvida em hospital universitário de grande porte do sul do Brasil, certificado pela Joint Commission Internacional primeiramente em 2013, interrompeu o processo em 2020, e o retomou em 2022. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas, de agosto a setembro de 2022. Foi utilizada técnica de amostragem “Snowball” que se baseia no conceito de redes de referência. Como critérios de inclusão: ser profissional de nível superior de enfermagem do hospital há pelo menos três anos; e, ocupar posição estratégica de liderança diretamente vinculada aos processos da Acreditação. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática. O estudo está aninhado a projeto de pesquisa matricial CAAE: 47595221.5.0000.5327. **Resultados:** participaram do estudo três enfermeiras. Através das entrevistas foram identificados os seguintes papéis destas lideranças: integração de comunidades de práticas fragilizadas pela pandemia; acolhimento da equipe e de suas necessidades; motivação e retomada pelo grupo de seu propósito e da instituição; identificação/resolução de problemas e fortalecimento de processos, principalmente relacionados à qualidade do cuidado e segurança do paciente. Além disso, a importância da postura da liderança frente o momento de desafio, compreendendo que ela funciona como “espelho” para a equipe. **Considerações finais:** a retomada à acreditação exigiu das lideranças de enfermagem articulações estratégicas com objetivo de gerenciar os processos de trabalho e as equipes para esta finalidade. O estudo demonstra que as ações adotadas foram necessárias para que houvesse maior engajamento das mesmas com a acreditação, com foco em manter a qualidade do cuidado ofertado ao paciente e, ao mesmo tempo, com o acolhimento das demandas dos profissionais. **Contribuições e implicações para prática:** o estudo reitera que enfermeiras são líderes indispensáveis em processos de gestão da qualidade, inclusive em períodos de crise sanitária.

Descritores: Liderança; Acreditação Hospitalar; Pandemia Covid-19

Referências:

1. Organização nacional de acreditação. O que é acreditação [Internet]. São Paulo; 2023 [cited 2023 Feb 12]. Available from: <https://www.ona.org.br/acreditacao/o-que-e-acreditacao/#:~:text=A%20Acredita%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20m%C3%A9todo,assist%C3%A2ncia%20no%20setor%20de%20sa%C3%BAde>
2. Lima KJV, Lacerda MVG, Monteiro WF, Ferreira DS, Andrade LLC, Ramos FRS. Technical-assistance arrangements in coping with the COVID-19 pandemic from the managers' perspective. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2022;30:e3539. [cited 2023 Feb 12]; Available from: <https://www.scielo.br/ljrlae/a/xz3DMvxYS57F9KqRdCftXyP/?format=pdf&lang=pt>.

1150

A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO E LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Pigatto, Juliana da Silva Lima, Jenifer Nascimento da Silva Cebulski, Luciana Marina da Silva, Graziela Lenz Viegas, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Fernanda Pereira Martins, Kelly Juliana Witturskil Ramalho, Luciana Muller Della Pasqua Borges, Vanice Worm

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a maior parte da população acredita que os termos urgência e emergência tem o mesmo significado. Embora sejam parecidas, elas diferem. Urgência é uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco de vida, cujo portador necessita de assistência em uma tolerância maior de tempo¹. Já a emergência é uma situação aguda que necessita intervenção imediata e impõe risco iminente de morte. Dentre muitas funções do enfermeiro na unidade de pronto atendimento, uma delas é a triagem que é de competência exclusiva do mesmo e tem respaldo do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). A triagem é uma avaliação objetiva que permite classificação de acordo com o risco de urgência ou emergência, na qual segue o protocolo de Manchester. Dessa forma, prioriza o atendimento imediato dos pacientes mais graves, mas sem dispensar nenhum paciente sem atendimento. O enfermeiro é um dos primeiros profissionais responsáveis pelo atendimento ao paciente nos setores de urgência e emergência. Diante disso, faz-se necessário que o mesmo atue como protagonista e desenvolva competências como: agilidade de pensamento e capacidade de resolução dos problemas iminentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros na liderança de serviços de urgência e emergência. **Método:** trata-se de um relato de experiência realizado por enfermeiros de um hospital de grande porte do Rio Grande do Sul. **Relato da experiência:** para o enfermeiro emergencista, a avaliação e a assistência ao paciente exigem características fundamentais, como iniciativa e agilidade na tomada de decisão. Porém, liderar vai além da organização e realização de atividades assistenciais, demandando inúmeras outras atribuições gerenciais, como: o dimensionamento da equipe de enfermagem das diversas áreas do serviço, o gerenciamento com resolutividade de conflitos intra e extra hospitalares, o planejamento de uma assistência qualificada, oportunizando a segurança dos pacientes e dos profissionais, além do planejamento e realização de capacitações para o aprimoramento do conhecimento teórico e prático da equipe de enfermagem. **Considerações finais:** a partir deste relato, evidencia-se o protagonismo do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, pois além de ser responsável pela tomada de decisão inicial no atendimento dos pacientes, também desempenha funções de gerenciamento e elaboração do processo de enfermagem. **Contribuições e implicações para prática:** o ambiente de urgência e emergência e suas atribuições podem causar grande estresse para toda a equipe de enfermagem. Deste modo, o enfermeiro deve ser protagonista no gerenciamento deste espaço, assumindo uma postura de liderança, promovendo uma assistência de qualidade e um ambiente seguro para os pacientes e profissionais.

Descritores: Enfermagem; Liderança; Serviços Médicos De Emergência

Referências:

1. Silva GTR, Varanda PAG, Santos NVC, Silva NSB, Salles RS, Amestoy SC, et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. Esc Anna Nery 2022 [acesso em 13 fev 2023] 26:e20210070. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vWnSnBFg6kNhy3Dyr4hDWrYL/?format=pdf&lang=pt>

1151

PROJETO APRENDIZAGEM CENTRADA NO ESTUDANTE (ACE): RELATO DAS ATIVIDADES INTERNACIONAIS REALIZADAS EM 2022

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Klein Nunes, Camila Juver Schneider, Yasmin Lorenz da Rosa, Tatiane Rambo dos Santos, Graziella Badin Aliti, Alessandra Vaccari, Ana Luisa Petersen Cogo, Luiza Maria Gerhardt, Marcio Wagner Camatta

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o desafio de alinhar um rol de competências comuns de referência para currículos de profissionais, incluindo da Enfermagem, tem sido direcionado pela iniciativa Tuning América Latina através do projeto Aprendizagem Centrada no Estudante (ACE). Para tanto, a organização de processos de ensino, de aprendizado e de avaliação requer compreender como os alunos aprendem e que condições são necessárias para que essa aprendizagem ocorra de forma efetiva¹. **Objetivo:** relatar as experiências de discentes e de docentes nas reuniões presenciais da área temática de Enfermagem no projeto ACE. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência da Unidade ACE Enfermagem/UFRGS. O projeto acontece entre 2020 e 2024. Em 2022, ocorreram três reuniões presenciais, Buenos Aires, Bogotá e São Paulo, contando com a representação de uma estudante e dois professores da unidade ACE em cada reunião. Além da Enfermagem também participam discentes e docentes das áreas da Educação, História e Meio Ambiente; e, em alguns momentos as atividades são multiáreas e em outra cada área tem suas atividades específicas. **Relato da experiência:** em Buenos Aires ocorreram as etapas de reconhecimento dos membros das unidades ACE-Enfermagem de outros países (Colômbia, Bolívia e Paraguai); e de estudo e validação de competências comuns para o curso de Enfermagem. Já em Bogotá houve o alinhamento e validação de Resultados de Aprendizagem de disciplinas do primeiro ano do curso; estudos sobre os créditos/horas de estudo e organização de processos de aprendizagem. Enquanto que em São Paulo foram definidas as organizações para o próximo ano em relação a construção de um repositório de boas práticas da Enfermagem e a elaboração de um currículo modelo para graduação de Enfermagem na versão ACE. **Considerações finais:** o projeto ACE, no contexto do Tuning América Latina, serve como meio para fortalecer uma base comum para os currículos acadêmicos do continente para a formação de enfermeiros, alinhados com as necessidades da região e do século XXI, respeitadas as especificidades dos sistemas educativos e a autonomia acadêmico-pedagógica das Instituições. **Contribuições para prática:** o projeto ACE tem oportunizado conhecer como ocorre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação em outros países/estados; refletir sobre melhorias para o currículo da graduação de Enfermagem, fomentando a inovação no modo de ensinar, de aprender e de avaliar, tanto para docentes quanto discentes na Enfermagem. O envolvimento dos discentes na reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem-avaliação é a base sólida para o sucesso desse novo olhar sobre a educação em Enfermagem. Acredita-se que após o término do projeto alguns conceitos e inovações possam ser efetivadas na prática e nos currículos das unidades ACE envolvidas.

Descritores: Estudante De Enfermagem; Educação Em Enfermagem; Aprendizagem

Referência:

1. Programme of the European Union. Co-funded by the Erasmus. Tuning América Latina. Projeto Aprendizagem Centrada no Estudante (ACE). 2023. Disponível em: <http://erasmus-ace.com/pt/> Acesso em: 13 fev 2023

1152

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À SUPERLOTAÇÃO E SOBRECARGA FÍSICA E PSÍQUICA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miguel Lucas Silva da Paixão, Gabriel Fernandes Gonçalves, Juciane Aparecida Furlan Inchauspe, Michelle Dornelles Santarém, Juliana Petri Tavares

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o Serviço de Emergência (SE) é caracterizado por condições laborais adversas, e situações de estresse e sofrimento emocional no trabalho. Junto a isso, a Covid-19 gerou agudização de doenças crônicas, sendo um fator adicional à carga de trabalho dos profissionais de enfermagem.¹ Neste contexto, profissionais e estagiários encontram-se desafiados pelas adversidades de um serviço superlotado e gerador de sobrecarga física e psíquica. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a realização de estágio supervisionado no SE frente à superlotação e sobrecarga física e psíquica dos trabalhadores. **Método:** relato de uma experiência, de cunho descritivo-reflexivo sobre vivências de profissionais e estudantes de enfermagem durante a realização de estágio em um hospital universitário de Porto Alegre. A amostra foi composta por dois estagiários e cinco profissionais de enfermagem do SE. Os relatos deste trabalho foram descritos a partir da observação e vivências no SE no mês de fevereiro, e não identificam, de qualquer forma, a instituição ou os pacientes, mantendo o sigilo ético das informações. **Relato da experiência:** durante fevereiro de 2023, o SE enfrentou superlotação. A equipe assistencial teve suas rotinas ainda mais desafiadoras diante da demanda de atendimentos. Os profissionais e estagiários de enfermagem sofreram com a sobrecarga física e psíquica de trabalho que a superlotação traz, mostrando maior tensão, estresse e desgaste físico. As condições laborais tornaram-se exaustivas, impactando até mesmo nos intervalos. A equipe de gestão precisou buscar apoio de outras áreas do hospital para adequar o dimensionamento referente ao quadro de trabalhadores disponíveis para a assistência. Os profissionais realizaram diversas horas extras, contribuindo para a sobrecarga. Diante desta situação, alguns trabalhadores recorreram às estratégias de resiliência para lidar com os desafios, como a respiração ordenada e o mindfulness. Os estagiários somaram à equipe, dividindo a demanda conforme suas atribuições legais. Ao final dos plantões, discutia-se acerca dos efeitos da sobrecarga de trabalho sobre a qualidade da assistência, permitindo problematizar a crise no sistema de saúde público e as repercussões da demanda na saúde dos trabalhadores. **Considerações finais:** este trabalho relata a experiência de estagiários e profissionais de enfermagem do SE frente à superlotação, e sua conseqüente sobrecarga física e psíquica. Ressalta-se a importância dos estagiários, visto que contribuem diretamente para a assistência e fortalecem o sistema de saúde, ao passo que aprimoram seus conhecimentos na área de formação. **Contribuições e implicações para prática:** identificar as estratégias para lidar com o impacto que a superlotação tem na saúde dos trabalhadores é importante para a prática profissional da equipe de enfermagem em emergência, pois auxilia na construção da resiliência para enfrentar futuros momentos de superlotação.

Descritores: Carga De Trabalho; Saúde Do Trabalhador; Enfermagem Em Emergência

Referência:

1. Mass SF de LS, Centenaro APFC, Santos AF dos, Andrade A de, Franco GP, Cosentino SF. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2022 Jan;43.

1153

EDUCAÇÃO DE PUÉRPERAS E SEUS ACOMPANHANTES POR MEIO DE PRÁTICAS DE GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Livia Mota Sindeaux, Larissa Klein Nunes, Nathália Mazzei Villardo Estrela, Helga Geremias Gouveia, Fabrício da Cunha Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o puerpério é um período na vida da mulher repleto de inseguranças, e é nessa perspectiva que a educação em saúde se faz necessária para promover a prática de enfermagem e saúde¹. A orientação sobre a importância, técnica e complicações da amamentação é fundamental, pois as dificuldades na amamentação estão associadas à interrupção do aleitamento materno exclusivo e dificuldades no processo do aleitamento materno após a alta hospitalar². **Objetivo:** relatar a experiência sobre os momentos de troca de saberes e experiências relacionadas à maternidade com as puérperas e seus acompanhantes. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das práticas de rodas de conversa, mediadas por acadêmicas de enfermagem e enfermeiras (os), com puérperas e seus acompanhantes sobre aleitamento materno (AM), cuidados no período puerperal e com o recém-nascido (RN). Os grupos ocorreram na maternidade de um hospital universitário do Sul do Brasil, no período de junho de 2022 a fevereiro de 2023.

Relato da experiência: as rodas de conversa possibilitam que as acadêmicas fundamentem suas orientações nas melhores evidências científicas com os conhecimentos aprendidos na graduação para fornecerem uma experiência adequada, o que colabora para um maior aprofundamento do conhecimento científico para as acadêmicas, beneficiando também o contexto familiar, da puérpera e do recém-nascido. Além disso, as rodas de diálogo oportunizam a troca de experiências entre os participantes, proporcionando uma maior aproximação entre as pacientes e as acadêmicas, auxiliando para aprimorar sua prática de educação em saúde, e, assim, contribuindo para sua formação profissional. As puérperas apresentam algumas inseguranças em relação ao AM, tema frequentemente desenvolvido nos grupos, no qual uma parte significativa do tempo é discorrido pelas acadêmicas para essa temática, que se qualificam gradativamente mais sobre esse assunto, que é extremamente relevante para a prática profissional. No período dos grupos foram realizadas 99 rodas de diálogo com índice de satisfação dos participantes de 95%.

Considerações finais: as rodas de conversa são práticas importantes que colaboram para as acadêmicas se desenvolverem profissionalmente e para criarem autonomia e confiança.

Contribuições e implicações para prática: com essa atividade as acadêmicas aprendem a importância da educação em saúde, além de ficarem mais seguras para realizar as orientações, aprofundando o conhecimento, desenvolvendo habilidades e melhorarem a comunicação e relação interprofissional.

Descritores: Enfermagem; Educação Em Saúde; Período Pós-Parto

Referências:

1. Santos RV, Penna CM de M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. Texto contexto - enferm [Internet]. 2009Oct;18(Texto contexto - enferm., 2009 18(4)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400006>
2. Moraes BA, Gonçalves AC, Strada JKR, Gouveia HG. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e2016-0044. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0044>.

1155

DESAFIOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO ALUNO DE ENFERMAGEM PÓS PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Pereira Tarragô de Souza, Bruno Pigatto, Graziela Lenz Viegas, Bruna Longaray Dias, Jenifer Nascimento da Silva Cebulski, Jessica Oliveira, Juliana da Silva Lima
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a pandemia do Coronavírus (COVID-19) provocou a necessidade dos gestores da educação de todo mundo de reinventar novas formas de prover o ensino preservando sua qualidade. Os estágios realizados no ambiente hospitalar permitem com que os alunos vivenciem e desenvolvam habilidades desde a conversação, o atendimento, os cuidados com os pacientes, além de interação com a equipe multiprofissional. O formato não presencial das aulas e estágios, devido o isolamento social causado pela pandemia, fez com que muitos alunos fossem privados dessas experiências, impedindo-os de vivenciar o trabalho desenvolvido no ambiente hospitalar. Essas medidas ainda necessitam de avaliação sobre o impacto na qualidade do ensino, porém as dificuldades nas tarefas de enfermagem já foram evidenciadas¹. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem na supervisão de estágio de uma aluna do Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF). **Método:** trata-se de um relato de experiência. O local do estudo foi uma unidade de internação cirúrgica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, no ano de 2023. **Relato da experiência:** ao acompanhar a aluna do PICCAF, do 6º semestre da graduação, porém ainda não havia experiência em ambiente hospitalar, percebemos a fragilidade do conhecimento prático desde o início do processo. Criamos uma estratégia para acolher a aluna e garantir o desenvolvimento de suas habilidades como futura enfermeira. A estratégia iniciou com um acompanhamento da equipe técnica de enfermagem, no qual a aluna teve a oportunidade de aprimorar seu conhecimento teórico-prático, aprendendo e desenvolvendo tarefas como diluição e administração de medicação, leitura de prescrição, atendimento ao paciente e procedimentos de cuidado pertinente ao técnico de enfermagem. Em um segundo momento, a aluna acompanhou atividades pertinentes ao enfermeiro: gerenciamento do cuidado; elaboração do processo de enfermagem, com prescrição de enfermagem; evolução e aplicação de escores assistenciais utilizados na instituição; além de vivenciar a interação com equipe multidisciplinar. **Considerações finais:** a COVID-19 obrigou as instituições de ensino a modificar sua estratégia perante o acompanhamento de alunos no ambiente hospitalar. Identificamos a importância do acolhimento ao aluno, oportunizando exposição de suas dificuldades, ansiedades e medos, para assim promover um bom aproveitamento. **Contribuições e implicações para prática:** nesse momento, é extremamente importante identificar as necessidades do aluno, para ofertar um treinamento mais completo, preservando os profissionais, alunos e pacientes.

Descritores: Cuidados de enfermagem, COVID-19, Educação em Enfermagem

Referência:

1. Kang, Y.; Hwang, H. The impact of changes in nursing practicum caused by COVID-19 pandemic on new graduate nurses. *Nurse Educ Today*; 121:105675, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36549256>

1157

ASSISTÊNCIA A PACIENTES TRANSGÊNERO EM UMA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristine Coelho Cazeiro, Marcela Rosa da Silva, Ana Paula Orlandi Gizzoni, Amanda Fiorenzano Bravo de Andrade, Valéria Lindner Silva, Márcia Simone de Araújo Machado Siebert, Carina Bauer Luiz, Larissa Klein Nunes, Adriana Cruz Teixeira dos Santos
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as pessoas transgênero, aquelas que têm uma identidade de gênero diferente do sexo atribuído ao nascimento¹ sofrem ao longo da vida diversas formas de estigma social, que muitas vezes prejudicam o acesso aos recursos necessários para manutenção de uma vida digna e saudável². Em muitos casos, a dificuldade se dá pelo conhecimento insuficiente dos profissionais de saúde sobre como atender adequadamente esse público de acordo com suas particularidades. Todos os seres humanos, incluindo indivíduos transgênero possuem o direito de decidir se querem ou não ter filhos, independentemente do gênero com o qual se identificam. Sendo possível que uma pessoa que se identifique como homem vivencie uma experiência de gestação. Portanto, se faz necessário que os profissionais que trabalham diretamente com saúde reprodutiva estejam capacitados para fornecer um cuidado adequado e humanizado para essa parcela específica da população.

Objetivo: descrever a experiência de uma equipe de saúde materno-infantil na assistência a pacientes transgênero. **Método:** relato de experiência sobre o acompanhamento de duas pessoas gestantes identificadas como homens transgênero que receberam assistência durante a gestação e o período pós-parto em uma maternidade no ano de 2022. Ambos os pacientes tiveram gestações de risco, necessitando permanecer internados durante um período da gestação, bem como no período pós-parto, ficando em contato com a equipe da unidade por um tempo considerável. Os principais pontos identificados como particulares na assistência aos pacientes foi a adequação ao uso dos pronomes masculinos (ele/dele) e a adoção dos nomes sociais masculinos, visto que a equipe de saúde estava habituada a tratar apenas de mulheres; bem como a relação direta com os pacientes que foram identificados pela equipe como pouco receptivos aos cuidados, talvez pelo fato de esperarem que seriam julgados por sua situação não condizente com o habitual. No entanto, na visão da equipe, o vínculo genitor-bebê e a amamentação, que são o principal foco do cuidado perinatal, foram satisfatoriamente atingidos. **Considerações finais:** a equipe de saúde da maternidade teve uma experiência positiva e enriquecedora na assistência aos pacientes transgênero no período gestacional e neonatal. **Contribuições e implicações para prática:** foi identificado que é necessário melhor conhecimento e preparo das equipes de saúde, entre elas a enfermagem, para interação com pacientes transgênero de acordo com suas peculiaridades e recomendações das políticas públicas.

Descritores: Pessoas Transgênero; Saúde Reprodutiva; Estigma Social

Referencias:

1. Winter S, Diamond M, Green J, Karasic D, Reed T, Whittle S, et.al. Transgender people: health at the margins of society. Lancet [Internet]. 2016 [acesso 13 fev 2023];388(10042):390-400. DOI: 10.1016/S0140-6736(16)00683-8.
2. Silva RCD, Silva ABB, Alves FC, Ferreira KG, Nascimento LDV, Alves MF, et.al. Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública. Rev. Bioét. vol.30 no.1 Brasília Jan./Mar. 2022. DOI: 10.1590/1983-80422022301519PT.

1158

EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS EM UM GRUPO DE PESQUISA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizete Maria de Souza Bueno, Jéssica Rosa Thiesen Cunha, Talita Vasconcelos da Silva, Yasmin Lorenz, Elissandra Maria Faiz, Isabel Cristina Echer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a área da saúde exige a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de que o processo de conhecimento esteja vinculado às diferentes realidades sociais¹. Para isso, os estudantes devem estar inseridos em todas as fases da pesquisa, desde a elaboração do projeto de pesquisa até a construção textual do trabalho científico. A participação em reuniões de grupos para discussões de temas pertinentes à pesquisa, desde a construção da proposta, coleta de dados, elaboração e análise dos bancos de dados, assim como produção de resumos e artigos para publicação em eventos e periódicos, permite que os profissionais e alunos insiram a pesquisa na sua prática, tanto no sentido de busca por respostas para alguma questão de pesquisa, quanto na habilidade da escolha de estudos com o melhor nível de evidência para embasamento da práxis²⁻³.

Objetivo: descrever as experiências dos alunos da graduação e pós-graduação em enfermagem em um grupo de pesquisa. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca da participação ativa de alunos de graduação e pós-graduação em um grupo de pesquisa, o qual ocorreu semanalmente, via meeting, no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023. **Relato da experiência:** a experiência em participar de um grupo de pesquisa contribuiu para inserção dos alunos em diversos projetos e a troca de conhecimento entre os mesmos. Além de viabilizar o desenvolvimento de seus próprios projetos, há também a possibilidade de realizar avaliações dos projetos de pesquisa dos demais alunos, bem como, participar da construção de artigos científicos e manuais de educação em saúde. Desta forma, aliado ao incentivo do grupo, o aluno desenvolve-se gradativamente, por meio da prática no convívio com a pesquisa. **Considerações finais:** a participação dos alunos em grupos e projetos de pesquisa proporcionou uma visão ampla do processo de fazer pesquisa, além de permitir aproximação com as diversas temáticas e metodologias estudadas. O grupo de pesquisa oportunizou aos discentes desenvolverem a capacidade de julgamento crítico, contribuindo para a formação tanto acadêmica, como profissional pautada em pesquisas que alinhem a teoria com a prática clínica. **Contribuições e implicações para prática:** os grupos de pesquisa são fundamentais para a vivência acadêmica, pois favorecem a troca de aprendizados e conhecimento. A contribuição de cada participante possibilita uma experiência singular e transformadora onde esses, além de aprenderem, também ensinam a partir de seus conhecimentos teóricos e práticos. Tais conhecimentos não são estáticos e se disseminam academicamente e/ou socialmente à medida que as produções científicas são produzidas de forma compartilhada.

Descritores: Educação Em Saúde; Pesquisa Em Enfermagem; Educação Em Enfermagem

Referências:

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988. Acesso em: fev. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
2. Schuh IX, Breuning Y, et al. GRUPO DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA) [Internet]. 2019 [citado 13 fev 2023];4(1). Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/2414>.
3. Azevedo IC de, Silva R de CL da, Carvalho DP de SRP, Cruz GKP, Lima JVH, Ferreira Júnior MA. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 29º de junho de 2018 [citado 25º de junho de 2023];8(2):390-8. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26003>

1160

FLUXO DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA): SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielle Lopes Reis, Emanuelle Bianchi Soccol, Maria da Graça Rocha Penha, Célia Mariana Barbosa Souza, Karen D'Avila, Camila Pereira Baldin, Robson Pereira Martins, Mariana Nader Fossa, Luciana Rott Monaiar, Elizete Maria de Souza Bueno

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)¹ é um meio de notificar e investigar doenças e agravos, permitindo assim que os profissionais da saúde possam planejar e traçar estratégias de prevenção e definir prioridades de intervenção para uma população específica. Através do SINAN é possível fornecer subsídios para análise das informações de vigilância epidemiológica, em especial das doenças de notificação compulsória. Dos agravos relacionados ao trabalho, nove devem ser notificados pelas Unidades de Saúde: Acidente de Trabalho Grave; Acidente de Trabalho com exposição a material biológico; Transtornos mentais relacionados ao trabalho; Intoxicação Exógena; PAIR (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído); Dermatoses ocupacionais; LER/DORT (Lesão por esforço repetitivo/Doença Osteomuscular relacionada ao trabalho); Câncer relacionado ao trabalho; e Pneumoconioses. **Objetivo:** descrever a mudança de fluxo na notificação de acidentes de trabalho através do SINAN ocorrida em 2022. **Método:** relato de experiência sobre a adequação do fluxo de notificação de acidente de trabalho através do SINAN, conforme orientação do CEREST (Centro de referência em saúde e segurança do trabalhador de Porto Alegre). **Relato de experiência:** os agravos relacionados ao trabalho ocorridos no HCPA são notificados através do acolhimento da enfermagem e consultas médicas. O funcionário é acolhido pelo enfermeiro, no momento que ocorreu o acidente e neste momento se inicia o processo de notificação. Após, ele é encaminhado ao médico do trabalho que dá continuidade ao processo, sendo que o acidente é registrado em prontuário ocupacional do Serviços e Tecnologias em Recursos Humanos (STARH). Posteriormente, os dados coletados na consulta são a base para ser realizado a Notificação através do SINAN, o que ocorria de forma manual até 2022. As notificações eram enviadas ao CEREST através de e-mail, em formato PDF. Em 2022, o Ministério do Trabalho e Emprego financiou um sistema piloto de notificações para o município de Porto Alegre. Sendo assim, neste mesmo ano ocorreu uma mudança no fluxo de notificações no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Seguindo as orientações, as notificações de acidentes agora devem ser realizadas diretamente no Sistema da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). **Considerações finais:** em acompanhamento e constante aperfeiçoamento para otimizar as notificações, bem como ter alcance mais rápido dos acidentes para ações e plano de estratégias futuras, e atendendo a solicitação do CEREST, esse processo foi melhorado e atendido, facilitando os registros e permitindo acesso dinâmico aos registros de acidentes. **Contribuições e implicações para prática:** adequação da prática de notificação de acidentes em busca do aperfeiçoamento e identificação de diagnóstico dinâmico para planejamento e prevenção de acidentes e doenças.

Descritores: Sinan; Acidentes De Trabalho; Notificação

Referência:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de informação de agravos de notificação. Acesso em: 02/02/2023. Disponível em: http://www.portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Portarias/Manual_Normas_e_Rotinas.pdf%20-%20acesso%20em%2007/02/2023%20-12h51

1161

IMPLEMENTAÇÃO DO TIME DE GUARDIÕES DA PELE NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Solange Heckler, Shana Marques, Dóris Baratz Menegon, Tais Hochegger, Loeci de Freitas de Lima, Monique Benin Ponzi, Amanda da Silva Abe

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o seguimento de boas práticas assistenciais propicia a efetividade dos cuidados e o seu gerenciamento de forma mais segura. A avaliação de indicadores exige estratégias de análise para que sejam passíveis de comparabilidade e a reflexão de diferentes contextos da assistência à saúde¹. O indicador de Lesão por pressão (LP) é acompanhado mensalmente para controle da qualidade assistencial e avaliação das medidas preventivas implementadas. A taxa de incidência de LP é calculada através do nº pacientes com LP hospitalar/nº pacientes dia x 1000. No Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a taxa preconizada é de 10 LP por 1000 pacientes/dia, porém no ano de 2022 esta meta não foi atingida, chegando a 14,83. Em junho de 2022 foi proposta a criação de um time de trabalho buscando criar estratégias para qualificar a assistência e otimizar os cuidados preventivos em relação à lesão por pressão, visando melhorar o indicador setorial. **Objetivo:** relatar a implementação do grupo dos “Guardiões da Pele” no CTI de um hospital universitário. **Método:** relato de experiência sobre a criação de um time de trabalho, composto por 68 membros da equipe de enfermagem do CTI do HCPA, no período de junho de 2022 a fevereiro de 2023. **Relato de experiência:** o Time de Guardiões da Pele do CTI foi criado a partir de um convite disparado por e-mail para todos os membros da equipe de enfermagem, ficando constituído por um representante por turno e unidade. Foram então, realizadas reuniões de estruturação do grupo para definição das atividades, competências e capacitação destes membros para início na atuação das estratégias de melhoria baseadas nas ações de prevenção preconizadas no Protocolo Institucional de Prevenção e Tratamento de Lesão por Pressão em Adultos. A atuação à beira leito dos guardiões foi através da aplicação de um checklist que oportunizou a realização de auditorias internas sistematizadas através de datas específicas de coleta de dados. Posteriormente estes dados foram analisados, gerando indicadores de oportunidades de melhoria na adesão das medidas preventivas e educativas. **Considerações finais:** a criação desse grupo de trabalho está oportunizando a ampla discussão e elucidação dos pontos de melhoria acerca dos cuidados preventivos de LP, junto às equipes assistenciais. O envolvimento de cada membro desse Time é muito importante para a sensibilização de seus colegas sobre a temática e para a qualificação do cuidado multidisciplinar realizado aos nossos pacientes, valorizando os seus membros e dando visibilidade ao trabalho. **Contribuições e implicações para a prática:** melhora assistencial, envolvimento e aprimoramento da equipe assistencial.

Descritores: Cuidado De Enfermagem; Lesão Por Pressão; Unidade De Terapia Intensiva

Referência:

1. Rossaneis MA, Gabriel CS, Haddad M do CFL, Melo MRA da C, Bernardes A. Indicadores de qualidade utilizados nos serviços de enfermagem de hospitais de ensino. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 31º de dezembro de 2014 [citado 25º de junho de 2023];16(4):769-76. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/22956>

1164

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE HEMORRAGIA NO PERÍODO PÓS-PARTO: RELATO DE UM ENFERMEIRO OBSTETRA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonatan Tyson Barros Azevedo, Maria da Graça Oliveira Crossetti, Margarita Ana Rubin Unicovsky

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: no pós-parto, o organismo materno pode apresentar diversas complicações, como exemplo, a hemorragia pós-parto^{1,2}. Desse modo, faz-se necessário destaque à importância das diferentes atuações profissionais envolvidas na identificação da suscetibilidade (risco) ou tratamento para tal problema. Nesse contexto, o profissional enfermeiro, ao cuidar da clientela, identificando, à luz do processo de enfermagem (PE), a suscetibilidade do diagnóstico de enfermagem (DE) Risco de hemorragia no período pós-parto³ possibilita a prestação de um cuidado qualificado. Assim, o compartilhamento de uma experiência que identificou esse DE na prática se mostra como necessário, visto a baixa produção científica em enfermagem voltada ao risco e ao enfrentamento dessa problemática de saúde pública. **Objetivo:** relatar a experiência de um enfermeiro obstetra ao cuidar de mulheres diagnosticadas com Risco de hemorragia no período pós-parto. **Método:** trata-se de um relato de um enfermeiro obstetra a partir da experiência profissional entre maio de 2020 a julho de 2022, em uma maternidade pública do interior do Maranhão, no cuidado das mulheres diagnosticadas com Risco de hemorragia no período pós-parto. Tendo como referência o sistema de linguagem padronizada Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). **Relato da experiência:** o enfermeiro coletou o histórico de enfermagem, com ênfase ao parto ocorrido, bem como à história de partos anteriores das mulheres e ao fato de ser ou não primípara, aos exames laboratoriais e ao exame físico (na admissão e pós-parto); após, chegou na conclusão diagnóstica de enfermagem Risco de hemorragia no período pós-parto; em seguida, realizou o planejamento de enfermagem, estabelecendo o resultado de enfermagem a ser alcançado - não ocorrência de hemorragia no período pós-parto – e a prescrição de enfermagem (observar, realizar, comunicar, avaliar, pesar, registrar), envolvendo os demais membros da equipe de enfermagem, a acompanhante e, quando possível, as mulheres cuidadas; implementou e supervisionou a implementação da prescrição; e realizou a avaliação de enfermagem (15/15 minutos ou de 30/30 minutos na primeira 6h pós-parto), considerando o julgamento clínico, com manutenção/acréscimos de intervenções. **Considerações finais:** por fim, com sustentação teórico-prática, foi possível compartilhar uma experiência profissional, destacando a atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com o Risco de hemorragia no período pós-parto. **Contribuições e implicações para prática:** avançar em estudos sobre Risco de hemorragia no período pós-parto, como a construção de teoria de enfermagem (médio alcance ou específica), o desenvolvimento de ensaios clínicos randomizados, assim, encontrando práticas efetivas para o não desfecho hemorragia no período pós-parto, contribui para o alcance da qualidade positiva da prática da enfermagem à clientela.

Descritores: Enfermagem; Diagnóstico De Enfermagem;; Hemorragia Pós-Parto

Referências:

1. Rezende Filho J, Montenegro CA. Rezende Obstetrícia. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
2. Silva AF, Nóbrega MML, Macedo WCM. Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. Rev. Eletr. Enf. 2012;14(2):267-276.
3. International Council of Nurses. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE@) Versão 2019/2020. Genebra: International Council of Nurses; 2020.

1166

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE COMPLICAÇÕES PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonatan Tyson Barros Azevedo, Maria da Graça Oliveira Crossetti, Margarita Ana Rubin Unicovsky

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: as mulheres durante o período pós-parto podem apresentar diversas complicações, gerando incapacidades ou acometendo a sua própria vida^{1,2}. Considerando esse risco, cabe aos diferentes profissionais envolvidas no contexto buscarem, à luz de sua atuação ético-profissional, implementar seu modo de cuidar, evitando desfechos negativos às mulheres cuidadas. Em questão, se encontra o profissional enfermeiro obstetra que, por meio do processo de enfermagem (PE), pode identificar a suscetibilidade do diagnóstico de enfermagem (DE) Risco de complicações pós-parto, reafirmando sua importância no cuidado à clientela e, sobretudo, à ausência de complicações prejudiciais às mulheres. Por conseguinte, experiências que identificaram esse DE na prática se mostram como necessárias, na ótica do PE e considerando a escassez de produções científicas em enfermagem voltadas ao risco em questão, de serem compartilhadas. **Objetivo:** relatar a experiência de um enfermeiro obstetra ao cuidar de mulheres diagnosticadas com Risco de complicações pós-parto. **Método:** relato de experiência de um enfermeiro obstetra a partir da inserção em uma maternidade pública do interior do Maranhão, no cuidado das mulheres diagnosticadas com Risco de complicações pós-parto. A experiência correspondeu ao período de maio de 2020 a julho de 2022. Referente ao sistema de linguagem padronizada utilizou-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)³. **Relato da experiência:** à conclusão DE Risco de complicações pós-parto, o profissional enfermeiro obstetra implementou o histórico de enfermagem, dando ênfase à qualidade do pré-natal, à história de partos anteriores, aos exames laboratoriais (pré-natal) e ao exame físico (na admissão e pós-parto); realizou o planejamento de enfermagem, sendo estabelecido o resultado de enfermagem a ser alcançado - ausência de complicações pós-parto - e a prescrição de enfermagem (administrar, avaliar, documentar, encaminhar, identificar, implementar, massagear, monitorar, orientar, palpar e trocar), levando também em consideração a equipe de enfermagem, a acompanhante e as mulheres cuidadas; e, realizou a avaliação de enfermagem, considerando o julgamento clínico, mantendo ou acrescentando intervenções. **Considerações finais:** sustentando à luz do PE, foi destacado a atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com DE Risco de complicações pós-parto a partir do compartilhamento de uma experiência profissional ocorrida no Sistema Único de Saúde brasileiro. **Contribuições e implicações para prática:** a suscetibilidade Risco de complicações pós-parto, DE, deve ser identificada pelo enfermeiro no cuidado das mulheres, buscando o alcance do resultado de enfermagem – ausência de complicações pós-parto – a partir da implementação de intervenções de enfermagem. Assim, contribuindo, significativamente, à redução da mortalidade materna decorrente de causas evitáveis, ainda, à importância da enfermagem no cenário.

Descritores: Enfermagem; Diagnóstico De Enfermagem; Período Pós-Parto

Referências:

1. Rezende Filho J, Montenegro CA. Rezende Obstetrícia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
2. Silva AF, Nóbrega MML, Macedo WCM. Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. Rev. Eletr. Enf. 2012;14(2):267-276.
3. International Council of Nurses. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE@) Versão 2019/2020. Genebra: International Council of Nurses; 2020

1167

CONTRIBUIÇÕES DE UM APERFEIÇOAMENTO EM METODOLOGIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS PARA O ENSINO E À APRENDIZAGEM: RELATO DE UM MESTRANDO EM ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonatan Tyson Barros Azevedo, Maria da Graça Oliveira Crossetti, Margarita Ana Rubin Unicovsky

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a temática ensino de enfermagem continua sendo de interesse de pesquisas, considerando a existência de desafios no ensino e na aprendizagem da ciência de enfermagem não superados e que necessitam ser enfrentados¹. Para tanto, faz-se necessário que os docentes e os futuros docentes sejam capacitadas, a fim de colocarem em prática o que se tem de mais atualizado com recurso/ferramenta/tecnologia de ensino, possibilitando maior e maiores alcances de objetivos de aprendizagem pelos formandos. Entre as formas de capacitação, têm-se os cursos de aperfeiçoamento. **Objetivo:** relatar a experiência de um mestrando em enfermagem ao participar de um curso sobre aperfeiçoamento em metodologias, inovações e práticas para o ensino e à aprendizagem e suas contribuições. **Método:** relato de experiência de um mestrando em enfermagem a partir da participação em um curso de aperfeiçoamento promovido pela Universidade Federal do Ceará e pela Secretaria da Educação de Sobral – Ceará. O mesmo aconteceu entre agosto de 2022 a fevereiro de 2023, na modalidade educação a distância. Totalizando carga horária de 180 horas. **Relato da experiência:** a participação no curso de aperfeiçoamento contribuiu para o enriquecimento teórico quanto às metodologias, às inovações e às práticas para o ensino e para a aprendizagem, buscando, sobretudo, convergir para a formação de profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem; para o reconhecimento da importância de espaços formativos com foco para as atualizações no ensino, com significativas influências às discussões e para o compartilhamento com os colegas pós-graduandos e professores da pós-graduação sobre os ensinamentos aprendidos; e para o refletir sobre o estado do ensino na enfermagem no Brasil, considerando as diferenças regionais, e o que de prática tem sido efetiva ou que cabe atualização, buscando, desse modo, a qualidade positiva da formação de futuros trabalhadores da saúde. **Considerações finais:** a participação de um mestrando em enfermagem em um curso de aperfeiçoamento permitiu uma experiência individual com possível influência para a sua prática docente futura após formado e, no presente, para o compartilhamento com os colegas do contexto de pós-graduação (professores e mestrandos/doutorandos) sobre as contribuições de um curso de aperfeiçoamento voltado para o ensino. Assim, abrindo possibilidades para mais discussões na pós-graduação sobre metodologias, inovações e práticas para o ensino e à aprendizagem à luz da formação de profissionais de enfermagem. **Contribuições e implicações para prática:** à prática de ensino de enfermagem, evoca a importância de cursos de aperfeiçoamento, pois influencia positivamente no trabalho docente (na graduação e pós-graduação) e na formação de mestres e doutores, quando, em sala, ocorrem discussões quanto às temáticas metodologias, inovações e prática para o ensino e à aprendizagem.

Descritores: Enfermagem; Ensino De Enfermagem; Formação Acadêmica

Referência:

1. Silva I, Fernandes J, Paiva M, Silva F, Silva L. O ensino do processo de enfermagem. Rev enferm UFPE online. 2018; 12(9): 2470-8.

1169

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA TECNOLOGIA PARA O GERENCIAMENTO DE HORAS EXTRAS EM UMA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Djulia Andriele Wachter, Miguel Lucas Silva da Paixão Paixão, Suimara dos Santos, Juciane Aparecida Furlan Inchauspe, Maicon Daniel Chassot, Michelle Dornelles Santarém
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o serviço de emergência tem características assistenciais específicas e apresenta elevada demanda de atendimento, além de um constante déficit de profissionais¹. Diante disso, a realização de horas extras para equacionar o quadro de pessoal de enfermagem torna-se recorrente no serviço, necessitando correta organização e gerenciamento dos dados. **Objetivo:** relatar a experiência do uso de um QR code para gerenciar as horas extras da equipe de enfermagem do serviço de emergência. **Metodologia:** Relato de experiência sobre uso de QR code criado e implementado em outubro de 2022, via formulário do Googleforms, para gerenciamento de horas extras dos 38 enfermeiros e 114 técnicos de enfermagem que compõem a equipe do Serviço de Enfermagem em Emergência (SEE) de um Hospital Público de alta complexidade da região metropolitana Porto Alegre. **Relato de Experiência:** o recurso foi utilizado por todos os profissionais do SEE, bem como por equipes de enfermagem de outros serviços do hospital que realizaram horas extras na emergência. Mensalmente, o SEE tem necessitado de, aproximadamente, 7 mil horas extras, as quais são 3 mil horas de enfermeiros e 4 mil horas de técnicos em enfermagem, devido a necessidade de adequado dimensionamento da equipe de enfermagem para o atendimento aos usuários. Assim, os gestores divulgam a necessidade de horas extras e os profissionais disponibilizam-se para a escala. Após a realização do plantão, estes fazem a leitura do QR-code que está linkado a um formulário, criado através do GoogleForms, onde contém os principais dados do funcionário e a justificativa da hora extra, como licença saúde, férias ou superlotação. Ao enviar, o profissional recebe uma cópia por e-mail. Após, todos os dados preenchidos e inseridos migram para uma planilha central. O enfermeiro responsável pela escala no período que houve necessidade de horas extras seleciona os setores desses profissionais e compartilha as informações com as chefias de cada unidade, para que possam realizar junto ao setor de gestão de pessoas o pagamento destas horas extras trabalhadas. Anteriormente ao uso do QR-code, eram feitas planilhas manuais. Com o aumento das horas extras, porém, fez-se necessário tornar esse processo mais prático e seguro. **Considerações finais:** foi possível relatar a experiência do uso de um QR code para gerenciar as horas extras da equipe de enfermagem do serviço de emergência, tendo a implementação do QR code melhorado o gerenciamento das horas extras do SEE. **Contribuições e implicações para prática:** o uso de novas ferramentas tecnológicas proporciona melhorias no fluxo de trabalho dos enfermeiros gestores, como por exemplo, armazenamento de dados mais seguro e fidedigno. O uso do QR code gerou qualidade na gestão dos serviços, possibilitando o gerenciamento das horas extras no SEE de forma sistematizada, ágil e integrada à gestão do serviço, além de ser oportunizado a outros setores e áreas do hospital.

Descritores: Inovação Tecnológica; Superlotação Dos Serviços De Emergência; Gestão De Recursos Humanos

Referência:

1. Nunes Machado de Oliveira Santos J, Fontes De La Longuiniere AC, Sales Vieira SN, Passos Souza Amaral A, de Jesus Cruz Sanches G, Benemérita Alves Vilela A. Occupational Stress: the Exposure of an Emergency Unit Nursing Team. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental [Internet]. 2019 Apr 1 [cited 2022 Mar 11];11(2):455–63

1170

O SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER COMO PROTOCOLO NORTEADOR DE GRAVIDADE NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miguel Lucas Silva da Paixão, Gabriel Fernandes Gonçalves, Djulia Andriele Wachter, Maicon Daniel Chassot, Suimara dos Santos, Juciane Furlan Inchauspe, Michelle Dornelles Santarém

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o Sistema de Triagem de Manchester (STM) é utilizado em emergências, para determinar a prioridade de atendimento de acordo com a gravidade dos usuários e sua condição clínica. A classificação de risco otimiza recursos, garantindo atendimento acurado a usuários gravemente enfermos. Os estudantes que realizam estágios neste cenário vivenciam o processo de Acolhimento com Classificação de Risco (ACR), realizado por enfermeiros capacitados para utilizarem o STM pelo Grupo Brasileiro de Classificação de Risco e possuem a expertise com base no raciocínio clínico direcionado à queixa principal do usuário que busca atendimento^{1,2}. **Objetivo:** relatar a experiência de estagiários de enfermagem com a utilização do STM na Classificação de Risco em uma emergência de hospital público do Sul do Brasil. **Metodologia:** relato de experiência de alunos estagiários de enfermagem das vivências ocorridas entre julho de 2022 e fevereiro de 2023, no ACR. **Relato de Experiência:** o trabalho dos enfermeiros no ACR, possibilita identificar e priorizar casos graves, bem como, diminuir filas de espera para atendimento de pacientes graves, contribuindo para a qualidade e segurança assistencial. Os alunos conseguiram identificar que o STM garante que os usuários recebam o atendimento certo no lugar certo o mais breve possível, a partir das prioridades de atendimento definidas por cores: Vermelha: Emergência (imediate); Laranja: Muito-Urgente (Até 10 minutos); Amarelo: Urgente (Até 1 hora); Verde: Pouco Urgente (Até 2 horas); e Azul: Não Urgente (Até 4 horas). Durante os períodos de estágios, os estudantes que estavam atuando sob a supervisão de enfermeiros receberam orientações em relação às técnicas, protocolos e raciocínio clínico necessários, sendo auxiliados a identificar usuários com deterioração clínica iminente. Com a correta identificação, o estagiário e o enfermeiro supervisor conseguem prestar atendimento personalizado para o usuário atendido, fazendo com que os cuidados necessários sejam recebidos em tempo oportuno. **Considerações finais:** foi possível relatar a experiência de estudantes junto ao enfermeiro do ACR de um SE com o desafio da superlotação em seu cotidiano, bem como o auxílio na prestação de serviços e correto encaminhamento dos pacientes. **Contribuições e implicações para prática:** essa oportunidade contribui para a prática clínica dos alunos, permitindo desenvolver o raciocínio clínico para reconhecer precocemente lesões e doenças ameaçadoras à vida nas portas de entrada do sistema de saúde. Ademais, permite aprimorar princípios de liderança e gerenciamento de recursos frente aos desafios diários, como os conflitos entre usuários e profissionais no cenário da superlotação. Os acadêmicos, por meio dos estágios, ampliam suas experiências, conhecendo fluxos e protocolos utilizados nestes cenários.

Descritores: Classificação De Risco; Serviços De Emergência; Estudantes De Enfermagem

Referências:

1. Nunes Machado de Oliveira Santos J, Fontes De La Longuiniere AC, Sales Vieira SN, Passos Souza Amaral A, de Jesus Cruz Sanches G, Benemérita Alves Vilela A. Occupational Stress: the Exposure of an Emergency Unit Nursing Team. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental [Internet]. 2019 Apr 1 [cited 2022 Mar 11];11(2):455–63.
2. Mackway-Jones, Kevin; Marsden, Janet; Windle, Jill (org.). Sistema Manchester de Classificação de Risco. 2. ed. Belo Horizonte: Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. 2018. (Advanced Life Support Group). EPUB.

1171

USO DE LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE RADIODERMITE EM PACIENTES APÓS LARINGECTOMIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Foppa, Francine Melo da Costa

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: pacientes submetidos a laringectomia comumente realizam radioterapia como adjuvante no tratamento do câncer. As manifestações cutâneas relacionadas à radioterapia aparecem dentro de 1-4 semanas do início da radiação¹. A radiodermite é definida como uma reação inflamatória cutânea resultante da exposição à radiação ionizante¹. A enfermeira, durante a consulta de enfermagem, realiza o tratamento da radiodermite, sendo a terapia a laser de baixa potência (TLBP), uma luz não ionizante que tem a capacidade de modificar o comportamento da célula², um importante recurso para facilitar a reparação do tecido e auxiliar no sucesso do tratamento. **Objetivo:** relatar a experiência do uso da TLBP em radiodermite após laringectomia. **Método:** relato de experiência da atuação das enfermeiras na assistência ambulatorial especializada, por meio da consulta de enfermagem, aos pacientes com radiodermite após laringectomia, no período de 2021-2022, em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A reparação tecidual foi avaliada pelo resultado Integridade Tissular: pele e mucosas, da Nursing Outcomes Classification (NOC)³, com os indicadores: integridade da pele (IP), lesões de pele (LP) e eritema (Er), e registro fotográfico em prontuário. Utilizou-se escala Likert de 5 pontos: 1 (gravemente comprometido) corresponde ao pior escore e 5 (não comprometido) ao mais desejável. **Relato da experiência:** muitos pacientes com câncer de cabeça e pescoço chegam ao ambulatório especializado com a doença avançada e necessitam de intervenção cirúrgica breve. Este cenário se agravou nos últimos dois anos devido à pandemia por COVID-19. O diagnóstico tardio, a dificuldade em alimentar-se e em cessar o tabagismo são fatores que dificultam a cicatrização e levam ao aumento da ocorrência de complicações. As enfermeiras adotaram o uso da TLBP em 2021. Na avaliação da reparação tecidual dos pacientes tratados com TLBP adjuvante, o escore médio NOC na primeira avaliação foi de 4 pontos (IP - 2, LP - 1, Er - 1). Após 72h da 1ª sessão de TLBP, atingiram 7 pontos (IP - 3, LP - 2, Er - 2), uma semana após a 2ª sessão atingiu 10 pontos (IP - 4, LP - 3, Er - 3). Observou-se melhora na reparação tecidual avaliado pelo escore médio de 4 para 10 pontos, além dos relatos dos pacientes de maior conforto físico, sono e menos dor. As enfermeiras perceberam menor tempo de cicatrização da pele exposta à radioterapia. **Considerações finais:** o uso dessa tecnologia foi visto positivamente pelas enfermeiras, pacientes e familiares, destacando-se a satisfação com a rapidez do tratamento e o alívio da dor. **Contribuições e implicações para prática:** a observação prática do uso dessa tecnologia suscita novas pesquisas a serem realizadas na área visando a otimização da assistência de enfermagem. Além disso, o uso da NOC padroniza a avaliação das lesões de pele.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Terapia Com Luz De Baixa Intensidade; Laringectomia

Referências:

1. National Center for Biotechnology Information. Mesh definition [Internet]. Bethesda: NCBI; 2017 [cited 2017 Aug 24]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/68011855>
2. Mathur RK, Sahu K, Saraf S, Patheja P, Khan F, Gupta PK. Low-level laser therapy as an adjunct to conventional therapy in the treatment of diabetic foot ulcers. J Lasers Med Sci. 2017;32(2):247-82. <https://doi.org/10.1007/s10103-016-2019-2> » <https://doi.org/10.1007/s10103-016-2019-2>
3. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. 5ª ed. St. Louis:Elsevier; 2016.

1173

O ENVOLVIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA MULTIMODAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga, Deisi Vacario de Quadros, Ísis Marques Severo, Maria Salete de Godoy Jorge da Costa Franco, Ariane Graciotto, Ivanilda Alexandre da Silva Santos, Simone Selistre de Souza Schmidt, Débora Francisco do Canto, Rogério Domingos, Rosana da Silva Fraga

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a prevenção de quedas no contexto hospitalar consiste em um grande desafio gerencial¹. A identificação proativa de riscos, o uso de escalas preditivas, as adequações na estrutura física, bem como o envolvimento das lideranças, as abordagens educativas e o trabalho multiprofissional têm sido apontados como estratégias multimodais valiosas, buscando envolver o paciente, família/cuidador e a equipe de trabalho^{2,3}. **Objetivo:** relatar a implementação da sinalização do risco de queda para a equipe multiprofissional como estratégia de prevenção. **Metodologia:** relato de experiência de uma estratégia assistencial implementada a partir da sugestão da equipe de enfermagem do diurno e noturno em uma unidade de internação clínica adulto de um hospital público, universitário, referência para alta complexidade, no sul do Brasil, no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. **Relato de experiência:** após análise das quedas ocorridas no ano de 2022, cujos resultados foram compartilhados com a equipe de enfermagem da unidade, originaram-se estratégias para redução deste índice. Dentre as sugestões que foram trazidas pelos profissionais de Enfermagem para reduzir a ocorrência de quedas na unidade foi implementado a instalação de sinalização do risco de queda à beira leito do paciente. A estratégia consiste em um cartaz em que, após identificado o risco do paciente cair, é instalado na cabeceira do leito para que os profissionais da equipe multidisciplinar tenham acesso oportuno à informação e potencializem as orientações aos pacientes e seus familiares/cuidadores. O enfermeiro avalia o risco preditivo através da aplicação da escala SAK (Severo-Almeida-Kuchenbecker), em dia preestabelecido, identificado o risco, o paciente e seu familiar/cuidador é orientado, bem como a equipe de Enfermagem, a seguir algum membro da Enfermagem instala o cartaz ao lado do paciente e reforça a medida. Cabe ressaltar que o risco pode ser estratificado em: baixo, moderado e alto risco de queda. A equipe de Enfermagem foi capacitada quanto à rotina e os demais membros da equipe assistencial vem sendo orientados e se apropriando dessa informação para realizar suas práticas. **Considerações finais:** a implementação da sinalização precoce do risco de queda do paciente está se mostrando uma estratégia efetiva no envolvimento da equipe multidisciplinar, contribuindo para qualificar a assistência e repercutindo na segurança dos pacientes no ambiente hospitalar. Essa estratégia teve início em uma unidade piloto e será expandida para outras unidades da instituição ao longo do ano de 2023. **Contribuições e implicações para prática:** estratégias educativas que envolvem os diferentes profissionais fomentam práticas de trabalho compartilhado e promovem o estabelecimento de objetivos em comum, repercutindo na melhoria da qualidade assistencial e na maior satisfação dos profissionais.

Descritores: Acidentes Por Quedas; Segurança Do Paciente; Equipe De Assistência Ao Paciente

Referências:

1. Luzia MF, Prates CG, Bombardelli CF, Adorna JB, Moura GMSS. Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. Rev Gaucha. Enferm. 2019;40(Esp): e20180307. doi: 10.1590/1983- 1447.2019.20180307. Acesso em: 18 fev. 2023.

2. Barbosa AS, Chaves EHB, Ribeiro RG, Quadros DV, Suzuki LM, Magalhães AMM. Characterization of the adult patients' falling incidents in a university hospital. *Rev Gaucha Enferm.* 2019;40(esp):e20180303. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180303. Acesso em: 18 fev. 2023.
3. Heng H, Slade SC, Jazayeri D, Jones C, Hill AM, Kiegaldie D, Shorr RI, Morris ME. Patient Perspectives on Hospital Falls Prevention Education. *Front public health.* 2021;9:592440. doi: 10.3389/fpubh.2021.592440. Acesso em: 17 fev. 2023.

1179

QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS COM DÉFICIT COGNITIVO GRAVE

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Wingert Nunes, Giovana Ely Flores, Anne Marie Weissheimer, Cecilia Drebes Pedron, Simone Silveira Pasin, Daiane Marques Durant

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a avaliação da dor em pacientes pediátricos requer um conhecimento amplo, pois cada fase do desenvolvimento ou condição clínica demanda uma escala específica para avaliação da dor. Pacientes pediátricos com comprometimento neurológico grave necessitam de uma escala específica que possa mensurar pontualmente a representação deste sinal vital conforme sua peculiaridade¹. **Objetivo:** relatar a experiência de implantação da escala FLACC_r (Face, Legs, Activity, Cry, Consolability revised) em unidades de internação pediátrica de um hospital universitário. **Relato da experiência:** o aumento de pacientes pediátricos internados com déficit neurológico grave levou a necessidade de implementar uma escala para avaliar a dor de forma mais adequada, auxiliando na tradução da subjetividade do fenômeno doloroso e expressando um valor na população em que a comunicação, tanto verbal quanto não verbal, está comprometida. O processo de melhoria se deu a partir da detecção pela equipe de enfermagem da inexistência de escala específica para avaliação da dor neste grupo de pacientes pediátricos internados. Para tanto, formou-se um grupo de profissionais, com diferentes expertises, que mapeou e definiu, com base na literatura, a escala que se adequaria à realidade institucional. A escala FLACC_r validada transculturalmente no Brasil em 2015, foi eleita para aplicação. Esta escala permite avaliar a presença de dor destes pacientes, considerando o comportamento único de cada um, além de validar o papel do cuidador. Inicialmente houve piloto nas unidades pediátricas abertas, com testagem da escala em pacientes internados, para calibração e instrumentalização dos profissionais que fariam a capacitação da equipe. Com base nas observações, foi proposto um cronograma de implantação com início em outubro de 2022 e continuidade da expansão no primeiro trimestre de 2023, para as demais unidades pediátricas, incluindo emergência e intensivismo. A equipe de enfermagem participou de capacitações fora do seu turno de trabalho, desenvolvidas de forma teórico prática. Também foi construído o Procedimento Operacional Padrão para orientar a aplicabilidade da escala. **Considerações finais:** a escala foi implementada em duas unidades pediátricas, sendo aplicada nos pacientes com déficit cognitivo grave, conforme avaliação inicial do enfermeiro. A equipe de enfermagem dá seguimento à utilização da escala em toda a verificação dos sinais vitais do paciente. Segue-se a combinação de registros que permitam sinalizar “o melhor dia da criança” e os que indicam dor. **Contribuições e implicações para prática:** avaliar a dor de forma assertiva pela enfermagem, representa avanço na assistência pediátrica à beira leito, no que diz respeito à detecção e tratamento adequados. Valorizar a escuta e o conhecimento do cuidador de referência, quanto às manifestações de dor da criança, aproxima, qualifica e torna a assistência mais segura.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Assistência de Enfermagem; Avaliação da Dor;

Referência:

1. Bussotti EA, Guinsburg R, Pedreira M da LG. Cultural adaptation to Brazilian Portuguese of the Face, Legs, Activity, Cry, Consolability revised (FLACC_r) scale of pain assessment. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2015Jul;23(Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2015 23(4)). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0001.2600>.

1186

PROCESSO DE ENFERMAGEM À PACIENTES ADULTOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonathas Oliveira Soares, Aline Deszuta

HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Introdução: as doenças cardiovasculares são um grave problema de saúde pública, dentre elas o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a mais conhecido sendo caracterizado por uma lesão cardíaca e resulta em danos a curto e longo prazo para as vítimas. Os sinais e sintomas mais frequentes são a dor torácica persistente, de início súbito e forte intensidade. Esta dor pode vir acompanhada de sudorese, náusea, vômito, palidez, podendo ocorrer uma síncope¹. A identificação do quadro clínico de IAM por parte dos profissionais da saúde é de suma importância para que haja um efetivo tratamento em tempo hábil. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiros assistenciais na formulação e execução do Processo de Enfermagem (PE) ao paciente com IAM. **Método:** trata-se relato de experiência sobre o PE em pacientes com infarto cardíaco internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de um hospital privado no sul do país. **Relato da experiência:** o PE é a principal ferramenta utilizada na assistência de enfermagem para garantir a qualidade dos cuidados atuando na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente². Para isto, os enfermeiros se utilizam de conhecimentos da semiologia do sistema cardiovascular, para posteriormente elencar os diagnósticos de enfermagem, assim fundamentar as intervenções de enfermagem voltadas para o controle de resultados satisfatórios e nortear planos de cuidado baseado em evidências³. Cabe ao enfermeiro a prescrição de enfermagem e os cuidados prioritários ao paciente com IAM: Monitorar a dor aguda, visando minimizar os efeitos da mesma na função hemodinâmica e comportamental; ter ciência do risco iminente para piora da disfunção cardíaca, o risco de confusão aguda e distúrbio no padrão do sono. Esses apresentam, ainda, integridade tissular e mobilidade física prejudicada, além de déficit no autocuidado e um maior risco para infecção. O alívio da dor com medidas não farmacológicas é fundamental, além disso, a administração de oxigênio e medicamentos; monitoramento das funções fisiológicas. Orientar pacientes e familiares sobre importância da adesão ao tratamento e reforçar medidas educativas, entre elas cuidados com: alimentação; medidas para evitar quedas; reabilitação motora e funcional; planejamento para alta do paciente; apoio emocional e retorno às consultas ambulatoriais. **Considerações finais:** é essencial para a segurança dos pacientes que se institua os cuidados de enfermagem imediatamente, adequando os cuidados de acordo com a evolução clínica, durante e após a internação. O PE identifica as prioridades do paciente com uma abordagem individualizada, humanizando o cuidado. **Contribuições e implicações para prática:** esse relato demonstra que a assistência de enfermagem tem contribuído de forma significativa para a melhoria do quadro clínico de saúde, e os profissionais com expertises na área prestam uma melhor assistência a fim de garantir uma maior taxa de sobrevida dos pacientes.

Descritores: Assistência Ao Paciente; Infarto Agudo; Processo De Enfermagem

Referências:

1. Ouchi J, Teixeira C, Ribeiro CA, Oliveira CC. Tempo de Chegada do Paciente Infartado na Unidade de Terapia Intensiva: a Importância do Rápido Atendimento. *Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde*, v.21, n.2, p. 92-97, 2017.
2. Santos ASS, Cesário JMS. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). *Recien.*; 9(27):62-72. 2019.
3. Zanettini A, Carretta MB, Stochero G, Silva JC da, Marcon C, Cunha VP da. Dor torácica aguda: enfermeiro desafiando uma patologia tempo dependente nas portas de entrada hospitalares. *Rev Enferm UFSM [Internet]*. 8º de junho de 2020 [citado 25º de junho de 2023];10:e42. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36945>

1188

ATUAÇÃO DE UM GRUPO DE REFERÊNCIA EM CONTENÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Andressa Feil Weber, Ramon Clezar Marques, Marina de Oliveira Alves, Daiane Pias da Cunha, Daniela Tenroller de Oliveira

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

Introdução: a contenção mecânica é utilizada como meio de controle em pacientes agitados, confusos, que possuem risco de queda ou de remover dispositivos médicos indicados para o seu tratamento¹. **Objetivo:** relatar a atuação de um grupo de referência em contenção mecânica em Unidades de Internação (UI) adulto em um hospital privado. **Método:** trata-se de um relato de experiência. O grupo de referência é composto por 10 participantes, todos enfermeiros, que atuam nas UI de um hospital privado. A formação do grupo foi em decorrência da necessidade de aprimoramento da prática assistencial da equipe de enfermagem aos pacientes contidos. Por se tratar de um relato no qual os dados apresentados não podem identificar os participantes não necessita de aprovação em Comitê de Ética. **Relato da experiência:** no ano de 2022 o grupo atuou nas 10 UI por meio do chamado “Dia D”, que acontece uma vez por mês e do “InfoConter” que é um informativo com orientações pertinentes a contenção mecânica. No dia D ocorre a avaliação dos pacientes em uso de contenção mecânica, dos seus prontuários, além da orientação da equipe de enfermagem sobre as inconformidades encontradas de acordo com o protocolo institucional. O protocolo prevê: assinatura do termo de consentimento para uso de contenção mecânica, uso da contenção padronizada na instituição, fixação da contenção em local adequado, escala de dor Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD) prescrita pelo enfermeiro, evolução do enfermeiro em prontuário eletrônico e prescrição de enfermagem dos cuidados com a contenção mecânica. Em 2022 foram avaliados no total 76 pacientes e seus respectivos prontuários. A maioria dos pacientes contidos eram idosos e o maior motivo para a contenção era o risco de tracionamento de dispositivos médicos. As inconformidades encontradas foram quanto a prescrição dos cuidados de enfermagem e assinatura do termo de consentimento pela família. **Considerações finais:** os cuidados com pacientes contidos requerem maior atenção nos ambientes hospitalares e em unidades de internação. Após a implementação e atuação do grupo de referência houve melhora na adesão ao protocolo institucional. **Contribuições e implicações para prática:** a atuação de um grupo de referência em contenção mecânica propicia a educação continuada da equipe de enfermagem, auxiliando no uso da contenção mecânica com maior propriedade dos seus riscos e benefícios para cada paciente e os cuidados necessários a essa população.

Descritores: Restrição Física; Cuidados De Enfermagem; Assistência Hospitalar

Referência:

1. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2018.

1192

IMPACTO DO CONSUMO GESTACIONAL/LACTACIONAL DE AZEITE DE OLIVA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR HEDÔNICO NA PROLE SUBMETIDA A SEPARAÇÃO MATERNA

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Letícia Cunha Pereira de Souza, Ariadni Mesquita Peres, Alessandra Gonçalves Machado, Ana Caroline Silva Silveira, Aline Candida Ferreira, Ricardo Maia Dantas, Giovana Barbosa Raphaelli, Laís Thiele Felipe, Alice Lena Fiorini, Rachel Krolow

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: um estresse causado no início da vida, como a separação materna (SM), pode programar o comportamento alimentar hedônico da prole durante a adolescência¹. Essa programação pode levar a um aumento no consumo de alimentos altamente calóricos e a comportamentos aditivos na idade adulta de maneira sexo-específica. Tal mudança no comportamento alimentar pode ser decorrente do comprometimento do sistema dopaminérgico, já que nas fases iniciais do desenvolvimento esse sistema não está totalmente maduro². O consumo de azeite de oliva (AO) tem se mostrado uma alternativa interessante neste contexto, pois pode reduzir o consumo calórico e o peso corporal, além de regular o sistema dopaminérgico³. **Objetivo:** avaliar o consumo de AO durante a gestação e lactação sobre o comportamento alimentar de ratos adolescentes submetidos à SM. **Método:** ratas Wistar no primeiro dia gestacional foram alocadas em 2 grupos: alimentadas com (1) ração padrão + óleo de soja (OS) ou (2) ração padrão + AO. No nascimento da prole, os grupos foram subdivididos de acordo com o protocolo de SM em: Intacto OS; Intacto AO; SM+OS e SM+AO. A SM ocorreu do dia pós-natal (DPN) 1 ao 10, por 3 horas/dia. Após o DPN21, os grupos foram divididos pelo sexo e passaram a receber apenas ração padrão. Foram monitorados o consumo alimentar e o peso corporal. Do DPN 35-49, ocorreram os testes comportamentais: campo aberto, corredor alimentar, consumo de alimentos palatáveis após a exposição à novidade e consumo de alimento palatável na caixa-moradia. Aprovação do Comitê de Ética UFRGS: 37803. **Resultados:** ratos machos e fêmeas aumentaram o consumo ao longo do tempo ($p < 0,001$) e o peso corporal ($p < 0,001$). Não houve efeito significativo no teste de campo aberto ($p > 0,05$). Em relação à tarefa do corredor alimentar, os animais alimentados com AO tiveram maior latência para alcançar o alimento ($p = 0,019$), a latência para comer foi maior no SM+AO ($p = 0,005$) e o consumo foi maior nos machos separados ($p = 0,039$). Após o teste de consumo de alimentos palatáveis após a exposição à novidade, os ratos separados levaram menos tempo para alcançar o alimento ($p < 0,001$) e o consumiram mais ($p < 0,001$). O consumo de alimento palatável na caixa moradia foi maior nos ratos separados ($p = 0,017$). **Conclusões:** ratos machos submetidos à SM alteraram o comportamento alimentar hedônico, pois buscaram e consumiram mais alimentos palatáveis mesmo quando alimentados. **Contribuições e implicações para a prática:** esse estudo mostra a importância do uso de estratégias nutricionais, durante a gestação e lactação, e como a dieta materna pode impactar e programar o comportamento alimentar da prole, principalmente, quando os filhotes estão submetidos a um ambiente adverso.

Descritores: Separação Materna; Comportamento Alimentar; Azeite De Oliva

Referências:

1. Maniam J, Morris MJ. Palatable cafeteria diet ameliorates anxiety and depression-like symptoms following an adverse early environment. *Psychoneuroendocrinology*. 2010 Jun;35(5):717–28.
2. Lee J-H, Kim JY, Jahng JW. Highly Palatable Food during Adolescence Improves Anxiety-Like Behaviors and Hypothalamic-Pituitary-Adrenal Axis Dysfunction in Rats that Experienced Neonatal Maternal Separation. *Endocrinology and Metabolism*. 2014;29(2):169.

3. Pase CS, Teixeira AM, Rovers KD, Calabrese F, Molteni R, Burger ME. Olive oil-enriched diet reduces brain oxidative damages and ameliorates neurotrophic factor gene expression in different life stages of rats. *The Journal of nutritional biochemistry*. 2015

1195

O CONSUMO CRÔNICO DE DIETA HIPERLIPÍDICA CAUSA ALTERAÇÕES METABÓLICAS QUE SÃO PREVENIDAS COM O USO DE AZEITE DE OLIVÁ EM RATOS MACHOS E FÊMEAS

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Anna Laura Wieczorek Pinto dos Santos, Ariadni Mesquita Peres, Ricardo Maia Dantas, Aline Cândida Ferreira, Ana Caroline Silva Silveira, Rodrigo C. da Cunha, Letícia Cunha Pereira de Souza, Laís Thiele Felipe, Giovana Barbosa Raphaelli, Rachel Krolow
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o consumo crônico de ácidos graxos saturados presente em dietas hiperlipídicas, podem induzir obesidade, acúmulo de gordura abdominal, distúrbios metabólicos e alterações na glicemia e no perfil lipídico¹. Para controlar tais consequências, estratégias nutricionais podem ser utilizadas a fim de equilibrar o perfil de ácidos graxos provenientes da dieta². Nesse cenário, o azeite de oliva (AO) extra virgem, um alimento rico em ácidos graxos monoinsaturados, pode ser uma alternativa interessante para reduzir esses efeitos devido às suas propriedades anti-inflamatórias, anti-obesogênicas e antioxidantes³. **Objetivo:** avaliar os efeitos do uso de AO sobre parâmetros metabólicos em ratos com sobrepeso/obesidade induzida pelo consumo de uma dieta rica em gordura (DRG). **Método:** no dia pós-natal 21, ratos Wistar machos e fêmeas foram alocados em quatro grupos recebendo: (1) ração padrão; (2) ração padrão + AO; (3) dieta rica em gordura e (4) dieta rica em gordura + AO. O AO foi administrado por gavagem oral diariamente com uma dose de 1,3mL/Kg de peso corporal. O consumo e o peso corporal foram monitorados semanalmente. O índice de massa corporal (IMC) foi aferido quinzenalmente. A glicemia de jejum foi medida no dia pós-natal 60 e os níveis de colesterol, triglicerídeos e HDL foram mensurados no plasma. Aprovação do Comitê de Ética UFRGS: 41855. **Resultados:** o consumo calórico aumentou ao longo do tempo, sendo que os ratos machos consumiram mais do que as fêmeas ($p < 0,001$). O grupo DRG apresentou maior peso corporal ($p < 0,001$) e o consumo DRG + AO preveniu esse ganho de peso ($p < 0,001$). O IMC aumentou com o passar do tempo utilizando a DRG ($p < 0,001$) e esse aumento foi prevenido no grupo DRG+AO ($p = 0,001$). A glicemia de jejum foi maior no grupo DRG, para ambos os sexos ($p < 0,001$), e esse aumento foi prevenido no grupo DRG+AO ($p = 0,008$). A DRG aumentou os níveis plasmáticos de colesterol ($p = 0,028$) e de HDL ($p = 0,005$), principalmente em machos. Os níveis aumentados de triglicerídeos plasmáticos em machos foram prevenidos no grupo DRG+AO ($p = 0,043$). A DRG também aumentou a gordura abdominal ($p < 0,001$) em ambos os sexos ($p = 0,031$). **Conclusões:** o consumo crônico de DRG causou alterações metabólicas que possibilitaram aos animais desenvolverem obesidade. No entanto, o uso de AO foi capaz de prevenir estes efeitos, confirmando que provavelmente o tipo de ácido graxo contido na dieta pode mudar o desfecho da obesidade. **Contribuições e implicações para a prática:** a obesidade tornou-se um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Assim, o uso de estratégias não farmacológicas pode ser uma alternativa para compreender os mecanismos envolvidos. Além disso, os resultados obtidos com estudos em modelos animais, utilizando o azeite de oliva, pode facilitar a translação por ser um alimento de fácil acesso da população.

Descritores: Obesidade; Dieta Hiperlipídica; Azeite De Oliva

Referências:

1. Oliveira Junior SA, Padovani CR, Rodrigues SA, Silva NR, Martinez PF, Campos DH, et al. Extensive impact of saturated fatty acids on metabolic and cardiovascular profile in rats with diet-induced obesity: a canonical analysis. *Cardiovascular Diabetology*. 2013;12(1):65.
2. Silva Figueiredo P, Carla Inada A, Marcelino G, Maiara Lopes Cardozo C, de Cássia Freitas K, de Cássia Avellaneda Guimarães R, et al. Fatty Acids Consumption: The Role Metabolic Aspects Involved in Obesity and Its Associated Disorders. *Nutrients*. 2017 Oct 22;9(10):1158.

3. Pase CS, Teixeira AM, Rovers KD, Calabrese F, Molteni R, Burger ME. Olive oil-enriched diet reduces brain oxidative damages and ameliorates neurotrophic factor gene expression in different life stages of rats. *The Journal of nutritional biochemistry*. 2015

1196

ESTUDO CASO-CONTROLE PARA VALIDAÇÃO CLÍNICA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE TROMBOSE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Thamires de Souza Hilário, Graziella Badin Aliti, Amália de Fátima Lucena, Vanessa Monteiro Mantovani, Marco Aurélio Lumertz Saffi, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Eneida Rejane Rabelo da Silva

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: na prática clínica, os enfermeiros podem planejar resultados e implementar intervenções para fatores de risco de trombose potencialmente preveníveis, a partir da hipótese diagnóstica Risco de trombose (00291) da NANDA International, Inc. (NANDA-I). Este diagnóstico foi desenvolvido por meio de Análise de Conceito¹ com posterior validação clínica. **Objetivo:** apresentar os resultados da validação clínica do diagnóstico Risco de trombose. **Método:** estudo tipo caso-controle² com pacientes adultos (janeiro/2020 a outubro/2020), com diagnóstico médico confirmado ou suspeito de trombose arterial ou venosa. As variáveis sociodemográficas, clínicas e os componentes do diagnóstico foram coletados do prontuário eletrônico. A magnitude e associação dos componentes do diagnóstico foi identificada por teste de regressão logística univariada e multivariada, com valor de P bicaudal <0,05 considerado estatisticamente significativo. Projeto aprovado em Comitê de Ética (32856920.3.0000.5327). **Resultados:** foram incluídos 344 pacientes no Grupo Caso (com trombose venosa ou arterial) e 172 Grupo Controle (sem trombose). Média de idade 59±16 anos, predominantes do sexo feminino. Na análise de regressão logística multivariada permaneceram independentemente associados (P<0,05) os fatores de risco conhecimento inadequado de fatores modificáveis (OR:3,03; IC95%:1,25-8,56) e autogestão de medicação ineficaz (OR:3,24; IC95%:1,77-6,26); as populações em risco história prévia (OR:2,16; IC95%:1,29-3,66) e familiar de trombose (OR:2,60; IC95%:1,03-7,49); e as condições associadas a outras doenças vasculares (OR:6,12; IC95%:1,69-39,42), desordens de coagulação (OR:5,14; IC95%:1,85-18,37, P=0,007), aterosclerose (OR:2,07; IC95%:1,32-3,27), doença crítica (OR:2,28; IC95%:1,42-3,70) e imobilidade (OR:2,09; IC95%:1,10-4,12). **Conclusões:** após análise multivariada permaneceram independentemente associados, dois fatores de risco, duas populações em risco e cinco condições associadas. Este estudo subsidiou uma proposta de elevação do nível de evidência do diagnóstico à NANDA-I. **Contribuições e implicações para prática:** os enfermeiros podem utilizar um diagnóstico validado clinicamente com elevado nível de evidência para direcionar intervenções de enfermagem para prevenção de eventos trombóticos.

Descritores: Trombose; Diagnóstico De Enfermagem; Estudo De Validação

Referências:

1. Hilário T de S, Mantovani VM, Aliti GB, Lucena A de F, Rabelo-Silva ER. Trombose: análise de conceito como subsídio teórico para qualificar a prática clínica de enfermeiros. Online Braz J Nurs [Internet]. 2022 Dec 16 [cited 2023 Feb 20];21. Available from: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6580>
2. Lopes MV de O, Silva VM da. Métodos avançados de validação de diagnósticos de enfermagem. In: Programa de atualização em diagnósticos de enfermagem (PRONANDA-I). Ciclo 4; vol. 3. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2016.

1197

FATORES DE RISCO PREDITORES ASSOCIADOS À CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR AGENTES ANTINEOPLÁSTICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO TRANSVERSAL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Bruna Brito Machado, Vitória Rodrigues Ilha, Fernando Pivatto Junior, Andreia Biolo, Lucas Helal, Marco Aurélio Lumertz Saffi

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o avanço no diagnóstico precoce de câncer (CA), o monitoramento e os tipos de tratamento colaboram para que os pacientes apresentem maior longevidade. No entanto, a incidência de complicações cardiovasculares nesta população vem aumentando no mundo todo¹. As terapias antineoplásicas utilizadas podem ocasionar toxicidades cardíacas, seja em estágios iniciais seja em estágios tardios². Por isso, a importância da identificação das principais causas de risco cardiovascular preexistentes como fatores preditores de desfechos para o desenvolvimento da doença cardíaca. **Objetivo:** avaliar a prevalência de fatores de risco (FR) e o perfil clínico associados à cardiotoxicidade em pacientes ambulatoriais com diagnóstico de CA de mama, submetidas a protocolos de tratamento com antraciclinas e anti-HER-2 em um hospital universitário. **Método:** estudo transversal conduzido nos ambulatórios de Cardio-oncologia, Oncologia, Hemato-oncologia e Insuficiência Cardíaca do HCPA. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico (janeiro/2018 a dezembro/2022) de um banco de dados gerado por Query. A amostra foi constituída por pacientes com diagnóstico de CA de mama, > 18 anos, submetidas ao tratamento com agentes antineoplásicos (antraciclinas e anti-HER-2). O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 54589421.0.0000.5327). **Resultados:** na análise do estudo piloto foram incluídos 27 pacientes. Média de idade 51±11 anos e Índice de Comorbidade de Charlson 6(6-7). Os diuréticos 10(37%) e estatinas 6(22,2%) foram as medicações mais evidentes. Os FR cardiovascular mais prevalentes: obesidade e hipertensão; 15(55,6%) e 14(51,9%) respectivamente. O escore de risco HFA-ICOS evidenciou médio risco para cardiotoxicidade em 63% da amostra. Com relação ao CA de mama, os FR adicionais mais recorrentes foram a menopausa precoce 15(55,6%) e o uso de contraceptivo oral 14(51,9%). Dos protocolos antineoplásicos, todos receberam Doxorubicina e 4(14,8%) adicionaram Trastuzumabe. A dose total cumulativa foi de 421,8 mg (370,8-443,4) para Doxorubicina e 4876,2 mg (2998,1-7750,0) para Trastuzumabe. Os valores pré e pós quimioterapia referentes à FEVE (%) foram semelhantes; Ecocardiograma pré 65,3±4,8 e pós 64,67±4,5 (P>0,05). Quatro (14,8%) pacientes passaram por avaliação cardiológica durante o período de quimioterapia, destes 2(7,4%) tiveram diagnóstico de cardiotoxicidade subclínica e precisaram incluir medicamentos na sua terapia. Nenhum paciente teve diagnóstico de cardiotoxicidade. **Conclusões:** em uma análise parcial da amostra de pacientes com CA de mama, os FR mais prevalentes foram a obesidade e hipertensão. Houve uma baixa incidência de casos com cardiotoxicidade subclínica. **Contribuições e implicações para prática:** o conhecimento sobre os FR cardiovascular potencialmente relacionados à cardiotoxicidade, possibilita melhor manejo desses fatores prevenindo desfechos desfavoráveis, em pacientes submetidas a protocolos antineoplásicos cardiotoxícos.

Descritores: Cardiotoxicidade; Fatores De Risco De Doenças Cardíacas; Antineoplásicos

Referências:

1. Hajjar LA, Costa IBSS, Lopes MACQ, Hoff PMG, Diz MDPE, Fonseca SMR, Bittar CS, et al. Diretriz Brasileira de Cardio-oncologia – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2020;115(5):1006-43.
2. Yeh, Edward T.H., et al. "Cardiovascular Complications of Cancer Therapy." Circulation, vol. 109, no. 25, 29 June 2004, pp. 3122–3131, <https://doi.org/10.1161/01.cir.0000133187.74800.b9>.

1199

CHECAGEM À BEIRA LEITO: ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA EM ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Selistre de Souza Schmidt; Débora Francisco do Canto; Carla Walburga Da Silva Braga; Ivanilda Alexandre da Silva Santos; Maria Salete de Godoy Jorge da Costa Franco; Rogério Domingos Marcolino; Ariane Graciotto; Rosana da Silva Fraga
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o erro na administração de medicamentos é caracterizado por qualquer evento evitável, que potencialmente pode lesar o paciente. O erro pode estar relacionado à prática profissional e problemas de comunicação, incluindo prescrição, rótulo, embalagem, ambiguidade de nome, preparação, dispensação, distribuição, administração, monitoramento e uso inadequado². O Hospital de Clínicas de Porto Alegre implantou o método de checagem da administração de medicamentos à beira do leito, sendo a unidade 5º norte escolhida para a realização do projeto piloto, hoje implantado na rotina assistencial.

Objetivo: descrever o processo de implantação da checagem à beira leito e a experiência da equipe na prática. **Metodologia:** relato de experiência dos enfermeiros na implantação da tecnologia de checagem à beira leito, ocorrido nos meses de abril 2021 a março de 2023.

Relato de experiência: para a implantação do projeto a equipe de enfermagem foi capacitada para a utilização do sistema à beira leito. O processo de medicamento segue a retirada eletrônica via dispensário já implantada na instituição, o preparo da medicação é realizado a beira leito e antes da administração é realizada a conferência da pulseira de identificação do paciente e a checagem do medicamento, em tempo real, no sistema informatizado. Durante o processo foi fundamental a disponibilidade da equipe multiprofissional envolvida no projeto para auxiliar a equipe de enfermagem na adaptação da nova rotina assistencial via grupo de WhatsApp e nas capacitações presenciais. A implantação dessa tecnologia trouxe inovação, qualidade e segurança aos pacientes e profissionais. **Considerações finais:** a incorporação de novas tecnologias destaca-se como importante aliada na segurança do paciente, minimizando erros e eventos adversos otimizando a assistência e respaldando legalmente o profissional de saúde que prepara e administra as medicações, assim como, no gerenciamento do cuidado prestado ao cliente, principalmente sobre a equipe de enfermagem que têm como ciência o cuidar.

Descritores: Segurança Do Paciente; Tecnologia Em Saúde; Enfermagem

Referências:

1. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, compilers. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [internet]. 1ª ed. Brasil: Ministério da Saúde; 2014 [2022 Mar 26]. 42 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
2. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília, 2010. Brasília, 2010. [Acesso 22 junho 2019] 3. BRASIL. 2011 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gerenciamento de riscos. Brasília: ANVISA. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/272031/>

1201

USO DE DISPOSITIVO MÓVEL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA NA TRANSFERÊNCIA DE CUIDADOS

CATEGORIA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Karla Tatiane Viana, Caroline Cezimbra Hoffmann, Bruna Santos Fidélis, Maria Eduarda Torres, Hallana Nascimento, Júlia Barz, Ana Sofia Schneider, Anderlise Silva da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

A transição do cuidado refere-se às ações que asseguram a coordenação e a continuidade do cuidado na transferência de pacientes entre diferentes serviços do sistema de saúde, ou entre diferentes níveis de cuidado dentro de uma mesma instituição. É um processo complexo e que exige diversas etapas, como a comunicação efetiva entre pessoas de diferentes formações e experiências¹. A transição do cuidado na alta de pacientes, especialmente em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é complexa e desafiadora, envolvendo especificidades e articulações na gestão do cuidado, podendo apresentar um risco elevado de falhas na transição por fatores como a gravidade dos pacientes, as múltiplas comorbidades e procedimentos invasivos, entre outros². A fim de minimizar erros nesse sentido, foi implementado em uma UTI pediátrica um dispositivo móvel denominado Palm, que é utilizado pela equipe de enfermagem. Relatar a experiência do uso do dispositivo móvel Palm no processo de transição de cuidado entre equipes de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o uso de tecnologia móvel na transição de cuidado de pacientes internados em uma UTI Pediátrica, em um hospital geral de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A utilização da tecnologia foi implementada na prática a partir de maio de 2022, a UTI pediátrica foi a unidade piloto para a implementação da tecnologia. O dispositivo móvel Palm foi construído para checagem das medicações, à beira leito e para a transferência de cuidados dos pacientes, sendo um instrumento de comunicação estruturado, conciso em que constam as informações relevantes a serem repassadas na transição do cuidar com segurança ao paciente. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na coordenação da transição de cuidados, além de dinamizar a transferência dos pacientes, facilitando assim a disponibilização de leitos de UTI pediátrica. O uso do dispositivo móvel na UTI facilitou a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, auxiliando a promover um cuidado seguro e eficiente. Portanto, faz-se necessária a constante atualização técnico-científica nas práticas, assim como o incentivo ao uso das tecnologias disponíveis para qualificar o cuidado prestado e garantir uma transição do cuidado segura. O dispositivo a beira leito, mostra-se eficaz no dia-dia, facilitando a transferência dos cuidados dos pacientes. Além de diminuir o tempo de transferência deste, assegura a comunicação correta das informações, e a disponibilidade da gestão de leitos para a UTI.

Descritores: Unidades De Terapia Intensiva; Pediatria; Transferência De Pacientes

Referências:

1. The Joint Commission International. Joint Commission Resources. Transitions of Care: The need for a more effective approach to continuing patient care. [Internet]. 2012 Jun [cited Jul 3, 2018]. Available from: https://www.jointcommission.org/assets/1/18/Hot_Topics_Transitions_of_Care.pdf
2. Barros ET da S, Silva VMGN, Chaves EMC. Estratégias de comunicação efetiva na transição da assistência ao paciente pediátrico na UTI: um protocolo de revisão de escopo. RSD 2022;11:e71111234180. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34180>.

1203

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM QUE ATUA COMO ESTAGIÁRIO NA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Nunes Vales, Dóris Baratz Menegon, Taline Bavaresco

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o estágio não obrigatório é uma oportunidade para que os acadêmicos possam se desenvolver profissionalmente, adquirindo experiências e aprendizados que irão corroborar em suas futuras atuações. As comissões hospitalares surgem com o intuito de trazer melhorias aos serviços de saúde e, em conjunto com a administração institucional, atuam na formulação de protocolos, na monitorização de indicadores assistenciais, impactando na qualidade de vida dos pacientes¹. Nesse contexto, as comissões de prevenção e tratamento de feridas prestam consultorias especializadas, capacitam profissionais da área de saúde, estudam e pesquisam para oportunizar um cuidado qualificado nesta área, com a colaboração de diversas profissões. Dessa forma, o estagiário que integra essa comissão pode vivenciar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula, sendo bastante válida para a sua formação e para o seu currículo. **Objetivo:** relatar a vivência de um acadêmico de enfermagem que atua como estagiário na Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas (CPTF). **Método:** relato de experiência de um acadêmico de Enfermagem como estagiário não obrigatório na CPTF de um hospital universitário do sul do país no ano de 2022. **Relato de experiência:** ao decorrer do estágio o aluno teve oportunidades para aperfeiçoar habilidades práticas, realizar o processo de enfermagem com participação na tomada de decisão do enfermeiro coordenador sobre a aplicação de curativos tópicos e adjuvantes, em diferentes cenários de cuidado. Além disso, vivenciou como as consultorias em feridas são realizadas a beira-leito, nas quais pode se apropriar das orientações do enfermeiro às equipes assistenciais, paciente e família, avaliando a partir de conhecimentos científicos adquiridos na graduação e na Comissão, o melhor manejo terapêutico. Outra atividade experienciada, foi a monitorização dos indicadores de lesão por pressão (LP) e seus desafios com os registros, exigindo do estagiário um senso crítico sobre o contexto da notificação, do cenário clínico da unidade hospitalar, necessitando contatar diversos profissionais e, buscar ações educativas de prevenção e redução das taxas de LP. Outra experiência foi ter participado de forma ativa na organização da Jornada de Enfermagem em Prevenção e Cuidados de Feridas, com a responsabilidade de monitorar os contatos e dúvidas dos palestrantes, favorecendo a sua habilidade de gestão de pessoas, integração com o público e no conhecimento de inovações tecnológicas para o tratamento de feridas. **Considerações finais:** com a vivência adquirida na CPTF, o estagiário pode adquirir conhecimentos que não são aprofundados na graduação, pela especificidade, além de refinar seu olhar para a assistência com aproximação de outros métodos que possam qualificar cada vez mais a formação profissional. **Contribuições e implicações para prática:** aprimoramento e aptidão para a prevenção e no tratamento de feridas.

Descritores: Estudantes; Ferimentos E Lesões; Equipe De Assistência Ao Paciente

Referência:

1. Oliveira PM, Silva CS. Gerenciamento de uma comissão hospitalar na região do baixo Amazonas: relato de experiência. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2022 [cited 2023 Feb 16];8(6):46925-46933. doi: 10.34117/bjdv8n6-279

1204

ESTÁGIO NO PROGRAMA INTRA-HOSPITALAR DE COMBATE A SEPSE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Luizi de Jesus Barcelos, Miriane Melo Silevira Moretti, Jaqueline Haas
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a prática do estágio educacional e supervisionado vem com o intuito de somar no currículo do estudante, com o exercício e aprimoramento do olhar e raciocínio clínico, pôr em prática habilidades teóricas aprendidas durante a graduação, além de introduzir o mesmo ao mercado de trabalho¹. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca do estágio no Programa Intra Hospitalar de Combate à Sepse. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência enquanto acadêmica de enfermagem no gerenciamento do protocolo de sepse institucional; busca ativa em prontuário eletrônico e preenchimento de planilhas de suspeitos de sepse, durante o período de agosto de 2020 a julho de 2022 em um hospital universitário. **Relato de experiência:** foi possível o aprofundamento dos conhecimentos sobre sepse; choque séptico e choque séptico tardio; através de iniciativas de educação continuada ofertadas pelo ILAS “Instituto Latino-Americano de Sepse”, com leituras de materiais científicos, reconhecimento do protocolo de sepse institucional fundamentados em indicadores estratégicos do programa, como, tempo de identificação da sepse; tempo de administração de antimicrobiano, a letalidade da sepse e o conhecimento no prontuário eletrônico, onde foi possibilitado a prática de estudos de caso de pacientes com suspeita de sepse, análise e pesquisa de exames laboratoriais como lactato; fatores de coagulação sanguínea; creatinina; bilirrubina total; plaquetas; gasometria arterial e hemoculturas, como exames físicos descritos em evoluções, igualmente relacionados ao escore SIRS “systemic inflammatory response syndrome”, onde os critérios são hipertermia; hipotermia; taquicardia; taquipnéia; leucocitose e leucopenia, e SOFA “sequential organ failure assessment”, a avaliação do status volêmico também foi um dos indicadores de análise. Além disto, a acadêmica teve oportunidade de fazer o devido encaminhamento de pacientes confirmados de sepse ao banco de dados ILAS ONLINE, uma plataforma software desenvolvida pelo ILAS como implementação de protocolos gerenciados de sepse, para determinar o desempenho institucional, auxiliando no gerenciamento de políticas de combate a sepse. **Considerações finais:** o papel da equipe multiprofissional pertencentes ao programa, como as plataformas mencionadas, foram de suma importância para que a acadêmica pudesse interligar ideias e colocar em prática aprendizados teóricos da academia. O estágio proporcionou um enriquecimento sobre a sepse e seus agravantes à saúde; ampliação e aperfeiçoamento de uma metodologia de análise clínica, interpretação de exames clínicos e laboratoriais; sinais e sintomas da sepse; e a necessidade da disseminação destes conhecimentos aos profissionais da área da saúde. **Contribuições e implicações para prática:** a vivência da acadêmica proporcionou a sua aproximação com o processo de identificação de sepse, indicadores, manejo e tratamento e sua influência para o desfecho do paciente.

Descritores: Estudantes De Enfermagem; Sepse; Pesquisa

Referência:

1. Matos I, Santos R, Souza C M, Souza M, Maciel R. A influência do estágio extracurricular na construção do conhecimento do acadêmico de fisioterapia. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, [s.l.], v. 4, n. 8, p.23- 30, fev. 2017.

1205

CORAGEM MORAL DE ENFERMEIROS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Aline Marques Acosta, Bruna da Silva Conter, Carlise Rigon Dalla Nora, Lucas Helal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a coragem moral é descrita como a coragem necessária para defender os próprios princípios morais, mesmo correndo o risco de resultados negativos para o indivíduo. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre a coragem moral de enfermeiros que atuam em serviços de saúde. **Método:** realizou-se uma revisão de escopo, seguindo as etapas recomendadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI)¹. As buscas ocorreram em junho de 2022 nas bases de dados LILACS, IBECs, BDNF, CINAHL, Cochrane, SciELO, PubMed, Web of Science e SCOPUS. O Google Acadêmico e as listas de referências também foram verificadas. A questão de pesquisa foi: Qual a produção científica sobre a coragem moral de enfermeiros que atuam em serviços de saúde?. Selecionaram-se os seguintes descritores controlados de terminologia preconizada pelo MeSH e/ou DeCS: Moral, Ethics, Nursing, Nurse. O termo “Moral Courage” também foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: artigos originais realizados com enfermeiros atuantes nos serviços de saúde, abordando o tema da coragem moral. Os estudos duplicados, revisões, editoriais, teses, dissertações, relatos de experiências, ensaios teóricos, e resumos foram excluídos. Foi apresentada uma descrição numérica e uma descrição temática dos resultados. **Resultados:** foram incluídos 26 estudos. A produção relacionada à coragem moral em enfermeiros aumentou significativamente em 2021, predominaram estudos que utilizam a abordagem quantitativa, os países com mais estudos publicados foram Irã, Finlândia e Egito. Todos os estudos foram realizados em instituições hospitalares. A coragem moral foi mensurada através de 4 escalas. A escala Professional Moral Courage Scale foi a mais utilizada. A primeira categoria identificada foi 1. Os fatores que dificultam o desenvolvimento da coragem moral, sendo citados o desinteresse pela profissão, a falta de motivação no trabalho, a falta de autoconfiança, o medo das consequências, a falta de segurança no trabalho, questões éticas desafiadoras. A segunda categoria identificada foi 2. Os fatores que facilitam o desenvolvimento de coragem moral, sendo descrito o apoio dos líderes e administradores de enfermagem, liderança ética, idade e experiência, fatores pessoais, contextuais e educacionais, e independência profissional. **Conclusões:** não foram identificadas produções científicas sobre a coragem moral de enfermeiros que atuam em serviços de saúde no Brasil. A coragem moral precisa ser verificada em outros cenários como na atenção básica. Os fatores que facilitam a coragem moral são ter apoio, ter liderança e possuir experiência como enfermeiro. **Contribuições e implicações para prática:** esse estudo contribui para compreender os fatores que dificultam e facilitam o desenvolvimento da coragem moral, bem como, conhecer as escalas que mensuram a coragem moral de enfermeiros. Os próximos passos da pesquisa envolvem validar uma escala de coragem moral para ser utilizada no Brasil.

Descritores: Enfermagem; Moral; Ética

Referência:

1. Peters MDJ, Godfrey C, Mclnerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

1206

O CUIDADO À BEIRA LEITO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO NASCIMENTO

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Eduarda Castro Zonta, Sara Julhia Robattini, Mariana Helen Hendler Leffa, Dinara Dornfeld, Agnes Ludwig Neutzling, Talu Haubert da Silva Cardozo, Wiliam Wegner, Raquel Vieira Schuster

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Introdução: a enfermagem obstétrica possui papel fundamental no cuidado voltado ao ciclo gravídico-puerperal, tendo como propósito uma assistência baseada nas melhores evidências científicas, que respeite os direitos da mulher e incentive o protagonismo feminino¹⁻². **Objetivo:** identificar as práticas assistenciais realizadas à beira leito dos partos assistidos por enfermeiras obstetras (EO) **Método:** estudo quantitativo, transversal e descritivo que utilizou dados parciais do projeto matriz “Avaliação da satisfação das mulheres em relação à assistência ao parto no modelo interdisciplinar”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o Parecer nº 4.376.051, desenvolvido em um hospital público do sul do Brasil. Critérios de inclusão: mulheres em fase ativa de trabalho de parto (TP), ausência de fatores de risco para o parto³; exclusão: menores de 18 anos e internação no período expulsivo. No estudo principal, a amostra consistia de 415 participantes; para esse recorte foram analisados os partos assistidos por EO no período de março a maio de 2022, totalizando amostra de 43 mulheres. Realizada análise descritiva dos dados. **Resultados:** mulheres com média de 25,9 (DP ±4,6) anos de idade; 20 (46%) eram secundigestas e 40 (70%) apresentavam dois partos prévios; 26 (60%) realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal; 20 (46%) estavam com 39 semanas de gestação; 42 (97%) tiveram acompanhante no processo parturitivo; 41 (95%) acompanhamentos do TP tiveram partograma; 34 (79%) mulheres receberam dieta durante TP. Tecnologias obstétricas não invasivas utilizadas: banho relaxante (n= 34; 79%), massagem (n= 27; 63%), deambulação (n=22; 51%); posição do parto: semissentada (n=14, 32%), cócoras (n=11, 25%); trauma perineal: períneo íntegro (n=14; 32%); laceração 1º grau (n=20; 46%); laceração 2º grau (n=8; 19%); trauma perineal grave (n=1; 2%); não houve episiotomia. Práticas relacionadas ao recém-nascido: clampeamento oportuno do cordão umbilical (n=38; 88%), contato pele a pele ≥ 1 hora (n=34; 79%); aleitamento na primeira hora de vida (n=34; 81%); APGAR: 1º minuto (nota média 8); 5º minuto (nota média 9); o banho foi postergado em 41 (95%) nascimentos e 39 (91%) neonatos não necessitaram de internação hospitalar. **Considerações finais:** as práticas assistenciais à beira leito dos partos assistidos por EO buscaram favorecer o processo de evolução fisiológica do parto e têm potencial para reduzir o número de intervenções desnecessárias para parturientes e recém-nascidos, almejando uma maior satisfação materna. **Contribuições e implicações para prática:** os achados deste estudo retomam a importância da assistência prestada pelas enfermeiras obstetras na assistência ao binômio mãe-bebê durante o processo de parturição e destacam o modelo de atenção interdisciplinar existente na instituição como elemento chave para o emprego das boas práticas de atenção ao parto e nascimento.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Enfermeira Obstetra; Parto Humanizado

Referências:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf>

Sandall J, Soltani H, Gates S, Shennan A, Devane D. Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women. Cochrane Database Syst Rev. 2016 Apr 28;4(4):CD004667. doi: 10.1002/14651858.CD004667.pub5. PMID: 27121907; PMCID: PMC8663203.

2. BRASIL. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf

1207

ESTÁGIO PICCAF EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Luizi de Jesus Barcelos, Ana Cristina Pretto Bão

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o programa institucional de cursos de capacitação para alunos em formação (PICCAF), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), oferece aos graduandos da área da saúde de diversas instituições de ensino superior, o exercício e aproximação a variadas áreas da assistência profissional, dentre elas, as unidades de internação clínica. Durante a vivência, é possível ter contato com a prática assistencial, pesquisa, gestão do cuidado e sistema organizacional em saúde, com a supervisão do enfermeiro¹. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca do estágio PICCAF em uma unidade de internação clínica. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência enquanto acadêmica de enfermagem no cuidado ao paciente adulto clínico, desenvolvido no HCPA, durante o mês de janeiro de 2020. **Relato de experiência:** durante o estágio, foi possível a realização de visitas diárias aos pacientes, realização e execução da Anamnese e Exame Físico, como também o reconhecimento das necessidades e cuidados dos pacientes. Diversos procedimentos foram realizados, juntamente com a enfermeira, como: sondagem vesical de alívio/ demora, punções venosas, intramusculares, e subcutâneas inclusive hipodermóclise, trocas de curativos com diferentes tipos de coberturas, como realização de tratamento a laser para feridas, troca do dispositivo Statlock do PICC (cateter central de inserção periférica), retirada de acesso periférico e central, colocação, troca de bolsa de colostomia e realização de sondagem nasoentérica/nasogástrica. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que inclui a evolução, prescrição, anamnese e exame físico e escalas (Glasgow, Braden, Sak “Severo-Almeida-Kuchenbecker” e CAM “Confusion Assessment Method”), também fizeram parte da vivência. Ainda foi observado pela acadêmica pacientes com drenos de tórax em selo d’água e em aspiração, e seus devidos cuidados, assim como acompanhou-se a confecção da escala de trabalho dos técnicos de enfermagem. **Considerações finais:** o estágio proporcionou a aproximação com pacientes e familiares, assim como de diversos procedimentos privativos do enfermeiro, como o gerenciamento de enfermagem. O papel dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, assim como de toda a equipe multiprofissional foram de suma importância para que a acadêmica pudesse interligar ideias e pensamentos e colocar em prática todo o aprendizado teórico da academia. **Contribuições e implicações para prática:** a vivência da acadêmica proporcionou a sua aproximação da equipe de enfermagem, aplicabilidade de conhecimentos e técnicas aprendidas em sala de aula, conhecimento acerca do papel do enfermeiro como gestor de unidade, assim como a relação com a equipe e a prática de um olhar clínico e humano a beira leito.

Descritores: Enfermagem; Educação Continuada; Estudantes De Enfermagem

Referência:

1. Restelatto MTR, Dallacosta FM. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enferm Foco* 2018; 9(4):34-38.

1209

O CONSUMO PROGRAMADO DE UMA DIETA RICA EM GORDURA INDUZIU ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM RATOS ADOLESCENTES INDEPENDENTE DO SEXO

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Maria Eduarda Fernandes Schlichting, Aline Cândida Ferreira, Ariadni Mesquita Peres, Ricardo Maia Dantas, Ana Caroline Silva Silveira, Rodrigo Correa da Cunha, Rafaela Madeira Pereira, Stéfani Morales Natalino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o período da adolescência representa uma fase de intensos processos de crescimento e desenvolvimento metabólico¹, o que requer um aporte energético nutricional adequado, uma vez que a exposição a uma dieta rica em gordura pode ocasionar em alterações endócrinas e metabólicas². **Objetivo:** avaliar os efeitos do consumo programado de uma dieta rica em gordura em ratos Wistar durante a adolescência. **Método:** foram utilizados ratos da linhagem Wistar, machos e fêmeas, com 21 dias de idade, distribuídos em 4 grupos experimentais: Controle (C) - os animais receberam dieta comercial ad libitum; Irrestrito (I) - os animais receberam dieta rica em gordura e dieta comercial ad libitum todos os dias do tratamento; Baixa Restrição (BR) - os animais tiveram acesso por 2 horas a dieta rica em gordura todos os dias da semana, além de receberem dieta comercial ad libitum e Alta Restrição (AR) - os animais tiveram acesso por 2 horas a dieta rica em gordura na segunda, quarta e sexta-feira, além de receberem dieta comercial ad libitum. O consumo alimentar e o peso corporal foram monitorados semanalmente. A glicemia foi medida, e após os animais foram eutanasiados para pesagem da gordura abdominal. Aprovação do Comitê de Ética UFRGS: 43523. **Resultados:** com o passar do tempo, os machos consumiram mais que as fêmeas ($p=0,016$). Em relação ao consumo de 24 horas, animais do grupo BR consumiram menos que os outros grupos ($p=0,004$). Nas 2 horas de exposição à dieta rica em gordura, o grupo BR teve um maior consumo ($p<0,001$). O peso corporal aumentou com o passar do tempo ($p<0,001$) e os machos ganharam mais peso que as fêmeas ($p<0,001$). Os grupos BR e AR apresentaram maior glicemia de jejum ($p<0,001$), em ambos os sexos. Os animais do grupo I e BR apresentaram maior gordura abdominal total ($p=0,003$). **Conclusões:** o consumo programado de uma dieta rica em gordura induziu alterações no consumo calórico, na glicemia e na gordura abdominal independente do sexo do animal. **Contribuições e implicações para a prática:** a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, implicou em mudanças radicais nas interações sociais entre os indivíduos. O maior isolamento social (físico e mental), em decorrência das medidas para mitigar o surto da doença, contribuiu para alterações dos hábitos alimentares saudáveis, o que resultou no aumento do número de pessoas com obesidade. Como milhões de crianças e adolescentes ao redor do mundo são acometidas por essa patologia e este número é projetado para ser ainda maior nos próximos anos, estudos experimentais são necessários para entender os possíveis mecanismos envolvidos na busca por alimentos e seus desfechos na saúde, nessa etapa do desenvolvimento.

Descritores: Dieta Rica Em Gordura; Adolescência; Regime Alimentar Programado

Referências:

1. Norris SA, Frongillo EA, Black MM, Dong Y, Fall C, Lampl M, et.al. Nutrition in adolescent growth and development. The Lancet [Internet]. 2022 399, 172-184.
2. King SJ, Rodrigues T, Watts A, Murray E, Wilson A, Abizaid A. Investigation of a role for ghrelin signaling in binge-like feeding in mice under limited access to high-fat diet. Neuroscience [Internet] 2016 319, 233-245.

1210

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUIDADOS À POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: ESTUDO DE REVISÃO

Ana Clara Barros Bastos da Silva, Tiago dos Santos Cezar, Adriana Roesse Ramos, Leticia Becker Vieira, Sondre Alberto Schneck

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais¹ surgiu em 2011 e foi um marco na legitimação das especificidades de saúde LGBT frente à sua condição de vulnerabilidade. Todavia, apesar dos inegáveis avanços no âmbito da saúde coletiva LGBTQIA+, os princípios do Sistema Único de Saúde ainda não são amplamente aplicados a esse público, de forma que esta parcela se depara com um atendimento que não segue um padrão, baixa qualificação e com acolhimento estereotipado que culminam em um distanciamento dos serviços de saúde². **Objetivo:** identificar as produções científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem à população LGBTQIA+. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa conforme Cooper utilizando as seguintes bases de dados: US National Institutes of Health's National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Realizou-se a pesquisa com o operador booleano "AND", utilizando os descritores: Nursing Care AND Homosexuality; Delivery of Health Care AND Nursing Care AND LGBT; Nursing Care AND LGBT; Nursing Care AND Transgender person; Public Health Policy AND Nursing Care AND LGBT. Foram selecionados 33 artigos da área da saúde publicados de 2011 a 2020 em idiomas português, inglês ou espanhol, com resumos estruturados, completos e de livre acesso. Foram excluídos artigos sem acesso livre e que não respondessem a questão orientadora do estudo: "O que as produções científicas retratam sobre o cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+?". **Resultados:** o Brasil foi o país que mais estudou a temática, concentrando 36,3% dos artigos publicados. Em relação à população estudada, 33,3% dos manuscritos abordam a comunidade LGBTQIA+ em geral, e o restante se divide entre grupos específicos da população, sendo que 39,4% do total corresponde à população transexual, 9,1% à homens gays, 9,1% a lésbicas, 6,1% à homens que fazem sexo com homens independentemente de sua orientação sexual e 3% a bissexuais. No cenário de pesquisa, a Atenção à Saúde em geral compreendeu 54,5% das publicações, seguido da Atenção Primária (15,2%), e demais áreas tiveram concentrações abaixo de 7% na produção de literatura. **Considerações finais:** as produções científicas relacionadas com os cuidados de enfermagem à população LGBTQIA+ concentram-se nas questões de violência/discriminação, acesso e cuidado por meio de relatos de caso ou reflexões voltadas predominantemente às Infecções Sexualmente Transmissíveis e ao público adulto, não sendo identificada nenhuma construção de um protocolo de atendimento para a população LGBTQIA+. **Contribuições e implicações para a prática:** compreender o que se estuda sobre a população LGBTQIA+ torna-se relevante à medida que possibilita analisar as necessidades desse público para assim construir um atendimento baseado em evidências, humanizado e não estereotipado.

Descritores: Minorias Sexuais E De Gênero; Profissionais Da Saúde; Saúde Pública

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e Transexuais. 1st ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2022 Oct 10]. 36 p. 1 vol. Available from: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

2. Santana AD da S, Lima MS de, Moura JW da S, Vanderley ICS, Araújo EC de. Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2020 Jan 11;14. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/243211/34303>

1213

INFORMATIVO SEMANAL COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA COMUNICAÇÃO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joseane Mosmann Kirsch, Kauana Lima Palskuski, Patricia Seibel Bonatto, Raquel Adjane de Magalhães Machado, Ruy de Almeida Barcellos, Thaís dos Santos Donato Schmitz
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a comunicação é papel fundamental para a liderança e gestão de qualidade da equipe de enfermagem, resultando em um eficiente recurso para interação e meio de entendimento entre os profissionais. Além disso, é percebida como elemento facilitador de cuidado entre equipe, família e paciente¹. A comunicação efetiva é bastante desafiadora e ultrapassa a simples transmissão da informação. **Objetivo:** apresentar a estratégia utilizada para melhoria na comunicação de um serviço de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de intervenção realizada no CTI (centro de tratamento intensivo) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Relato de experiência:** durante reuniões com enfermeiros e técnicos de enfermagem foi levantada a pauta referente a fragilidade da comunicação no Serviço. O CTI do HCPA é constituído por cinco unidades com centenas de profissionais, o que torna a comunicação um desafio. A discussão realizada durante o encontro versou sobre a necessidade de uniformizar as informações, de modo que todas as unidades estivessem cientes de novas rotinas e ajustes ocorridos no período. Desta forma, foi implantada uma ferramenta digital (informativo semanal) que reúne os tópicos principais discutidos/ implantados durante a semana, a qual é utilizada como guia para discussões uma vez por semana, no início de cada turno de trabalho. O informativo é encaminhado por email e aplicativo de mensagens e a divulgação das informações e esclarecimento de dúvidas é realizada pelos enfermeiros líderes e pelos técnicos multiplicadores de cada turno. **Considerações finais:** observou-se que após a implantação da estratégia, a comunicação entre as áreas tornou-se mais linear e assertiva. **Considerações e implicações para prática:** houveram diversas manifestações positivas das equipes relacionadas a implantação do novo processo. Identificou-se que a utilização de diferentes veículos de comunicação possibilitou maior acesso às informações assim como maior uniformidade na comunicação.

Descritores: Comunicação; Equipe De Enfermagem; Liderança

Referências:

1. Silva GTR, Varanda PAG, Santos NVC, Silva NSB, Salles RS, Amestoy SC, et.al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2022. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346054>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

1216

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DOS EVENTOS ASSISTENCIAIS NO CTI: EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Nunes Diniz, Marcele Chiste, Patricia Cristina Cardoso, Wilian Wegner
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a incidência de eventos adversos hospitalares no Brasil é de 7,6%, dos quais 66% são considerados evitáveis. Identificar e mapear riscos, avaliar e propor medidas para redução da ocorrência são atividades essenciais para qualificação dos processos de cuidado e promoção da segurança do paciente e profissionais de saúde¹⁻³. **Objetivo:** descrever a experiência multidisciplinar de análise de eventos assistenciais em um centro de terapia intensiva adulto (CTI). **Método:** trata-se de um relato de experiência da subcomissão de segurança e qualidade de um centro de terapia intensiva de um hospital universitário do sul do Brasil. Foram analisados 19 eventos clínico-assistenciais notificados no período de dezembro de 2021 a julho de 2022. Decorreu-se de análise de causa raiz e os resultados foram expressos em frequência e percentuais. **Resultados:** a maioria, representada por 84,2% (16) dos eventos, envolveu a assistência direta ao paciente. Considerando a gravidade do dano, ocasionaram dano leve 15,8% (3) e 5,3% (1) resultaram em dano moderado, não houve dano grave. Ao classificar os eventos, evidenciamos que 94,7% eram preveníveis. Ao relacionar as principais barreiras de segurança que falharam com as metas internacionais de segurança do paciente, verificou-se falha em quatro das seis metas que são: identificação do paciente, comunicação, cirurgia/procedimento seguro e reduzir lesão por pressão. As causas mais prevalentes para investigar foram: 42,1% (8) relacionadas a procedimento operacional padrão, fluxo ou rotinas consideradas como falha de processo, 36,8% (7) relacionadas a treinamento, supervisão ou escalas e 5,3% (1) relacionadas a outras causas. **Conclusão:** Os eventos foram analisados entre a subcomissão de segurança e qualidade e representantes das áreas assistenciais e oportunidades de melhorias nos processos assistenciais foram evidenciadas. O envolvimento multidisciplinar na identificação e na análise de eventos é fundamental para o gerenciamento do risco e fortalecimento da cultura de segurança institucional.

Descritores: Gestão De Riscos; Segurança Do Paciente; Assistência Hospitalar

Referências:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016.
2. Domingues, AN, Carvalho, LR, Mascarenhas, SH. Segurança do paciente: Análise dos grupos de pesquisa. Cogitare Enferm. 2016 v. 21 n. esp: 01-08.
3. Villar, VCFL, Duarte, SCM, Martins M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. Cad. Saúde Pública, 2020, 36:(12).

1217

DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAME SOBRE USO SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA CURSO MASSIVO, ABERTO E ONLINE

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislaine Pires Padilha Paim, Michele Antunes, Ana Luisa Petersen Cogo, Maria Eduarda Boettsche

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: erros de medicação são eventos decorrentes do uso inadequado de medicamentos e que podem ser evitados. A fim de prevenir que ocorram estes eventos, a Organização Mundial da Saúde recomenda o desenvolvimento de programas de educação permanente e a participação dos pacientes e familiares neste processo de cuidado¹. Uma alternativa de recurso educativo é a utilização de serious game, visto que, contribuem na abordagem do tema de administração segura de medicamentos². **Objetivo:** relatar a experiência do desenvolvimento de serious game sobre Uso Seguro de Medicamentos para curso massivo, aberto e online (MOOC). **Método:** relato de experiência envolvendo a etapa de desenvolvimento de serious game sobre Uso Seguro de Medicamentos com a aplicabilidade da plataforma Wordwall. Foi realizado no período de abril de 2022 a fevereiro de 2023 em uma Universidade pública do sul do Brasil. Os jogos estão sendo elaborados para integrar os materiais de apoio do MOOC intitulado “Cuidados à saúde e Segurança – O paciente e sua família tem papel fundamental”, disponível na Plataforma Lúmina. **Relato da experiência:** para a elaboração da versão inicial do serious game, levantaram-se informações científicas no referido MOOC, sendo abordado o módulo "Desafios Globais para segurança do paciente - Uso Seguro de Medicamentos". A equipe foi composta por docente, doutoranda e bolsista de enfermagem da Universidade. O nome escolhido do serious game foi o acrônimo MedSeg, para fazer relação com o seu propósito - medicação segura. O objetivo pedagógico foi desenvolver habilidades dos participantes para que possam adotar condutas seguras na administração de medicamentos durante o cuidado em saúde. Foi construído um storyboard que descreve o enredo escolhido, os personagens e os cenários. Foi escolhido o tipo de jogo na forma de narrativa com questionário, sendo elaboradas dez questões e aplicadas na plataforma Wordwall. Os desafios consistem na apresentação de barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos, com a possibilidade de que o jogador escolha a opção mais adequada. A cada escolha incorreta o jogador perde uma vida e no final recebe uma mensagem de feedback. Assim, o jogo foi dividido em: tela inicial, apresentação das regras do jogo e os cenários. A ilustração do serious game MedSeg utilizou o material gráfico previamente produzido para o referido MOOC. **Considerações finais:** foi desenvolvido um serious game por meio de uma plataforma que fornece suporte para a construção de jogos interativos. Assim, possibilitando evoluir para as demais fases de validação pelo público alvo e juizes especialistas e, conseqüentemente, a implantação do projeto piloto. **Contribuições e implicações para prática:** além de haver a produção criteriosa de um conteúdo relevante, o serious game será aplicado em uma pesquisa de avaliação de um MOOC. Os resultados pretendidos serão a disponibilização do serious game no formato gratuito no MOOC e em loja de aplicativos.

Descritores: Educação Em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Segurança Do Paciente

Referências:

1. World Health Organization (CH). Geneva: WHO; c2018 [cited 2018 Jun 08]. Patient Safety: global launch of WHO's third global patient safety challenge - medication without harm; Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/policies/global-launch-medication-withoutharm-Bonn/en/>
2. Abraham O, LeMay S, Bittner S, Thakur T, Stafford H, Brown R. Investigating serious games that incorporate medication use for patients: systematic literature review. JMIR serious games. 2020;8(2):e16096. doi: 10.2196 / 16096

1218

OFICINAS VIRTUAIS DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Margarita Ana Rubin Unicovsky, Fernando Riegel, Jhonatan Tyson Barros Azevedo, Maria da Graça Oliveira Crossetti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a abordagem sobre primeiros socorros tem sido apontada como uma carência na formação de profissionais de saúde e para a sociedade¹. Posto isso, as universidades, por meio dos projetos de extensão, têm papel fundamental ao disponibilizar oportunidades contribuintes, como oficinas, para o suprimento dessa demanda, desenvolvendo atividades específicas à comunidade². Em tempo, o contexto da pandemia de COVID-19 demandou estratégias de ensino³, em questão, para a temática primeiros socorros a partir de uma oficina. Nesse sentido, faz-se necessário o compartilhamento de experiências ocorridas, por meio virtual, para o alcance dos objetivos de aprendizagem. **Objetivo:** relatar experiência vivenciada na realização de oficinas virtuais de primeiros socorros num projeto de extensão para adultos e crianças da comunidade numa universidade pública do sul do Brasil. **Método:** trata-se de um relato de experiência, para o qual foram utilizadas publicações na área de primeiros socorros e treinamento da população leiga sobre a temática e experiências dos coordenadores do curso, palestrantes e estudantes que participaram dos treze encontros semanais realizados via plataforma do Google Meet de maio a julho de 2021. O curso esteve vinculado ao departamento de enfermagem médico-cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para participar da primeira edição do curso, inscreveram-se 128 participantes. A média de participação de modo síncrono foi de 50 participantes. Os encontros foram gravados e disponibilizados aos participantes. O projeto de extensão foi aprovado, sob Protocolo da Comissão de Extensão n.44542. **Relato da experiência:** os conteúdos foram desenvolvidos a partir da participação de diferentes palestrantes, os quais trouxeram aspectos teóricos, relatos de casos clínicos e vídeos com atividades práticas a fim de uma simulação realística. Além disso, foram analisados o perfil sociodemográfico dos participantes inscritos, assim como a necessidade de informação e orientação a respeito das temáticas abordadas. **Considerações finais:** evidenciou-se a demanda premente de orientação e informação da comunidade leiga e acadêmica sobre temas relacionados ao primeiro atendimento em situações de urgência e emergência, como estratégia eficaz na redução de danos e sequelas incapacitantes de um atendimento inicial inadequado. **Contribuições e implicações para prática:** como contribuições, este relato reafirma a importância do desenvolvimento de projetos de extensão pela universidade à comunidade. Ainda, pontua às carências identificadas nos envolvidos durante a realização da oficina. Por fim, demonstra a realização de uma atividade de extensão, em ambiente virtual, possível mesmo em contextos pandêmicos.

Descritores: Primeiros Socorros; Participação Da Comunidade; Enfermagem

Referências:

1. Brito JG, Oliveira IP, Godoy CB, França APSJM. Effect of first aid training on teams from special education schools. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180288.
2. Figueiredo MO, Bastião R, Silva CR, Martinez CMS, Roiz RG. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. Cad Bras Terap Ocupac. 2022; 30: e2908
3. Vieira MF, Silva CMS. Education in the context of the COVID-19 pandemic: a systematic literature review. Braz Journal of Comp Educ. 2020; 28: 1031-1031

1219

O LÚDICO EM AMBIENTE HOSPITALAR: CARRINHOS MOTORIZADOS PARA ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS A UNIDADES DE TRATAMENTO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anali Martegani Ferreira, Yanka Eslabão Garcia, Helena Becker Issi, Adelita Noro, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Paula de Cezaro, Ana Paula Wunder Fernandes, Ivana Trevisan
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o ambiente hospitalar apresenta características físicas que por si impõem insegurança e medo às crianças¹. Nesse contexto, o Cofen, por meio da Resolução 546/2017² preconiza a inclusão do lúdico no cuidado à criança, considerando que toda criança tem direito a alguma forma de recreação durante sua permanência hospitalar, incluindo também receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para contribuir com a manutenção de sua saúde. Nesse sentido, além de propostas para aplicação do lúdico como estratégia para implementar o brinquedo terapêutico, pode-se buscar meios para seu uso em etapa de acolhimento à criança no ambiente hospitalar. **Objetivo:** relatar o acolhimento lúdico de crianças no contexto hospitalar utilizando Carrinhos Motorizados. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de Carrinhos Motorizados nas Unidades Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Serviço de OncoHematologia (SEOH) – Unidade de Radioterapia (HCPA). **Relato de experiência:** para sua implementação foram realizados treinamentos da equipe sobre funcionamento do carrinho, preparo das enfermeiras para uso dessa nova tecnologia, divulgação institucional e orientações às crianças e famílias para uso de forma sistemática nas unidades. Observa-se a participação da criança e da família e sua acolhida. A experiência da criança de deslocar-se dirigindo o carrinho até a sala de tratamento estimula a sentir-se ativa no processo de cuidado, acolhida por meio do brincar. O carrinho apresenta controle remoto que fica sob cuidados da equipe de enfermagem responsável pela criança no momento do seu uso, garantindo a segurança. **Considerações finais:** o uso de Carrinhos motorizados está alinhado a proposta de inserir estratégias lúdicas no cotidiano do cuidado à criança, contribuindo para seu acolhimento. **Contribuições e implicações para a prática:** essa estratégia pode contribuir para adaptar a criança ao ambiente hospitalar onde realizará seu tratamento, pois o ato de brincar e andar no carro auxilia a criança no enfrentamento do momento vivenciado. Poderá funcionar como uma defesa contra a ansiedade, favorecendo a expressão de seus desejos inconscientes, criatividade e fantasias próprias das fases de desenvolvimento na infância.

Descritores: Jogos E Brinquedos; Criança Hospitalizada; Cuidados De Enfermagem

Referências:

1. Almeida,FA. Miranda, CB. Maia, EBS. Implementação do Brinquedo Terapêutico em unidades pediátricas hospitalares: Perspectiva dos profissionais de saúde integrantes do BrinquEinstein . NTQR [Internet]. 8 de Julho de 2022 [citado 23 de Fevereiro de 2023];13:e710. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/710>
2. Resolução Cofen No 546/2017 [Internet]. Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. 2017 [cited 2023 Feb 23]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html

1221

3ª EDIÇÃO DO NÚCLEO DE EMERGÊNCIA, URGÊNCIA E TRAUMA (NEUT): EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES PARA A ENFERMAGEM

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Borges Machado, Miguel Lucas Silva da Paixão, Gabriel Fernandes Gonçalves, Gabriela Guimarães Andrade, Michelle Dornelles Santarém
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o Núcleo de Emergência, Urgência e Trauma (NEUT) é um projeto de extensão realizado desde 2019 por alunos e professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O enfoque é abordar assuntos referentes a emergências clínicas e traumatológicas, visando o preenchimento das lacunas curriculares do curso de enfermagem. Em 2022, deu-se início à terceira edição, focada nas emergências causadas por doenças cardiovasculares (DCV), que somam 27,0% do total de mortes no Brasil¹. Visto que a enfermagem é fundamental no atendimento dessas emergências, faz-se necessário reforçar e suprir o conhecimento dos estudantes do curso de enfermagem acerca desta temática. **Objetivo:** relatar a realização da terceira edição do Núcleo de Urgência, Emergência e Trauma da Escola de Enfermagem da UFRGS. **Método:** trata-se do relato da experiência sobre a construção e desenvolvimento da terceira edição do projeto de extensão NEUT, por acadêmicos e professoras da Escola de Enfermagem da UFRGS. As aulas foram ministradas por experts convidados, utilizando Slideshow e materiais para aprendizagem prática, no Campus Saúde da UFRGS. Os encontros ocorreram mensalmente, de outubro de 2022 até fevereiro de 2023, tendo previsão de mais sete aulas. As aulas são abertas tanto para o público interno da UFRGS, como para o externo. **Relato da experiência:** a terceira edição do projeto de extensão contou com apresentações referentes a temas como “Suporte Básico e Avançado de Vida”, “Síndrome Coronariana Aguda”, “Arritmias” e “Eletrocardiograma”. Em todas essas, os estudantes integrantes do NEUT participaram das explanações apresentando suas experiências pessoais, como o estágio no serviço de emergência. A média de participantes inscritos foi de 90, tendo auge igual a 146 inscritos na aula de eletrocardiograma. Após os encontros, o núcleo realizava uma postagem no seu Instagram, visando aumentar a fidelidade dos participantes ao projeto, que por sua vez teve o alcance de aproximadamente 3.000 contas desde o início da edição. Além disso, o núcleo foi convidado para participar de atividades e eventos externos, como o “Dia Mundial do AVC” idealizado pela Rede Mundial do AVC, e na “Oficina de Primeiros Socorros para leigos” no UFRGS Portas Abertas. Em todas estas ocasiões, o grupo de integrantes do NEUT foi capaz de trocar experiências e conhecimentos com os colegas de curso, bem como outros participantes das atividades, por meio das explanações dos convidados. **Considerações finais:** a partir do presente estudo foi possível relatar a realização da terceira edição do Núcleo de Urgência, Emergência e Trauma da Escola de Enfermagem da UFRGS. **Contribuições e implicações para prática:** a realização de projetos voltados para o preenchimento de lacunas do conhecimento presentes na formação dos estudantes de enfermagem subsidia a formação de conhecimento e raciocínio clínico dos futuros profissionais, devido ao contato com os temas do cotidiano da prática de forma dinâmica e didática.

Descritores: Emergências; Doenças Cardiovasculares; Educação Em Enfermagem

Referência:

1. Oliveira GMM de, Brant LCC, Polanczyk CA, Malta DC, Biolo A, Nascimento BR, et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2022 Jan [acesso em 20 Feb. 2023];118(1):115-373. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-01-0115/0066-782X-abc-118-01-0115.x44344.pdf

1223

A TECNOLOGIA BEIRA LEITO E ÀS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO NOTURNO

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cíntia Cilene Gonçalves Donat, Paulo Ricardo Rocha Nogueira, Kely Regina da Luz

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o sono caracteriza-se por um processo fisiológico intermitente de desligamento do ambiente. Sua interrupção frequente, através dos ruídos dos alarmes, da luminosidade e as manipulações dos pacientes para aferição de sinais vitais, realização de exames e administração de medicamentos estão relacionados a repercussões desfavoráveis em pacientes críticos¹. **Objetivo:** relatar a vivência de uma equipe de enfermagem noturna durante a implantação da checagem beira leito. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, baseado na modalidade relato de experiência com foco na assistência de enfermagem do turno da noite da unidade intensiva cardiovascular de um hospital público universitário. Esta unidade atende pacientes adultos que apresentam síndromes cardíacas com necessidade de cuidados intensivos. No entanto, geralmente, são pacientes lúcidos e que não estão em ventilação mecânica. O período da experiência foi de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. Todas as etapas deste estudo estão de acordo com os preceitos éticos e legais durante todo o processo de vivência e escrita do estudo. **Relato de experiência:** a monitorização contínua acontece na admissão do paciente, com intervalos pré-selecionados para aferição da pressão arterial conforme rotina da unidade. Após conferência de identificação do paciente através da pulseira com dados do mesmo, inicia-se o tratamento através da prescrição, as medicações são retiradas em dispensário eletrônico, conforme aprazamento, localizado no posto de enfermagem. Essas medicações podem ser rastreadas, pois somente serão checadas aquelas retiradas para o mesmo paciente. A checagem acontece com uso de pistola, primeiramente pulseira de identificação é bipada e posteriormente a medicação a ser administrada. Após o procedimento realizado, retornamos para confirmar o processo via sistema informatizado. Em cada leito existe um terminal informatizado com pistola para ser realizado o processo. **Considerações finais:** a partir desta experiência, percebe-se a importância de aliar as tecnologias desenvolvidas para otimizar o processo de cuidado, garantindo maior segurança ao paciente e veracidade das informações, entretanto, este avanço tecnológico apresenta fatores que desfavorecem a qualidade de sono do paciente. Sinais sonoros e luminosidade excessiva são coeficientes que devem ser considerados, principalmente do que tange ao período noturno onde o silêncio faz parte da recuperação do paciente. **Contribuições e implicações para prática:** a coleta de sinais vitais através do interfaceamento possibilita um maior conforto ao paciente, visto que seu sono não é interrompido. A checagem à beira leito favorece a rastreabilidade do medicamento, diminuição de erros e aumenta a segurança tanto para paciente quanto para equipe. Em contrapartida, os sinais sonoros emitidos pela bipagem, a iluminação, e a necessidade de bipar pulseira de identificação interrompem o descanso do paciente.

Descritores: Tecnologia Em Saúde; Trabalho No Turno Da Noite; Enfermagem Em Terapia Intensiva

Referência:

1. Ramos FJS, Taniguchi LU, Azevedo LCP. Práticas de Promoção do Sono em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil: um Inquérito Nacional. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2020;32 (2), 268-276.